

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO –CPA FAPPGeN**



**FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS
“TANCREDO NEVES” - FAPPGEN**

Belo Horizonte
Setembro de 2022

Sumário

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	14
1.1	Caracterização de IES	14
2.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
2.1	Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional	15
2.2	Histórico da Avaliação Institucional da UEMG.....	16
2.3	Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG -2021	18
2.4	Fundamentação legal.....	20
2.5	Justificativa e Concepção	23
2.6	A CPA no contexto atual da UEMG	23
3.	AVALIAÇÃO 2020/2021	25
3.1	Objetivo Geral.....	25
3.2	Objetivos Específicos.....	25
3.3	Sob os Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional.....	26
3.4	Desenvolvimento da avaliação na Unidade.....	27
3.5	Planejamento Estratégico de Autoavaliação	29
4.	RELATÓRIO GERAL ESTUDANTES – CPA Unidade FaPPeN (2020-2021).....	31
	Planejamento e Avaliação Institucional	31
	Desenvolvimento Institucional.....	32
	Políticas Acadêmicas.....	33
4.1	<i>Avaliação da Unidade – FAPPGEN</i>	39
4.1.1	Infraestrutura	39
4.1.2	Curso Tecnólogo de Gestão Pública.....	41
4.1.3	Curso Tecnólogo de Processos Gerenciais.....	42
4.1.4	Curso Tecnólogo de Recursos Humanos.....	44
5.	RELATÓRIO GERAL PROFESSORES - CPA UEMG e CPA Unidade de FaPPGeN (2020-2021)	46
5.1	<i>Planejamento e Avaliação Institucional</i>	46
5.2	Desenvolvimento Institucional.....	47
5.3	Políticas Acadêmicas.....	49
5.4	Políticas de Gestão	55
6.	RELATÓRIO GERAL SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS - CPA UEMG e CPA Unidade de FaPPGeN (2020-2021).....	58
6.1	Avaliação da Gestão.....	58
6.2	Infraestrutura Física.....	59
7.	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	63
7.1	Planejamento e avaliação institucional.....	63

A.	Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional...	63
B.	Projeto/processo de autoavaliação institucional.....	63
C.	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.....	64
D.	Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.....	64
E.	Elaboração do relatório de autoavaliação.....	65
7.2	Eixo 2 – Desenvolvimento institucional.....	65
A.	Missão institucional, metas e objetivos do PDI.....	65
B.	Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação.....	66
C.	Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.....	69
D.	Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural	72
E.	Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social	77
F.	Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial	80
G.	Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais	82
H.	Desenvolvimento institucional na Unidade Acadêmica	85
7.3	Eixo 3 – Políticas de Gestão	86
A.	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	86
B.	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu	88
C.	Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa, extensão, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural	88
D.	Programa de Extensão PROEX.....	90
E.	Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.....	106
F.	Comunicação da IES com a comunidade interna e externa.....	106
G.	Programa de atendimento aos estudantes	107
H.	Política de ações e acompanhamento de egressos	109
I.	Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico	110
7.4	Eixo 4 – Políticas Acadêmicas	111
A.	Política de formação e capacitação docente	111
B.	Regime de Trabalho e Plano de Cargos e Salários.....	112
C.	Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.....	112
D.	Sistema de registro acadêmico, diplomas e matrícula online	112
E.	Sustentabilidade financeira.....	113
8.	ANÁLISE DOS DADOS E PLANEJAMENTO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS.....	114
8.1	Políticas acadêmicas.....	114
8.1.1	Ações para educação das relações étnico-raciais desenvolvidas na comunidade acadêmica .	114
8.1.1	NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante.....	114

8.1.2 Ações para discentes	114
8.2 Políticas de gestão	115
8.2.1 Corpo docente e órgãos colegiados	115
8.4.2 Coordenações de pesquisa e extensão	115
8.2.3 Coordenações de cursos	115
8.2.4 Setor de estágios.....	116
8.3 Análise do Eixo 5 – Infraestrutura física.....	116

INDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - REPRESENTANTES DOCENTES - NÍVEL INSTITUCIONAL.....	18
QUADRO 2 - REPRESENTANTES TÉCNICOS, DISCENTES E SOCIEDADE CIVIL – NÍVEL INSTITUCIONAL.....	18
QUADRO 3 - REPRESENTANTES DOCENTES DA UNIDADE	19
QUADRO 4 - ITENS DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	27
QUADRO 5 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTO AVALIAÇÃO.....	29
QUADRO 6 - QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE GESTÃO PÚBLICA	41
QUADRO 7 - QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE PROCESSOS GERENCIAIS	43
QUADRO 8 - QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE RECURSOS HUMANOS	45
QUADRO 9 - PROJETOS DE PESQUISA CONTEMPLADOS COM BOLSA EM 2021	89
QUADRO 10 - GRUPOS DE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIDADE FAPPGEN.....	90

INDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - AVALIAÇÃO DO PDI E RESPECTIVAS AÇÕES PELOS DISCENTES	31
GRÁFICO 2 - AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIDADE ACADÊMICA	32
GRÁFICO 3 - ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL EM ATIVIDADES EDUCATIVAS E MECANISMOS DE APOIO AOS ESTUDANTES	33
GRÁFICO 4 - AVALIAÇÃO DA EFICIENCIA E MEIOS DA COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	33
GRÁFICO 5 - ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS, RELACIONAMENTOS CULTURAIS E DIVERSIDADE NA COMUNIDADE EXTERNA	34
GRÁFICO 6 - AVALIAÇÃO ÀS OFERTAS DE BOLSAS, ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS E RECURSOS FINANCEIROS DA UNIDADE.....	35
GRÁFICO 7 - AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO E DA IMPORTÂNCIA DO PDI E DO ALINHAMENTO DO CURSO COM O PPC	36
GRÁFICO 8 - AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO CURSO, DA INOVAÇÃO ACADÊMICA E MATERIAL DIDÁTICO.....	36
GRÁFICO 9 - INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, PROJETOS E ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ARTICULADOS E COM TEMAS ABRANGENTES	37
GRÁFICO 10 - APOIO À EVENTOS PERTINENTES E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EFICAZES NA COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	38
GRÁFICO 11 - ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, ENSINO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO.....	38
GRÁFICO 12 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, EQUIPAMENTOS, ACERVO BIBLIOTECA E ACESSIBILIDADE.....	39
GRÁFICO 13 - AVALIAÇÃO DO PDI, SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MISSÃO INSTITUCIONAL E ATIVIDADES EM CONFORMIDADE	46
GRÁFICO 14 - Os PROCESSOS AVALIATIVOS INTERNOS DA INSTITUIÇÃO	47
GRÁFICO 15 - AVALIAÇÃO DA GESTÃO NOS QUESITOS BUSCA DOS OBJETIVOS, REPRESENTATIVIDADE ACADÊMICA E COMUNICAÇÃO.....	47
GRÁFICO 16 - PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO...	48
GRÁFICO 17 - COORDENAÇÃO DE CURSO	49
GRÁFICO 18 - AVALIAÇÃO DO PPC COMO MARCO INOVADOR E OS MATERIAIS DIDÁTICOS	50
GRÁFICO 19 - A INTERNACIONALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES, TRABALHOS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	51
GRÁFICO 20 - ARTICULAÇÃO, DIVULGAÇÃO E APOIO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO E EVENTOS ACADÊMICOS.....	52
GRÁFICO 21 - Os RECURSOS FINANCEIROS E BOLSAS DISPONÍVEIS E EGRESSOS	52
GRÁFICO 22 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS E PÓS GRADUAÇÃO.....	53

GRÁFICO 23 - AS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AÇÕES VOLTADAS À PROMOÇÃO DE CIDADANIA, SETORES SOCIAIS E POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA	54
GRÁFICO 24 - DA EFICIÊNCIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	55
GRÁFICO 25 - AVALIAÇÃO DA CHEFIA E DIREÇÃO DA UNIDADE.....	56
GRÁFICO 26 - AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE.....	56
GRÁFICO 27 - AVALIAÇÃO DA CHEFIA E DIREÇÃO DA UNIDADE.....	58
GRÁFICO 28 - AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICOS.....	59
GRÁFICO 29 - A INFRAESTRUTURA FÍSICA, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACERVO DA BIBLIOTECA	60
GRÁFICO 30 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....	60
GRÁFICO 31 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....	61

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - ATIVIDADES DE MESTRADO	67
FIGURA 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL.....	69
FIGURA 3 - ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL.....	70
FIGURA 4 – APOIO A DIVERSIDADE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL	72
FIGURA 5 - APOIO AO PROGRAMA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	76
FIGURA 6 - AÇÕES DE RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	77
FIGURA 7 – AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	80
FIGURA 8 - AÇÕES INSTITUCIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	84
FIGURA 9 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NA UNIDADE ACADÊMICA.....	85
FIGURA 10 - ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	106
FIGURA 11 – CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA UNIDADE COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA.....	107

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG Unidade FaPPGeN -2020-2021

Presidente da Comissão Local:

Cacilda Nacur Lorentz

Representantes dos docentes:

Simone Tiessa de Jesus Alves
Thiago Penido Martins

Representantes dos técnicos administrativos:

Denise Aparecida de Bastos Gaillac

Representante dos discentes:

Aglaia Aguiá Fernandes Beolch Oliveira

Representante da sociedade civil:

Roberto Eustáquio de Carvalho Júnior

Discentes colaboradores:

Lívia Rodrigues Alves Rafael
Flávia Gomes Valério de Miranda

1.1 Caracterização de IES

Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios “Tancredo Neves” – FaPPGeN ,
Endereço: Av. Prudente de Moraes, 444. Bairro Cidade Jardim
Belo Horizonte / MG. CEP: 30380-002. Telefones: (031) 3194-2519 /2505. E-mail:
diretoria.fapp@uemg.br

A FaPPGeN /CBH/UEMG foi criada, a partir da Resolução CONUN/UEMG N°. 78,
de 10 de setembro de 2005, com o propósito de atender, inicialmente, uma demanda específica
da Auditoria Geral do Estado de Minas Gerais (AUGE-MG), hoje denominada Controladoria

Geral do Estado de Minas Gerais (CGE), para a formação de profissionais para o exercício na área de auditoria e finanças públicas.

Visando a qualificação desses, a Unidade Universitária implantou o seu primeiro curso de graduação: Curso Superior de Tecnologia em Finanças Públicas e Auditoria Governamental, cuja nomenclatura passou, a partir de 2010, para Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, por recomendação do Conselho Estadual de Educação, visando à adequação de sua nomenclatura ao que dispõe o catálogo nacional de cursos tecnólogos do Ministério da Educação.

A experiência com as primeiras turmas teve repercussões sociais positivas em setores da administração pública e privada. Por outro lado, esse convênio também possibilitou que a Unidade Universitária contribuísse para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos, em atendimento à política de ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

A FaPPGeN/CBH/UEMG rege-se pela legislação federal e estadual aplicável, pelas normas específicas do Conselho Estadual de Educação/MG, bem como pelo Estatuto da UEMG, aprovado pelo Decreto N°. 36.898/1995 e pelo Regimento Geral da UEMG. Atualmente oferece três cursos de graduação tecnológica na modalidade de ensino presencial, a saber, Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; o curso de bacharelado em Administração Pública na modalidade de ensino à distância; os cursos de pós-graduação lato sensu em Gestão Pública na modalidade de ensino presencial e Gestão Pública na modalidade de ensino a distância; e o curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania.

Os objetivos da FaPPGeN/CBH/UEMG são: Promover a inclusão educacional, bem como a formação ética e qualificada para o mercado de trabalho; incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, através da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão; fomentar e potencializar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico pelos discentes; desenvolver processos formativos com foco no desenvolvimento e análise de Políticas Públicas; e, demonstrar o reconhecimento da função social da Universidade Pública.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Princípios Fundamentais da autoavaliação institucional

Para além da obrigação institucional, a CPA UEMG torna-se um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorarmos nossos processos e prestação de serviços à comunidade.

Nesta perspectiva, a CPA precisa ir “além daquilo que é imposto”, daquilo que as normas exigem, devendo levar em consideração as especificidades das Unidades e a necessidade de superar os eixos impostos pela avaliação normativa, levando-nos a extrapolar a ideia simplista de mero mecanismo de controle e fiscalização. Dessa forma, a CPA UEMG considera o processo de avaliação como uma oportunidade de prover a gestão com informações com o potencial de aprimorar suas dinâmicas e contribuir para o desenvolvimento das Unidades e da instituição de forma integrada.

Em suma, manifesta-se como objetivo geral da CPA UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, gostaríamos de expressar a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo. Nosso único objetivo consiste no desenvolvimento integrado e sustentável.

Os princípios norteadores da autoavaliação consistem em:

- ✓ Ética;
- ✓ Transparência;
- ✓ Respeito à diversidade e valorização do ser humano;
- ✓ Sigilo com informações individuais;
- ✓ Gestão compartilhada com todas as representações da comunidade acadêmica, corpo discente, corpo docente e servidores técnico-administrativos;
- ✓ Utilização integrada de métodos qualitativos e quantitativos;
- ✓ Cultura de avaliação baseada em desenvolvimento e aprimoramento das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão; e
- ✓ Interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2 Histórico da Avaliação Institucional da UEMG

O processo de avaliação da UEMG é desenvolvido em duas grandes frentes. Em uma delas, a avaliação institucional é realizada com base nos eixos e dimensões de análise ordinários

previstos nos normativos. Em 2014-2015 desenvolveu-se a avaliação institucional com a coleta de dados por meio de claves em cada uma das unidades, sendo todo o processo de avaliação realizado pela CPA UEMG.

Destaca-se que 2014 até a presente data, a UEMG absorveu um número substancial de instituições de ensino do interior do Estado de Minas Gerais, as quais apresentavam estrutura organizacional diferentes das que já constituíam a Universidade. Tal diversidade condicionou, de forma expressiva, o desenvolvimento da avaliação institucional em uma abordagem qualitativa, dada a inadequação de aplicar-se um questionário único de matriz quantitativa em todas as unidades.

Dessa forma, durante o período de reorganização e reestruturação, a avaliação foi desenvolvida em cada unidade por meio da atuação dos órgãos colegiados como Coordenação de Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante do Curso na revisão de projetos pedagógicos de curso, avaliação das dinâmicas de ensino e aprendizagem, revisão das ementas das matrizes curriculares, entre outros procedimentos específicos de cada curso; Chefias de Departamento e Câmara Departamental na discussão das disciplinas, ementas e metodologias de ensino e aprendizado; Assembleia de Professores nas discussões periódicos sobre assuntos comuns a toda a comunidade acadêmica; e Conselho Departamental, órgão máximo da Unidade Acadêmica, supervisor de todas as matérias de interesse de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Em adição, destaca-se a realização da avaliação de desempenho qualitativa e quantitativa do SISAD (Sistema de Avaliação de Desempenho) por meio do qual realiza-se a avaliação de docentes e servidores técnico-administrativos. Via de regra, o desempenho de cada servidor é avaliado por meio de instrumento qualitativo semestral e no fim do período por meio de um instrumento quantitativo. Cada unidade designa uma comissão de avaliação, a qual geralmente é composta pelas Chefias de Departamento.

Oportunamente, em dezembro de 2018, decidiu-se por substituir o funcionamento por meio de claves pela adoção de CPAs por unidade, o que permitiu trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum para todas as Unidades (Avaliação Institucional) e, também, com um instrumento adicional específico para cada Unidade (Avaliação por Unidade), a qual constitui a seguinte frente de avaliação.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, coube a CPA UEMG acompanhar e prover

o processo de avaliação das Unidades Acadêmicas.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitou-se as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Por fim, a partir de 2020, foi possível retomar o instrumento de avaliação institucional quantitativo e manter a avaliação qualitativa supracitada, aproximando o processo de avaliação da Universidade do ordinário.

2.3 Comissão Própria de Avaliação CPA-UEMG -2021

A UEMG tem uma comissão própria de avaliação central, a CPA UEMG, e uma CPA em cada uma das suas 20 (vinte) Unidades Acadêmicas. A CPA atual foi designada pela PORTARIA/CONUN no. 22 de 02 de março de 2020.

A CPA UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativo e representante da Sociedade Civil Organizada:

- III. A UEMG tem uma comissão própria de avaliação central, a CPA UEMG, e uma CPA em cada uma das suas 20 (vinte) Unidades Acadêmicas.
- IV. A CPA UEMG é composta por representantes do corpo docente, discente, servidores técnico-administrativo e representante da Sociedade Civil Organizada:

QUADRO 1 - REPRESENTANTES DOCENTES - NÍVEL INSTITUCIONAL

	Titular	Suplente
Representantes docentes	Gustavo Rodrigues Cunha (Presidência)	Joana Beatriz Barros Pereira
	Liliana Borges (Vice-Presidência)	Carlos Alberto Casalinho
	Andréa Silva Gino	Luciana Zenha Cordeiro
	Weslei Clem de Menezes	José Rocha Andrade
	Hipólito Ferreira Paulino Neto	Itamar Teodoro de Faria

QUADRO 2 - REPRESENTANTES TÉCNICOS, DISCENTES E SOCIEDADE CIVIL – NÍVEL

INSTITUCIONAL

Representantes técnico-administrativos das Pró-reitorias Acadêmicas	Priscila Rezende Moreira
	Virgínia Coeli Bueno de Queiroz
	Janayna Alves Brejo
Representante técnico-administrativo em exercício na Gerência de Informática	Vinícius Pereira Gonçalves
Representantes discentes	Em processo de substituição
	Em processo de substituição
Representante da Sociedade Civil Organizada	Thaís Cláudia D' Afonseca da Silva

A composição da Comissão Própria de Avaliação da Unidade de FaPPGeN é:

QUADRO 3 - REPRESENTANTES DOCENTES DA UNIDADE

	Titular
Representantes Docentes	Cacilda Nacur Lorentz (Presidência)
	Simone Tiessa de Jesus Alves
	Thiago Penido Martins
Representante Técnico-administrativo	Denise Aparecida de Bastos Gaillac
Representante Discente	Aglaia Aguiar Fernandes Beolch Oliveira
Representante da Sociedade Civil Organizada	Roberto Eustáquio de Carvalho Júnior

Manifesta-se como objetivo geral da CPA UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, expressa-se a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo, tendo por objetivo principal o desenvolvimento

integrado e sustentável da nossa Universidade.

Objetivos Específicos da Autoavaliação Institucional

- ✓ Prover a gestão superior com dados e informações pertinentes;
- ✓ Identificar e propor soluções para disfunções e inconsistências observadas no processo de avaliação;
- ✓ Desenvolver competências e aprimorar o desempenho do corpo docente e servidores técnico-administrativos;
- ✓ Prestar contas à comunidade acadêmica e a sociedade como um todo; e
- ✓ Atender as exigências das instituições normativas no que tange a autoavaliação;

2.4 Fundamentação legal

O Regimento Interno da UEMG estabelece a Comissão Própria de Avaliação da Universidade:

“TÍTULO VI

Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 157. A Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída no âmbito da Universidade, tem as atribuições de coordenação, sistematização e prestação das informações referentes aos processos de Autoavaliação Institucional, sendo sua atuação permanente e autônoma em relação aos Conselhos e demais Órgãos Colegiados existentes na Instituição.

Parágrafo único. A CPA vincula-se diretamente à Reitoria.

Art. 158. A CPA será composta de:

I – representantes dos docentes em exercício na Universidade;

II – representantes dos servidores técnico-administrativos;

III – representantes dos discentes;

IV – representante da sociedade civil organizada.

§ 1º A composição e forma de indicação dos representantes de que trata este artigo será estabelecida em resolução específica.

§ 2º É vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos representados.

Art. 159. O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

§ 1º O disposto no caput não se aplica aos representantes discentes, que terão mandato de um ano, permitida a recondução.

§ 2º *A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.*”

Oportunamente, criou-se a Comissão Própria de Avaliação-CPA por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 319 de 2015, resolução esta que estabeleceu as atribuições e condições de funcionamento do órgão:

“Art. 1º. Tendo em vista as determinações contidas no Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004, a Portaria 2.051 de 09 de Julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE 459/2013, publicada em 23 de Abril de 2014, o Conselho Universitário, no uso de suas atribuições, cria a Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Art. 2º. A Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMG terá como atribuições:

- I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;*
- II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;*
- III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;*
- IV- elaborar seu Plano de trabalho anual e apresentá-lo ao COEPE e ao CONUN;*
- V- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;*
- VI- elaborar, aperfeiçoar e coordenar a aplicação dos instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;*
- VII- consolidar e analisar as informações obtidas;*
- VIII- apresentar, anualmente, até o dia 30 de novembro, ao CONUN, as atividades desenvolvidas pela Comissão durante o ano;*
- IX- apresentar, a cada, 3 (três) anos ao COEPE e ao CONUN, até o dia 30/06, o Relatório de Avaliação Própria da Instituição;*
- X- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.”*

Posteriormente, a Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, revogou a resolução supracitada definindo a nova Comissão Própria de Avaliação da UEMG assim como suas atribuições e condições de funcionamento:

**RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 419, DE
21 DE DEZEMBRO DE 2018.**

Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.

O Conselho Universitário no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista as determinações contidas no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Portaria 2.051, de 09 de julho de 2004, do Ministério da Educação, e a Resolução CEE nº 459, de 23 de abril de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Fica criada a Comissão Própria de Avaliação - CPA no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º A Comissão Própria de Avaliação CPA terá como atribuições:

I- Coordenar a realização dos processos de avaliação interna da instituição;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP;

VI- elaborar o Modelo de Avaliação Interna a ser desenvolvido na Universidade, que atenda às exigências da legislação vigente;

V- elaborar e aperfeiçoar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

VI- consolidar e analisar as informações obtidas;

VII- elaborar relatório final da Universidade;

VIII- acompanhar, de forma contínua, as decisões tomadas pelas estruturas institucionais competentes em decorrência das informações levantadas na Avaliação Institucional.

Parágrafo único. A atuação da CPA dar-se-á sem prejuízo da realização dos procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão pelas respectivas Pró Reitorias.

Art. 3º A CPA será composta de:

I- cinco professores em exercício na UEMG e respectivos suplentes;

II- um servidor técnico-administrativo representando cada uma das Pró Reitorias Acadêmicas: Graduação, Pesquisa e Pós-graduação e Extensão;

III- um servidor técnico-administrativo, em exercício na Gerência de Informática da Instituição;

IV- dois representantes do corpo discente;

V- um representante da sociedade civil organizada.

§1º Os membros docentes da Comissão serão indicados pelo CONUN e designados por ato do(a) Reitor(a), que também explicitará o(a) Presidente(a) e o Vice-presidente(a) da CPA.

§2º Um dos membros da CPA deverá ter domínio de estatística.

Art. 4º O mandato dos integrantes da CPA será de três anos, permitida a recondução.

Parágrafo único. A recomposição da CPA, a cada três anos, deverá assegurar a permanência de 40% de seus componentes anteriores.

Art. 5º O modelo de avaliação, de que trata o inciso V do art. 1º deverá atender a todas as dimensões exigidas na legislação e assegurar o acompanhamento das metas estabelecidas no PDI-UEMG.

Parágrafo único. O modelo proposto deverá assegurar a coleta anual de informações de forma sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular de cada curso oferecido pela Universidade.

Art. 6º A Secretaria dos órgãos de deliberação Superior fornecerá apoio aos trabalhos da CPA.

Art. 7º A Gerência de Informática da UEMG dará o apoio técnico necessário à realização do processo de avaliação.

Art. 8º As atividades da CPA deverão ser objeto de divulgação no site da UEMG, através de um cronograma de trabalho.

§1º Cada Unidade Acadêmica deverá compor sua própria CPA, de forma que atenda suas demandas específicas respeitando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

§2º Fica vedada a existência de maioria absoluta, por parte de qualquer um dos segmentos representados na CPA, devendo ser garantida a participação de pelo menos um docente de cada Departamento da Unidade.

§3º As Comissões Próprias de Avaliação das Unidades, doravante denominadas CPA/UNIDADES, serão indicadas pelo Conselho Departamental ou, onde este não existir, por colegiado equivalente.

Art. 9º As CPAs das UNIDADES terão como atribuições:

I- contribuir com a CPA na elaboração do Modelo de Avaliação Institucional que atenda às exigências da legislação vigente;

II- contribuir para o envolvimento da comunidade acadêmica na implementação dos processos de avaliação interna, buscando integrá-los à dinâmica institucional;

III- sistematizar a prestação das informações solicitadas pelo INEP ou pelo Conselho Estadual de Educação;

IV- aplicar os instrumentos para coleta e análise das informações relativas à avaliação institucional;

V- tabular os dados coletados e confeccionar o relatório final da Unidade;

VI- fomentar a CPA com dados que permitam a confecção de relatório anual da Universidade;

VII- elaborar relatório final da Unidade.

Art. 10 A auto avaliação, em parte, deverá ser realizada em cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG:

I- por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes e suas impressões sobre as condições de oferta do curso;

II- em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

III- por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão.

Parágrafo único. Todo o processo de auto avaliação dos cursos de cada Unidade da UEMG deverá ser monitorado pelo Núcleo Docente Estruturante de cada Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

I- a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da UEMG;

II- a auto avaliação de cada curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

III- o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

IV- cabe à Coordenação de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, com a produção de relatórios conclusivos.

Art. 11 A participação dos docentes na CPA e CPA das Unidades deverá compor o relatório anual de atividades dos mesmos, sendo consideradas atividades de apoio à gestão acadêmica.

Art. 12 A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pela Coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante de cada curso que componha as Unidades da UEMG.

Parágrafo único. Os resultados das análises do processo deverão ser levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo, por parte da Coordenação de Curso ou questões relacionadas à ética profissional.

Art. 13 A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da Avaliação Interna e da auto avaliação de cada curso oferecido pelas Unidades da UEMG, possuindo autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na UEMG.

Art. 14 Fica revogada a Resolução CONUN/UEMG Nº 319, de 11 de junho de 2015.

Art. 15 Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade do Estado de Minas

Gerais, aos 21 de dezembro de 2018.

Lavinia Rosa Rodrigues

Presidenta do Conselho Universitário.

21 1178771 - 1

Nota-se, que dada o número de unidades e a diversidade inerente a Instituição de Ensino, criou-se a partir do normativo, além da CPA UEMG, uma CPA em cada Unidade Acadêmica, como o intuito de respeitar demandas específicas e desenvolver um processo de avaliação pertinente a tais especificidades.

2.5 Justificativa e Concepção

Enquanto grande parte das pessoas percebem a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorarmos nossos processos e prestação de serviços à comunidade.

Nesta perspectiva, a CPA precisa ir “além daquilo que é imposto”, daquilo que as normas exigem, devendo levar em consideração as especificidades das Unidades e a necessidade de superar os eixos impostos pela avaliação normativa, levando-nos a extrapolar a ideia simplista de mero mecanismo de controle e fiscalização. Dessa forma, a CPA UEMG considera o processo de avaliação como uma oportunidade de prover a gestão com informações com o potencial de aprimorar suas dinâmicas e contribuir para o desenvolvimento das Unidades e da instituição de forma integrada.

Em suma, manifesta-se como objetivo geral da CPA UEMG a prestação de informações relevantes para a gestão superior de forma a contribuir para o desenvolvimento institucional, o que torna a prestação de contas normativa apenas um dos objetivos específicos do órgão.

Dentro dessa visão, gostaríamos de expressar a desconsideração plena do viés de punição tantas vezes associado ao processo de avaliação normativo. Nosso único objetivo consiste no desenvolvimento integrado e sustentável.

2.6 A CPA no contexto atual da UEMG

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a Universidade substituiu a coleta de dados por meio de claves pela adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, permitindo trabalhar com a concepção de um instrumento de avaliação geral comum a todas as Unidades no desenvolvimento da avaliação institucional e, oportunamente,

com um instrumento adicional específico para cada Unidade, capaz de prover informações pertinentes para a avaliação externa de cursos.

Dessa forma, o conjunto de avaliação de itens comuns para todas as unidades foi revisto, cabendo a CPA de cada Unidade desenvolver um instrumento de avaliação específico direcionado a provisão de informações para a Diretoria e Conselho Departamental com o potencial de aprimorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fomentar os processos de planejamento, controle e avaliação. Neste contexto, a CPA UEMG acompanha e provê o processo de avaliação das unidades com orientações e aconselhamentos.

Ao trabalharmos com este direcionamento, evitaremos as disfunções geradas pela tentativa de enquadrar as diversidades de todas as Unidades Acadêmicas (vinte no total) em apenas uma realidade, o que subnutriria as particularidades da UEMG e comprometeria o atendimento das necessidades das próprias Unidades.

Além do supracitado, destacam-se alguns fatores que explicam e, muitas vezes, condicionam a atuação da CPA no contexto atual da UEMG, a saber:

a. A UEMG é composta atualmente por 20 (vinte) unidades acadêmicas o que exige um esforço hercúleo para desenvolver a avaliação da forma como a concebemos. Algumas destas unidades derivam da estadualização de fundações ocorrida nos últimos anos, o que por si só, exigiu a reorganização das dinâmicas de gestão. Destaca-se, neste ponto que, não obstante o aumento do número de Unidades Acadêmicas, a estrutura orgânica e o quantitativo de servidores técnico-administrativos, seja na Reitoria, seja nas da Unidades Acadêmicas, continua o mesmo.

b. O crescimento supracitado ressaltou, ainda mais, as dificuldades de operarmos com um sistema de gestão acadêmica bastante carente, o que dificulta em demasia a coleta de dados referentes a avaliação institucional e avaliação por Unidades. Foram necessárias inúmeras reuniões com a WEBGIZ para dispormos de dados coletados a quase 6 (seis) meses, o que dificulta, em muito, o desenvolvimento das atividades da CPA UEMG e das CPAs das Unidades Acadêmicas. Destaca-se que, ciente dessas dificuldades a gestão superior decidiu, oportunamente, operacionalizar a contratação de um novo sistema de gestão acadêmica, mais robusto e adequado para uma IES com mais de 20 (vinte) mil alunos. Dessa forma, estamos aguardando a realização de pregão para a licitação da contratação do serviço.

c. Os efeitos da pandemia apresentam várias facetas e, neste contexto, afetou significativamente o planejamento referente à coleta e análise de dados da avaliação. A dificuldade modal de contar com o interesse de alunos, docentes e servidores em participar da avaliação, mostrou-se bastante acentuada, o que nos obrigou em reorganizar a avaliação da

forma possível.

d. Por fim, destaca-se que encontramos uma resistência significativa ao introduzir a avaliação quantitativa de professores/disciplinas em algumas Unidades Acadêmicas, pois as condições de infraestrutura das Unidades são bastante diferentes quando comparamos as mesmas, evidenciando as dificuldades das dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão por parte do corpo docente. Em adição, realiza-se anualmente a Avaliação de Desempenho do SISAD, avaliação esta com o potencial de reduzir a remuneração do docente, caso o mesmo fique um mínimo percentual abaixo de 100%. Neste sentido, foi necessário explicitar a desassociação entre a autoavaliação provida pela CPA e a outra avaliação, de forma a criar segurança e confiança no corpo docente.

3. AVALIAÇÃO 2020/2021

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver a avaliação institucional referente o ano de 2000 e avaliação da Unidade Acadêmica referente o ano de 2021 de forma a prover a gestão institucional com informações pertinentes sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade e, também, atender as exigências normativas relativas à avaliação institucional na unidade.

3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos da avaliação 2020/2021 destacam-se os seguintes:

- a) Prover as instituições normativas com a avaliação institucional conforme previsto na legislação pertinente;
- b) Prover as comissões externas de avaliação de curso com o relatório da Comissão Própria de Avaliação da Unidade;
- c) Captar a percepção de todas as representações da comunidade acadêmica sobre as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão da Unidade;

d) Elaborar relatório com planejamento de ações a ser apresentado para o Conselho Departamental da Unidade, de forma a prover e contribuir para a gestão com relatórios qualitativos e quantitativos; e

e) Desenvolver a cultura da avaliação na Unidade Acadêmica por meio da divulgação da avaliação e da devolutiva de informações e relatórios para toda a comunidade acadêmica.

3.3 Sob os Eixos e Dimensões estruturantes da Avaliação Institucional

A coleta de dados foi realizada com base nos eixos e dimensões de avaliação institucional coletados em 2021, a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 1: - Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 2: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 4: Políticas para o Ensino

Políticas para a Pesquisa

Políticas para a Extensão

Políticas para a Pós-Graduação

Dimensão 5: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 6: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 7: Políticas de Pessoal

Dimensão 8: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 9: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 10: Infraestrutura Física

Após a avaliação institucional foram coletados dados referentes à avaliação das Unidades Acadêmicas sobre o primeiro semestre letivo de 2021, a saber:

- a) Avaliação de docentes/disciplinas realizada pelo corpo discente
- b) Avaliação de disciplinas realizada pelo corpo docente

As avaliações de docentes/ disciplinas encontram-se em relatório anexo, optando-se por colocar o resumo da avaliação provida pelos estudantes. Os estudantes foram convidados a responder sobre 12 itens com indicação de avaliação entre 1 (muito insatisfeito) e 10 (muito satisfeito):

“Caro estudante, nesta avaliação você terá a oportunidade de avaliar aspectos relativos aos professores, disciplinas, coordenação de curso e seu aproveitamento neste primeiro semestre de 2021. Considerando-se a importância da Avaliação Discente para o processo de desenvolvimento contínuo da faculdade, esperamos que as suas contribuições possam apontar pontos para aprimoramento. Para tanto, avalie cada item atribuindo uma nota de 1 a 10, sendo que "1" corresponde a "Muito Insatisfeito" e "10" corresponde a "Muito Satisfeito". Todas as suas respostas serão sigilosas e apresentadas unicamente de forma agregada. Contamos com a sua avaliação. CPA DAS UNIDADES E CPA UEMG”

Os itens componentes da avaliação dos estudantes foram os seguintes:

QUADRO 4 - ITENS DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Avaliação de Docente
1.1 Pontualidade (início e término das aulas no horário previsto).
1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina.
1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina.
1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos.
1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos.
1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas.
1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas.
1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico.
1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado.
1.10 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso.
1.11 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho.
1.12 Contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional.

3.4 Desenvolvimento da avaliação na Unidade

Ciente da importância de levantar dados e informações sobre o desempenho docente, eram realizadas avaliações quantitativa e qualitativa, por meio dos seguintes processos:

A. Avaliação quantitativa:

1. Sistema de Avaliação de Desempenho (SISAD), que avalia servidores, docentes e gestores, na perspectiva quantitativa (ver anexos 1)

B. Avaliações qualitativas:

A. Plano de Gestão de Desempenho Individual (PGDI):

- a) processo de avaliação docente semestral, que avalia as seguintes questões:
- b) Aprimoramento das habilidades docentes (domínio e atualização de conteúdo, didática, relacionamento interpessoal com alunos);
- c) Presença em comissões, reuniões e eventos acadêmicos promovidos pela instituição;
- d) Relacionamento com colegas de trabalho e alunos;
- e) Disciplina e cumprimento de prazos e atividades;
- f) Atividades de pesquisa e orientação de estudantes;
- g) Atividades de administração e/ou representação acadêmica (anexo 2)

B. Reuniões com as coordenações de colegiados de curso, composta pela coordenação do curso e representantes docentes e discente, com orientações sobre conduções das disciplinas e as demandas dos discentes em termos de ensino, pesquisa e extensão, e mercado de trabalho. As questões discentes são discutidas, procurando encontrar alternativas que melhorem as relações professor- aluno e metodológicas de ensino/avaliações. As reuniões são formalizadas por meio de atas, através das quais as deliberações sobre as demandas são implementadas.

C. As reuniões dos núcleos docentes estruturantes (NDEs) , recebem, avaliam as demandas dos alunos e professores, por meio do colegiado de curso, e quando pertinentes, fazem as atualizações necessárias nos projetos de curso.

D. Reuniões das câmaras departamentais e do conselho departamental, órgãos colegiados que discutem as demandas docentes e discentes. O Conselho Departamental é composto por representantes docentes e discentes.

E. Reuniões periódicas com os discentes, representantes de turmas, para captação de percepções destes sobre o curso, os docentes e a unidade acadêmica, com objetivo de manter canal de comunicação aberto e propor melhorias para a unidade.

F. Utilização das Mídias digitais oficiais, como um canal de comunicação mais rápido e interativo.

Portanto, existiam processos e instrumentos na unidade para a de coleta de informações,

sejam quantitativas e qualitativas para avaliação dos servidores e docentes, ainda que sem vinculação a CPA. A partir do ano de 2021, a unidade passou por um processo de construção de avaliação mais alinhado à CPA Institucional, com a construção de instrumento próprio, porém debatido e alinhado com outras unidades da UEMG, o qual é descrito neste relatório.

3.5 Planejamento Estratégico de Autoavaliação

QUADRO 5 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTO AVALIAÇÃO

Objetivos	Ações
1. Ofertar novos cursos de graduação e pós-graduação	a) Elaboração do PPC do curso diurno de bacharelado em Administração
2. Coordenar a FaPPGeN Júnior	b) Criação da estrutura organizacional da empresa Júnior
3. Instituir ações da Comissão Própria de Avaliação da UEMG	c) Coordenar os trabalhos, reuniões e a organização da CPA UEMG d) Coordenar a organização e trabalho das 20 CPAs das unidades e) Gerenciar toda a comunicação sobre a Avaliação da Unidade
4. Avaliação de Desempenho de Docentes e Servidores	f) Gerenciar os planos de trabalhos do corpo docente e técnico de forma a contribuir para o desenvolvimento da unidade g) Organizar a comissão de avaliação na unidade h) Dialogar com a Gerência de Recursos Humanos sobre as dinâmicas do processo de avaliação de desempenho –
5. Redistribuir e organizar o trabalho dos servidores técnico-administrativos	i) Remanejamento de servidores; j) Treinamento de servidores;
6. Rever e atualizar os PPCs dos cursos de graduação de acordo com os normativos internos e externos, demandas indicadas pelo mercado de trabalho e percepções da comunidade acadêmica,	k) Revisão dos PPCs dos 3 (três) cursos de Tecnologia da FaPP l) Reuniões dos NDEs m) Discussões com o corpo, todo o corpo docente n) Discussões com representantes do corpo discente o) Discussão e aprovação no NDE p) Encaminhamento para a PROGRAD

<p>7. Reorganizar os NDE's dos cursos da Unidade de acordo com a Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020;</p>	<p>q) Reuniões para explicação da Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020;</p> <p>r) Instituição da comissão eleitoral e editais para dar prosseguimento a composição dos NDE's</p>
<p>8. Monitorar a qualidade de ensino durante período de ensino remoto emergencial.</p>	<p>s) Desenvolvimento de ações estratégicas e informativas sobre as dinâmicas do ensino remoto;</p> <p>t) Coleta frequente de informações sobre estudantes com dificuldades para acompanhar as atividades síncronas e assíncronas.</p> <p>u) Utilização de mídias sociais da Unidade para divulgação de ações e pontos importantes.</p>
<p>9. Incentivar a participação discente nas dinâmicas da unidade e em órgãos colegiados e na criação de órgãos de representação estudantil.</p>	<p>v) Reunião com representantes de turma para discussão sobre a criação de Centros Acadêmicos.</p> <p>w) Divulgação da importância da participação discente nos órgãos colegiados da Unidade.</p>
<p>10. Criação Escola de Negócios da FaPP</p>	<p>x) Diálogo com representações docentes e estudantis</p> <p>y) Viabilização de estrutura para funcionamento da Escola de Negócios</p>
<p>11. Busca e mudança para novo prédio para o funcionamento da FaPP</p>	<p>z) Procura de imóveis;</p> <p>aa) Negociação com a reitoria</p> <p>bb) Diálogo com a FAE para dividir novo prédio com melhor estrutura para ambas faculdades</p>

4. RELATÓRIO GERAL ESTUDANTES – CPA Unidade FaPPEEN (2020-2021)

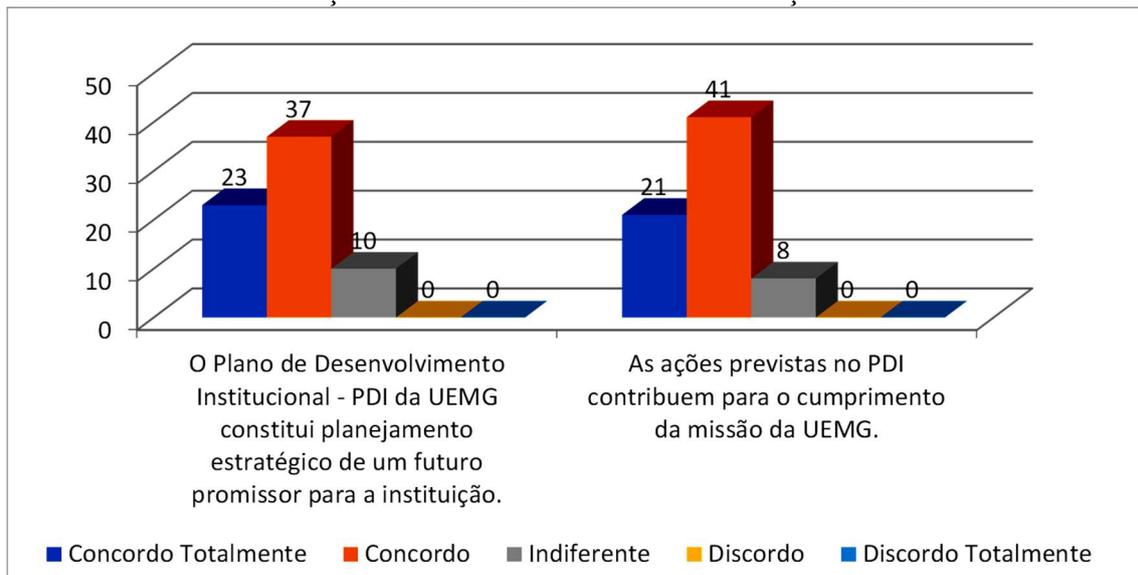
Em 2021 a FaPPGeN totalizou 262 alunos matriculados, para os quais foram enviados, via sistema webgiz (sistema de gestão acadêmica oficial), o questionário de avaliação da unidade. O período para respondimento do questionário foi de 26 a 31 de março de 2021, sendo o período de pré-teste em fevereiro do referido ano. O total de alunos que responderam à avaliação institucional desenvolvida pela CPA UEMG foi de 70 alunos, sendo: 22 do curso de Tecnologia em Gestão Pública, 19 do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais e 29 do curso de Tecnologia em Recursos Humanos.

A coleta de dados foi realizada com base nos eixos e dimensões de avaliação institucional coletados em 2021, a saber:

Planejamento e Avaliação Institucional

A partir do gráfico 1, observamos que 85% dos alunos concordam (concordam totalmente n=23 e concordam n=37), que o PDI constitui um instrumento de planejamento estratégico e futuro promissor para a universidade. Sobre as ações do PDI, 89% concordam (concordam n=21 e concordam n=41), que as mesmas contribuem para o alcance da missão institucional.

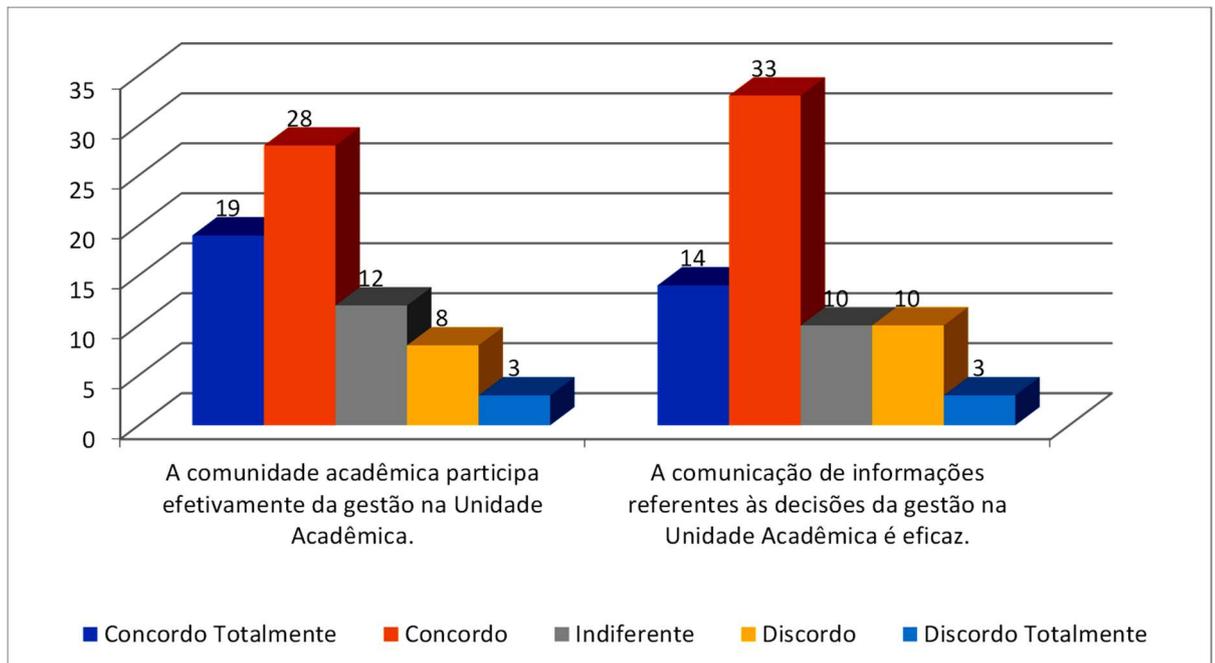
GRÁFICO 1 - AVALIAÇÃO DO PDI E RESPECTIVAS AÇÕES PELOS DISCENTES



O gráfico 2 mostra que 67% dos discentes concordam que a comunidade acadêmica participa efetivamente da gestão da Unidade Acadêmica (40% concordam e 27%

concordam totalmente), outros 17% são indiferentes e 16% discordam (11% discordam e 5% discordam totalmente). Em relação a comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Unidade Acadêmica se é eficaz, 67% dos discentes concordam (47% concordam e 20% concordam totalmente); outros 14% são indiferentes e 19% discordam (14% discordam e 5% discordam totalmente).

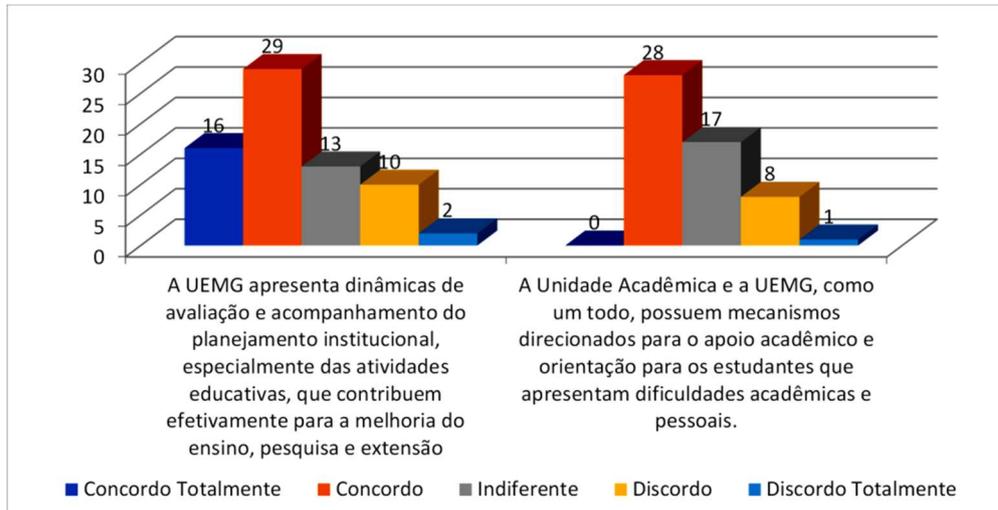
GRÁFICO 2 - AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIDADE ACADÊMICA



Desenvolvimento Institucional

O gráfico 3 mostra que 64% dos discentes concordam que a UEMG apresenta dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão (41% concordam e 23% concordam totalmente); os outros 18% são indiferentes e 17% discordam (14% discordam e 3% discordam totalmente). A respeito da Unidade Acadêmica e UEMG, como um todo, se possuem mecanismos direcionados para o apoio acadêmico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, 52% concordam (0% concordam totalmente e 52% concordam); os outros 31% são indiferentes e 17% discordam (2% discordam totalmente e 15% discordam).

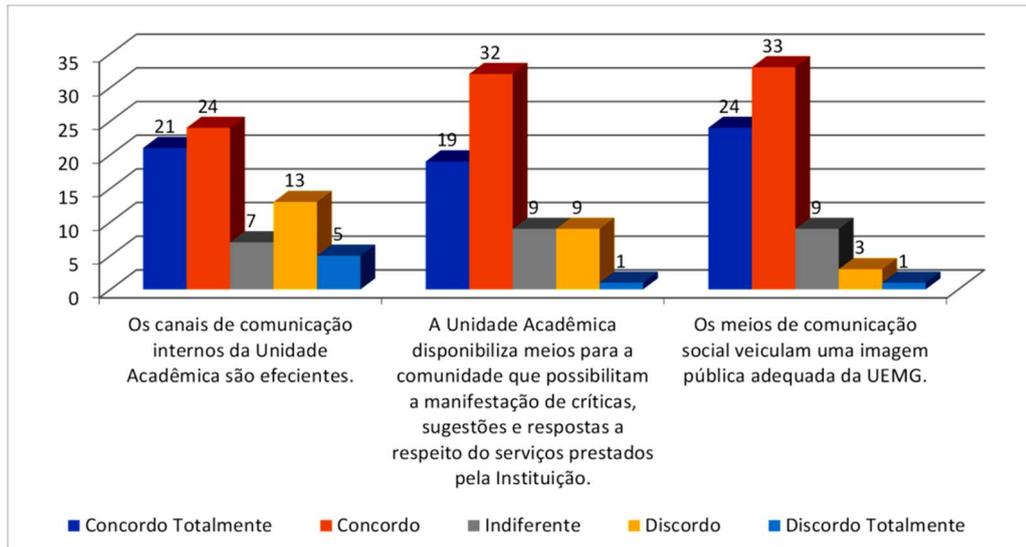
GRÁFICO 3 - ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL EM ATIVIDADES EDUCATIVAS E MECANISMOS DE APOIO AOS ESTUDANTES



Políticas Acadêmicas

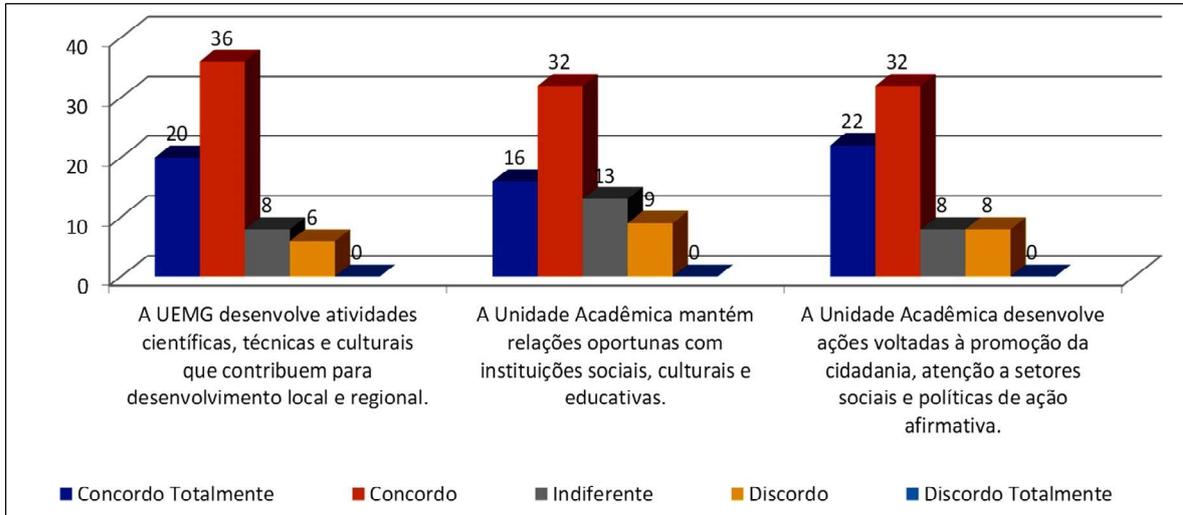
O gráfico 4 mostra que 64% dos discentes concordam que os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes (30% concordam totalmente e 34% concordam), outros 10% são indiferentes e 26% discordam (19% discordam e 7% discordam totalmente). No que diz respeito a disponibilização de meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas dos serviços prestados pela Instituição, 73% dos discentes concordam (27% concordam totalmente e 46% concordam); 13% são indiferentes e 14% discordam (13% discordam e 1% discordam totalmente). Além disso, sobre os meios de comunicação social se veiculam uma imagem pública adequada da UEMG, 81% dos discentes concordam (34% concordam totalmente e 47% concordam); 13% são indiferentes e 6% discordam (5% discordam e 1% discordam totalmente).

GRÁFICO 4 - AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA E MEIOS DA COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



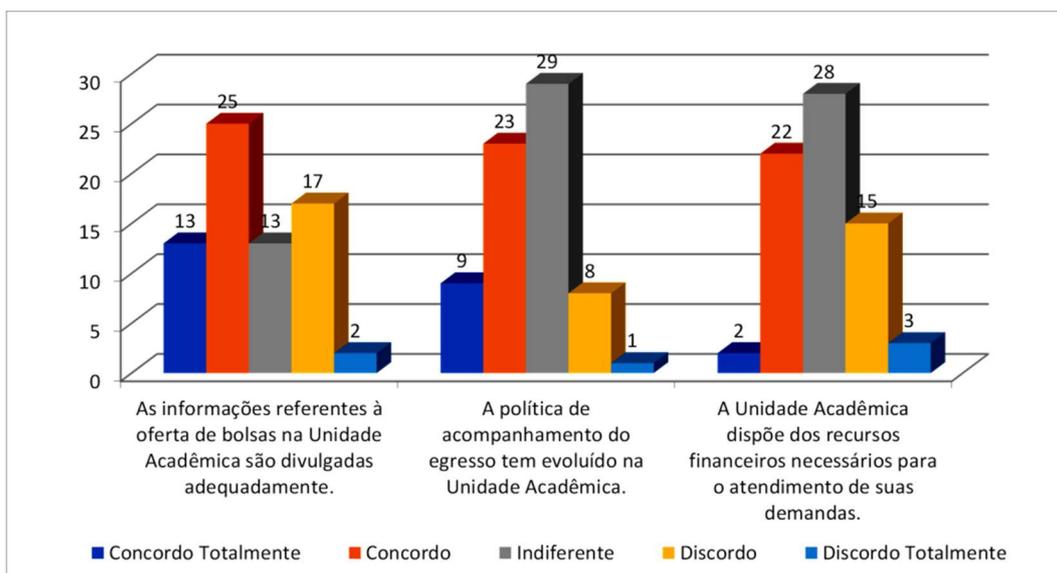
O gráfico 5 mostra que 80% dos discentes concordam que a UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para o desenvolvimento local e regional (51% concordam e 29% concordam totalmente); os outros 11% são indiferentes e 8 discordam e 0% discordam totalmente. Em relação a Unidade Acadêmica se mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas, 68% discentes concordam (23% concordam totalmente e 45% concordam); outros 19 são indiferentes e 13% discordam (0% discordam totalmente e 13% discordam). Por último, 77% discentes concordam que a Unidade Acadêmica desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa (31% concordam e 46 concordam totalmente); os outros 11% são indiferentes e 8% discordam (8% discordam e 0% discordam totalmente).

GRÁFICO 5 - ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS, RELACIONAMENTOS CULTURAIS E DIVERSIDADE NA COMUNIDADE EXTERNA



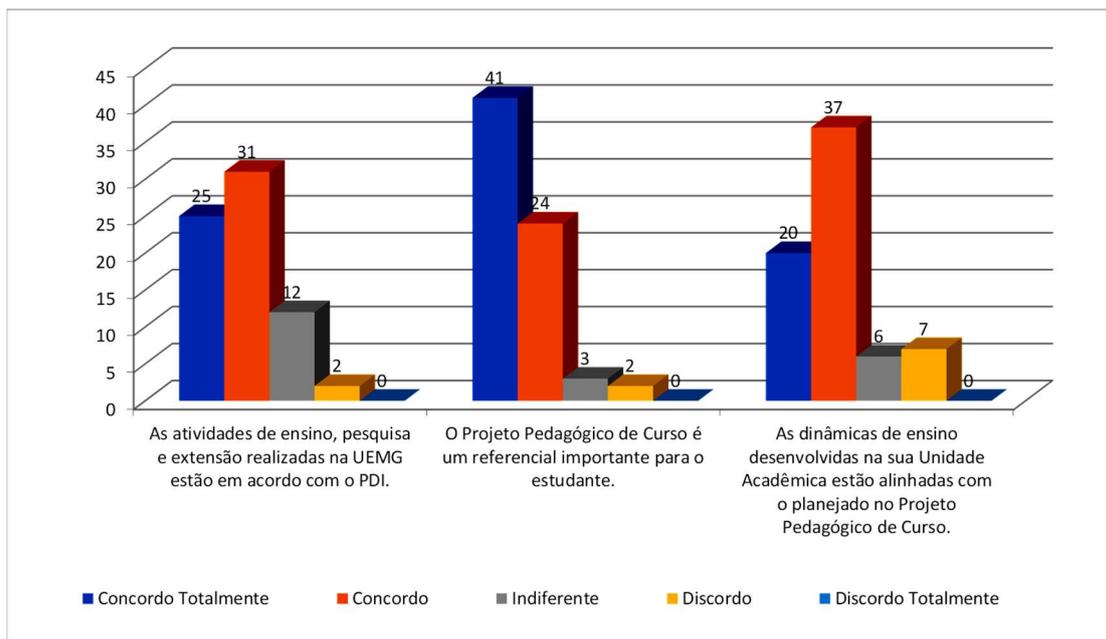
O gráfico 6 mostra que 54% dos discentes concordam que as informações referentes à oferta de bolsas na Unidade Acadêmica são divulgadas adequadamente (18% concordam totalmente e 38% concordam); os outros 18% são indiferentes e 27% discordam (3% discordam totalmente e 24% discordam). A respeito da política de acompanhamento do egresso tem evoluído na Unidade Acadêmica 46% concordam (13 concordam totalmente e 33% concordam; outros 41% são indiferentes e 13% discordam (12% discordam e 1% discordam totalmente). No que tange sobre a Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas, 34% dos discentes concordam (3% concordam totalmente e 31% concordam); os outros 40% são indiferentes e 25% discordam (21% discordam e 4% discordam totalmente).

GRÁFICO 6 - AVALIAÇÃO ÀS OFERTAS DE BOLSAS, ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS E RECURSOS FINANCEIROS DA UNIDADE



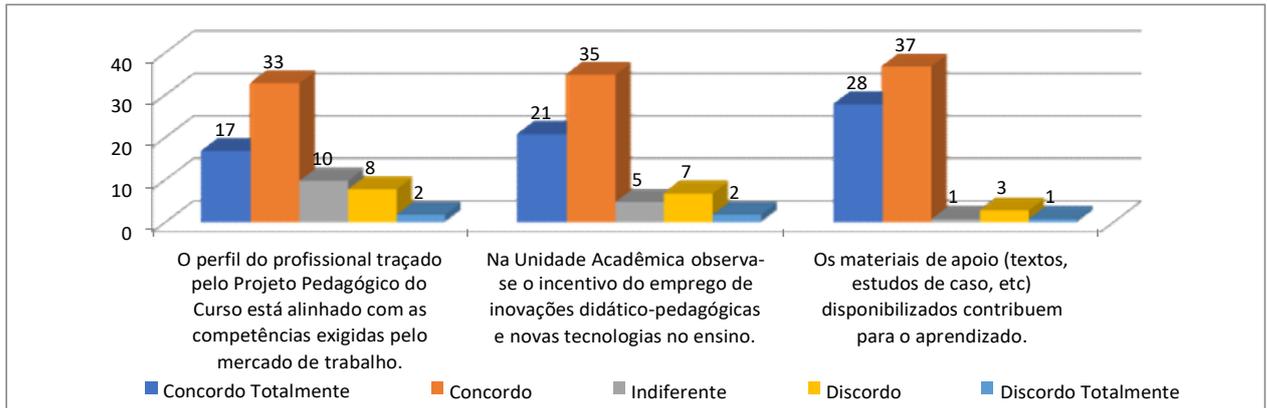
O gráfico 7 mostra que as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UEMG estão de acordo com o PDI, 80% dos discentes concordam (44% concordam e 36% concordam totalmente), outros 17% são indiferentes e 3% discordam (0% discordam totalmente e 3% discordam). A respeito do Projeto Pedagógico de Curso se é um referencial importante para o estudante, 93% dos discentes concordam (59% concordam totalmente e 34% concordam); outros 4% são indiferentes e 3% discordam (0% discordam totalmente e 3% discordam). No que diz respeito as dinâmicas de ensino desenvolvidas na sua Unidade Acadêmica se estão alinhadas com o planejado no Projeto Pedagógico do Curso, 81% dos discentes concordam (28% concordam totalmente e 53% concordam); outros 9% são indiferentes e 10% discordam (10% discordam e 0% discordam totalmente).

GRÁFICO 7 - AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO E DA IMPORTÂNCIA DO PDI E DO ALINHAMENTO DO CURSO COM O PPC



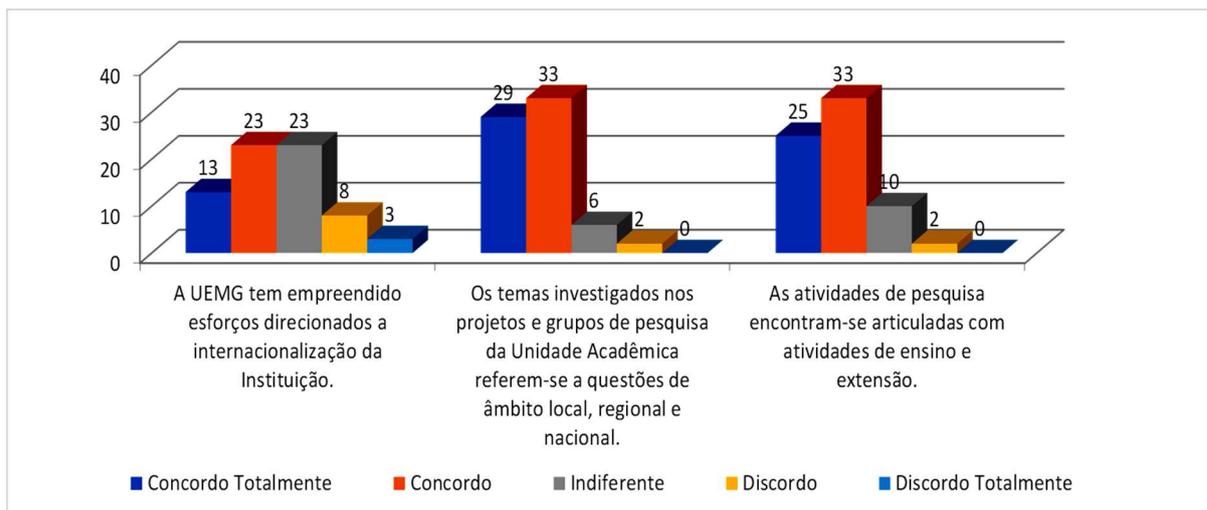
No gráfico 8, verifica-se que 71% dos alunos concordam ou concordam totalmente com o perfil profissional traçado nos projetos pedagógicos, 80% concordam ou concordam totalmente quanto a observação de inovações didático pedagógicas e 92% dos estudantes concordam ou discordam totalmente sobre a contribuição dos materiais de apoio para o aprendizado.

GRÁFICO 8 - AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO CURSO, DA INOVAÇÃO ACADÊMICA E MATERIAL DE APOIO



O gráfico 9 mostra que a UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição, 51% dos discentes concordam (18% concordam totalmente e 33% concordam); outros 33% são indiferentes e 15% discordam (11% discordam e 4% discordam totalmente). Em relação aos temas investigados nos projetos de pesquisa da Unidade Acadêmica se possuem referência a questões de âmbito local, regional e nacional, 88% dos discentes concordam (41% concordam totalmente e 47% concordam); outros 9% são indiferentes e 3% discordam (3% discordam e 0% discordam totalmente). Com relação as atividades de pesquisa se encontram-se articuladas com as atividades de ensino e extensão 83% concordam (36% concordam totalmente e 47% concordam); outros 14% são indiferentes e 3% discordam (3% discordam e 0% discordam totalmente).

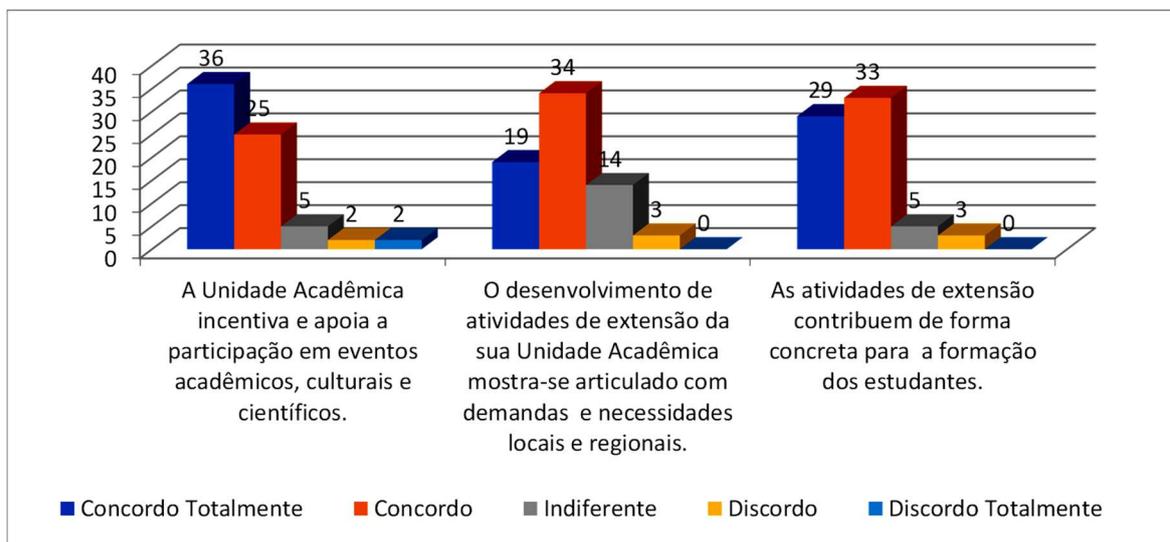
GRÁFICO 9 - INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, PROJETOS E ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ARTICULADOS E COM TEMAS ABRANGENTES



O gráfico 10 mostra a avaliação dos discentes sobre a Unidade Acadêmica se incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos, culturais e científicos, 87% dos discentes concordam (51% concordam totalmente e 36% concordam); outros 7% são indiferentes e 6% discordam (3% discordam e 3% discordam totalmente).

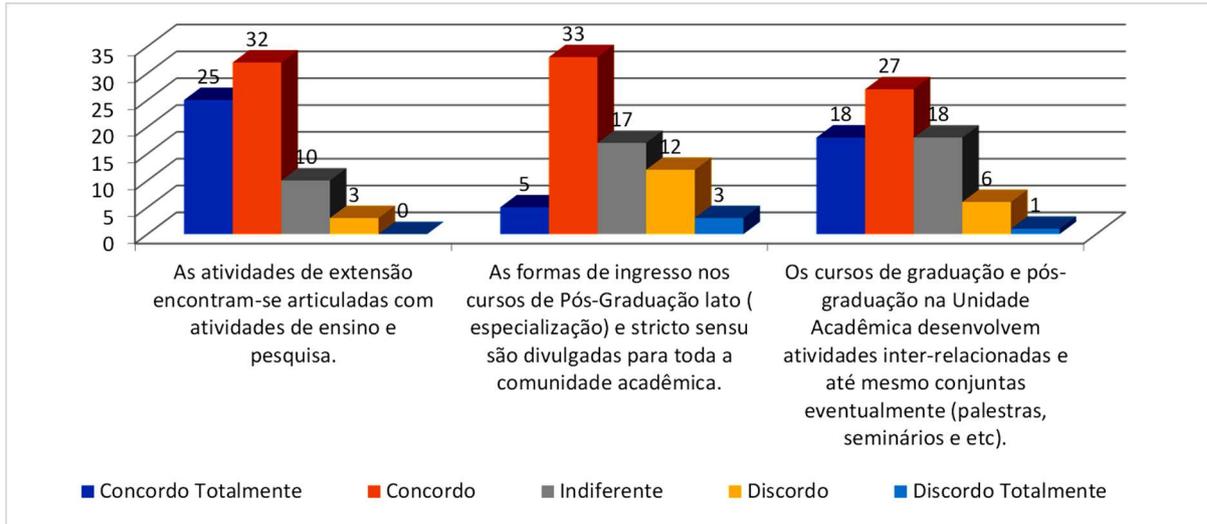
discordam (3% discordam e 3% discordam totalmente). Em relação ao desenvolvimento de atividades de extensão da Unidade Acadêmica se mostra articulado com as demandas e necessidades locais e regionais; 76% dos discentes concordam (49% concordam 27% concordam totalmente); outros 20% são indiferentes e 4% discordam (4% discordam e 0% discordam totalmente). A respeito das atividades de extensão contribuírem de forma concreta para a formação dos estudantes, 88% dos discentes concordam (47% concordam e 41% concordam totalmente); os outros 7% são indiferentes e 4% discordam (4% discordam e 0% discordam totalmente).

GRÁFICO 10 - APOIO ÀS EVENTOS PERTINENTES E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EFICAZES NA COMUNIDADE E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA



O gráfico 11 mostra que se as atividades de extensão encontram-se articuladas com atividades de ensino e pesquisa, 82% dos discentes concordam (36% concordam totalmente e 46% concordam); os outros 14% são indiferentes e 4% discordam (4% discordam e 0% discordam totalmente). A respeito das formas de ingresso nos cursos de Pós-Graduação lato (especialização) e stricto sensu se são divulgadas para toda a comunidade acadêmica, 54% concordam (7% concordam totalmente e 47% concordam); os outros 24% são indiferentes e 21% discordam (17% discordam e 4% discordam totalmente). No que tange os cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica se desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc.), 64% dos discentes concordam (26% concordam totalmente e 38% concordam); os outros 26% são indiferentes e 10% discordam (9% discordam e 1% discordam totalmente).

GRÁFICO 11 - ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, ENSINO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

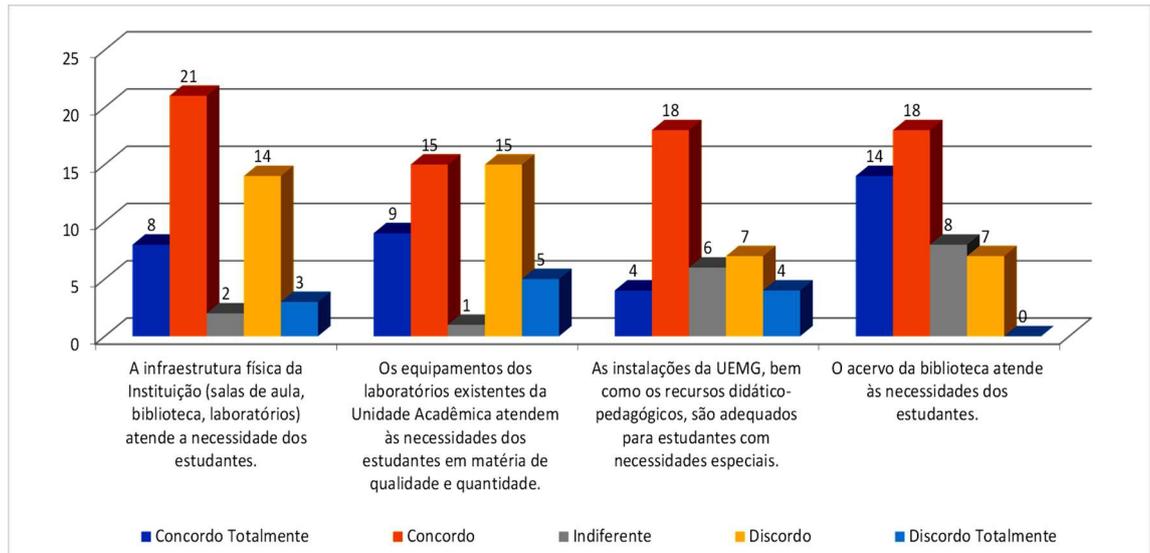


4.1 Avaliação da Unidade – FAPPGEN

4.1.1 Infraestrutura

No gráfico 12 mostra que 60% dos discentes concordam que a infraestrutura física da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios) atende a necessidade dos estudantes (43% concordam e 17% concordam totalmente); outros 4% são indiferentes e 35% discordam (29% discordam e 6% discordam totalmente). Em relação aos equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica se atendem às necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade, 53% concordam (33% concordam e 20% concordam totalmente); outros 2% são indiferentes e 44% discordam (33% discordam e 11% discordam totalmente). A respeito das instalações da UEMG, bem como os recursos didáticos-pedagógicos, se são adequados para estudantes com necessidades especiais, 56% concordam (46% concordam e 10% concordam totalmente); outros 15% são indiferentes e 28% discordam (18% discordam e 10% discordam totalmente). Por fim, sobre o acervo da biblioteca se atende às necessidades dos estudantes, 68% dos discentes concordam (30% concordam totalmente e 38% concordam); os outros 17% são indiferentes e 15% discordam (0% discordam totalmente e 15% discordam).

GRÁFICO 12 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA, EQUIPAMENTOS, ACERVO BIBLIOTECA E ACESSIBILIDADE



Além da avaliação institucional, foram coletados dados referentes à avaliação das unidades sobre o primeiro semestre letivo de 2021, a saber:

- Avaliação de docentes/disciplinas realizada pelo corpo discente
- Avaliação das coordenações de curso por parte do corpo discente
- Autoavaliação discente
- Avaliação de disciplinas realizada pelo corpo docente

As avaliações de docentes/ disciplinas encontram-se em relatório anexo, optando-se por colocar o resumo da avaliação provida pelos estudantes de FaPP. Os estudantes foram convidados a responder sobre 12 itens com indicação de avaliação entre 1 (muito insatisfeito) e 10 (muito satisfeito):

“Caro estudante, nesta avaliação você terá a oportunidade de avaliar aspectos relativos aos professores, disciplinas, coordenação de curso e seu aproveitamento neste primeiro semestre de 2021. Considerando-se a importância da Avaliação Discente para o processo de desenvolvimento contínuo da faculdade, esperamos que as suas contribuições possam apontar pontos para aprimoramento. Para tanto, avalie cada item atribuindo uma nota de 1 a 10, sendo que “1” corresponde a “Muito Insatisfeito” e “10” corresponde a “Muito Satisfeito”. Todas as suas respostas serão sigilosas e apresentadas unicamente de forma agregada. Contamos com a sua avaliação. CPA DAS UNIDADES E CPA UEMG”

4.1.2 Curso Tecnólogo de Gestão Pública

O quadro 6 trata-se de uma avaliação dos docentes em relação às disciplinas ministradas. No item 1.1 - Pontualidade, 86% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 61% das respostas; 1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina, 80% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 57% das respostas; 1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina, 78% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 53% das respostas; 1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos, 79% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 57% das respostas; 1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos, 83% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 61% das respostas; 1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas, 82% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 60% das respostas; 1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas, 87% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 67% das respostas; 1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico, 76% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 55% das respostas; 1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado, 79% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 58% das respostas; 1.10 quanto à contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso, 55% apontaram nota máxima de satisfação e 26% atribuíram nota de 7 a 9; 1.11 sobre a contribuição do conteúdo das disciplinas para o mercado de trabalho, 53% apontaram nota máxima de satisfação e 28% atribuíram nota de 7 a 9; 1.12 a respeito das contribuições das disciplinas para formação pessoal e profissional, 55% apontaram nota máxima de satisfação e 26% atribuíram nota de 7 a 9.

Em termos médios, quanto a avaliação dos docentes nas disciplinas nos critérios avaliados, 66% dos estudantes atribuíram nota máxima, muito satisfeitos, e 23% pontuaram de 7 a 9, conforme.

QUADRO 6 - QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE GESTÃO PÚBLICA

AVALIAÇÃO DE DOCENTE	Muito Insatisfeito			Muito Satisfeito
	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10
1.1 Pontualidade (início e término das aulas no horário previsto).	6%	8%	25%	61%

1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina.	10%	9%	23%	57%
1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina.	10%	12%	25%	53%
1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos.	11%	11%	22%	57%
1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos.	8%	9%	22%	61%
1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas.	9%	9%	22%	60%
1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas.	6%	6%	20%	67%
1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico.	11%	14%	21%	55%
1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado.	10%	11%	21%	58%
1.10 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso.	9%	9%	26%	55%
1.11 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho.	10%	9%	28%	53%
1.12 Contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional.	11%	8%	26%	55%

4.1.3 Curso Tecnólogo de Processos Gerenciais

O quadro 7 trata-se de uma avaliação dos docentes em relação às disciplinas ministradas. No item 1.1 - Pontualidade, 88% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 76% das respostas; 1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina, 83% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 51% das respostas; 1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina, 76% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 39% das respostas; 1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos, 78% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 44% das respostas; 1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões

levantadas pelos alunos, 76% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, “muito satisfeito”, em 54% das respostas; 1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas, 83% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, “muito satisfeito”, em 54% das respostas; 1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas, 88% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, “muito satisfeito”, em 71% das respostas; 1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico, 71% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, “muito satisfeito”, em 59% das respostas; 1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado, 78% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, “muito satisfeito”, em 66% das respostas; 1.10 sobre a contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso, 46% atribuíram nota máxima de satisfação e 37% pontuaram de 7 a 9; 1.11 a respeito da contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho, 44% atribuíram grau 10 de satisfação e 39% graus de 7 a 9; e no que tange o item 1.12, contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional, 49% atribuíram nota 10 e 32% notas de 7 a 9.

Em termos médios, quanto a avaliação dos docentes nas disciplinas nos critérios avaliados, 54% dos estudantes atribuíram nota máxima, muito satisfeitos, e 26% pontuaram de 7 a 9.

QUADRO 7 - QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE PROCESSOS GERENCIAIS

AVALIAÇÃO DE DOCENTE	Muito Insatisfeito			Muito Satisfeito
	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10
1.1 Pontualidade (início e término das aulas no horário previsto).	7%	5%	12%	76%
1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina.	12%	5%	32%	51%
1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina.	10%	15%	37%	39%
1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos.	12%	10%	34%	44%
1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos.	12%	12%	22%	54%
1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas.	10%	7%	29%	54%
1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas.	7%	5%	17%	71%
1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico.	22%	7%	12%	59%

1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado.	17%	5%	12%	66%
1.10 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso.	12%	5%	37%	46%
1.11 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho.	15%	2%	39%	44%
1.12 Contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional.	15%	5%	32%	49%

4.1.4 Curso Tecnólogo de Recursos Humanos

O quadro 8 trata-se de uma avaliação dos docentes em relação às disciplinas ministradas. No item 1.1 - Pontualidade, 97% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 83% das respostas; 1.2 Planejamento e preparação das aulas conforme ementa da disciplina, 96% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 77% das respostas; 1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina, 92% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 71% das respostas; 1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos, 94% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 71% das respostas; 1.5 Esclarecimentos de dúvidas e questões levantadas pelos alunos, 97% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 81% das respostas; 1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas, 92% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 75% das respostas; 1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas, 97% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 86% das respostas; 1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico, 87% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 67% das respostas; 1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado, 94% dos estudantes atribuíram notas de 7 a 10, sendo 10, "muito satisfeito", em 75% das respostas; 1.10 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso - 73% dos estudantes atribuíram grau 10 (máximo) de satisfação e 21% graus de 7 a 9; 1.11 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho - 69% atribuíram grau 10 e 27% graus de 7 a 9; 1.12 Contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional - 73% dos estudantes atribuíram grau 10 (máximo) de satisfação e 27% graus de 7 a 9.

Em termos médios, quanto a avaliação dos docentes nas disciplinas nos critérios

avaliados, 75% dos estudantes atribuíram nota máxima, muito satisfeitos, e 20% pontuaram de 7 a 9.

QUADRO 8 - QUADRO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE RECURSOS HUMANOS

AVALIAÇÃO DE DOCENTE	Muito Insatisfeito			Muito Satisfeito
	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10
1.1 Pontualidade (início e término das aulas no horário previsto).	1%	2%	14%	83%
1.2 Planejamento e preparação das aulas conformemente a disciplina.	1%	4%	19%	77%
1.3 Métodos de exposição do conteúdo da disciplina.	2%	6%	21%	71%
1.4 Clareza e objetividade na exposição dos conteúdos.	1%	5%	23%	71%
1.5 Esclarecimento de dúvidas e questões levantadas pelos alunos.	1%	3%	16%	81%
1.6 Estímulo à participação dos alunos nas aulas.	3%	5%	17%	75%
1.7 Relacionamento ético e profissional com a turma durante as aulas.	2%	2%	11%	86%
1.8 Pontualidade no lançamento das notas e frequência no sistema acadêmico.	2%	11%	20%	67%
1.9 Adequação entre distribuição de pontos e conteúdo ministrado.	1%	4%	19%	75%
1.10 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação proposta no curso.	1%	5%	21%	73%
1.11 Contribuição do conteúdo da disciplina para a formação exigida pelo mercado de trabalho.	1%	3%	27%	69%
1.12 Contribuição do conteúdo da disciplina para sua formação pessoal e profissional.	1%	4%	22%	73%

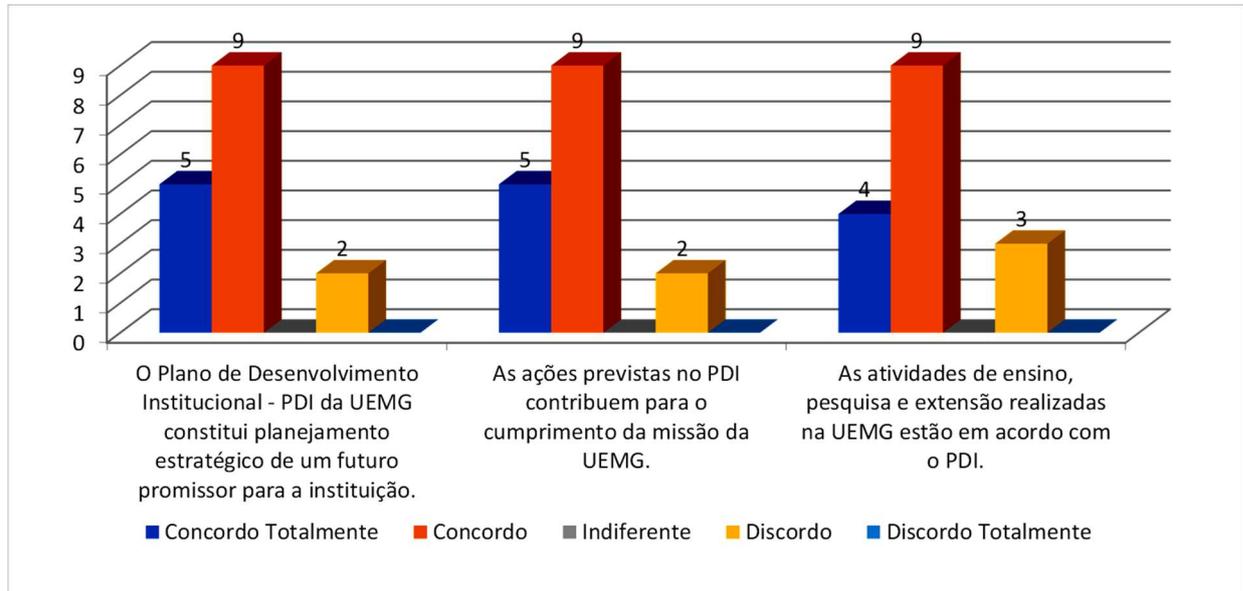
Ressalta-se a quantidade massiva de avaliações assinaladas entre 7 e 10, cerca de 80%, na escala de medidas, o que indica a avaliação predominantemente positiva dos estudantes do curso.

5. RELATÓRIO GERAL PROFESSORES - CPA UEMG e CPA Unidade de FaPPGeN (2020-2021)

Quanto ao corpo docente, no semestre da avaliação institucional (2021-01) a unidade contava com 20 professores, dos quais 16 responderam ao instrumento. A coleta de dados foi realizada com base nos eixos e dimensões de avaliação, a saber:

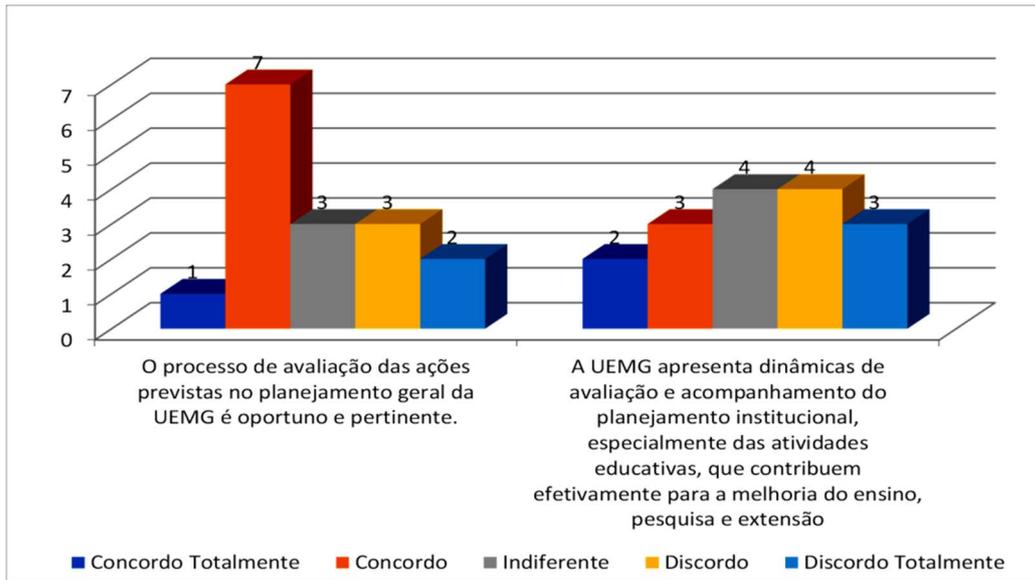
5.1 Planejamento e Avaliação Institucional

GRÁFICO 13 - AVALIAÇÃO DO PDI, SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A MISSÃO INSTITUCIONAL E ATIVIDADES EM CONFORMIDADE



No gráfico 14 mostra sobre se o processo de avaliação das ações previstas no planejamento geral da UEMG é oportuno e pertinente, 50% dos docentes concordam (44% concordam e 6% concordam totalmente); outros 19% são indiferentes e 31% discordam (19% discordam e 12% discordam totalmente). Em relação a UEMG apresentar dinâmicas de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas, que contribuem efetivamente para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão, os 31% dos docentes concordam (12% concordam totalmente e 19% concordam); os outros 25% são indiferentes e 44% discordam (25% discordam e 19% discordam totalmente).

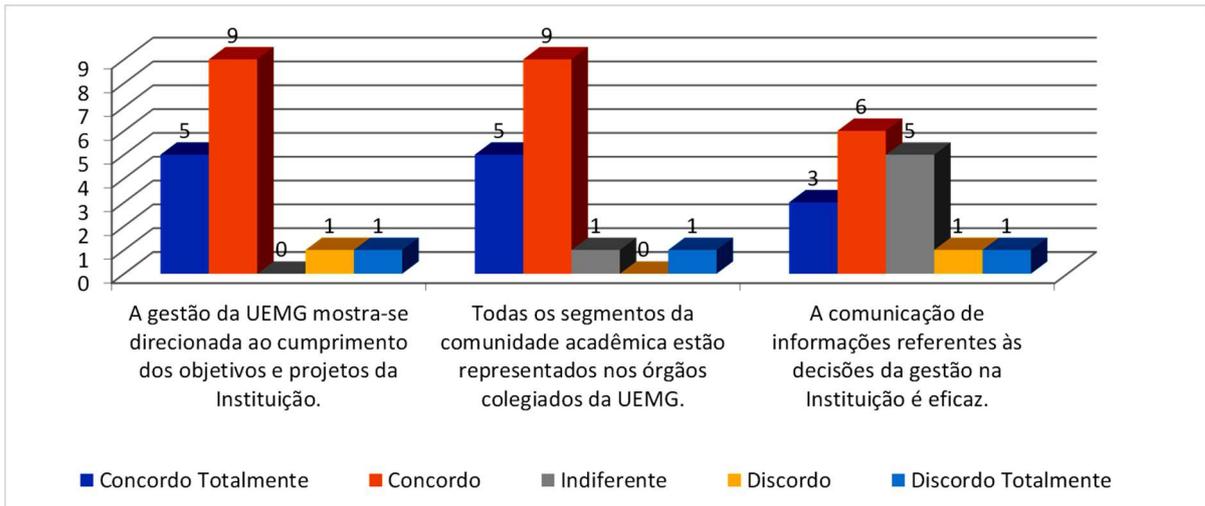
GRÁFICO 14 - OS PROCESSOS AVALIATIVOS INTERNOS DA INSTITUIÇÃO



5.2 Desenvolvimento Institucional

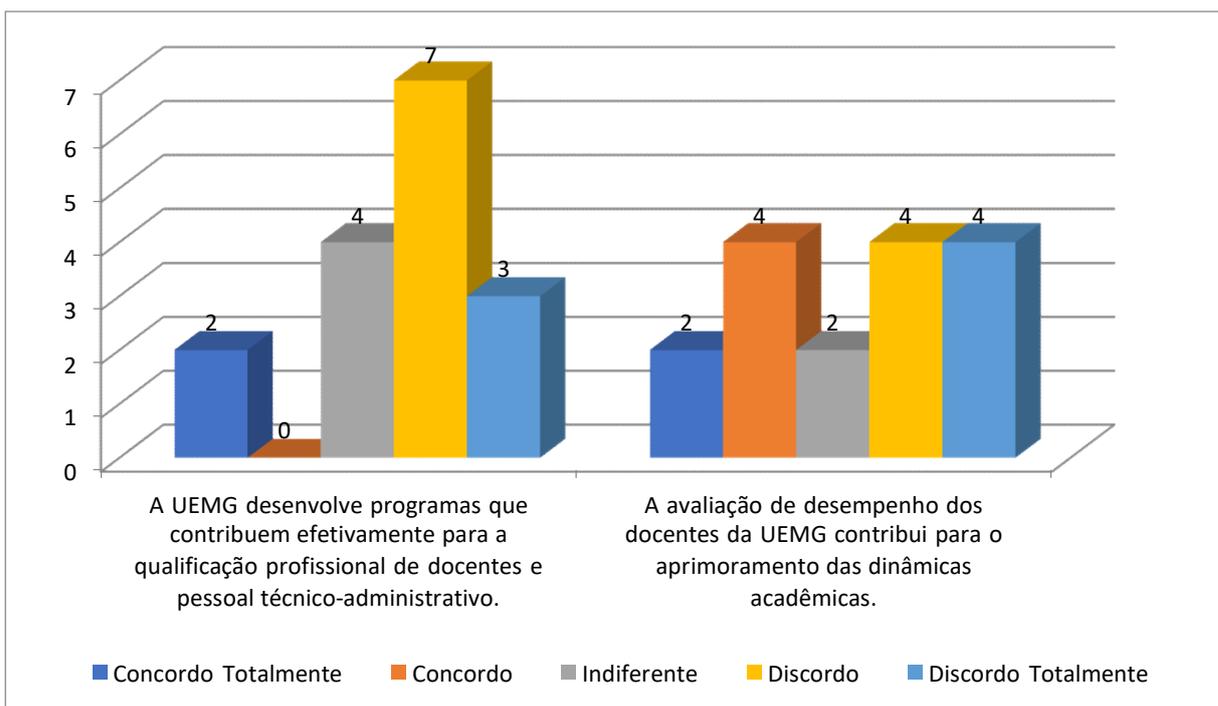
O gráfico 15 mostra que 87% dos docentes concordam que a gestão da UEMG mostra-se direcionada ao cumprimento dos objetivos e projetos da instituição (56% concordam e 31% concordam totalmente); outros 0% são indiferentes e 12% discordam (6% discordam e 6% discordam totalmente). Em relação a se todos segmentos da comunidade acadêmica estão representados nos órgãos colegiados da UEMG, 87% dos docentes concordam (56% concordam e 31% concordam totalmente); outros 6% são indiferentes e 6% discordam (0% discorda e 6% discordam totalmente). No que diz respeito a comunicação de informações referentes às decisões da gestão na Instituição é eficaz, 56% concordam (37% concordam e 19% concordam totalmente); outros 31% são indiferentes e 12% discordam (6% discordam e 6% discordam totalmente).

GRÁFICO 15 - AVALIAÇÃO DA GESTÃO NOS QUESITOS BUSCA DOS OBJETIVOS, REPRESENTATIVIDADE ACADÊMICA E COMUNICAÇÃO



O gráfico 16 apresenta que 12% dos docentes concordam que a UEMG desenvolve programas que contribuem efetivamente para a qualificação profissional de docentes e pessoal técnico-administrativo; outros 25% são indiferentes e 63% discordam (44% discordam e 19% discordam totalmente). Em relação a avaliação de desempenho dos docentes da UEMG se contribui para o aprimoramento das dinâmicas acadêmicas, 37% dos docentes concordam (12% concordam totalmente e 25% concordam); outros 25% são indiferentes e 50% discordam (25% discordam e 25% discordam totalmente).

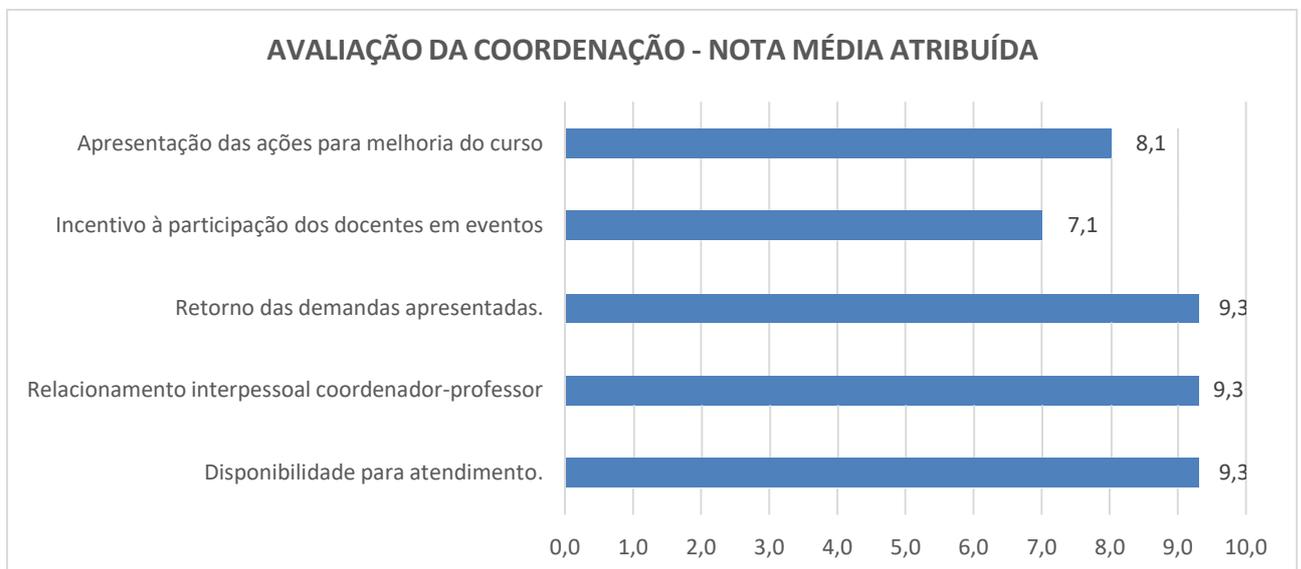
GRÁFICO 16 - PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO



5.3 Políticas Acadêmicas

No que diz respeito à avaliação das Coordenações de Curso, foram submetidos à avaliação 5 itens, conforme descritivo contido no gráfico 17. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as notas médias descritas no gráfico 17, sendo a menor 7,1 em incentivo a participação em eventos e a maior 9,3 (retorno às demandas, relacionamento interpessoal e disponibilidade para atendimento).

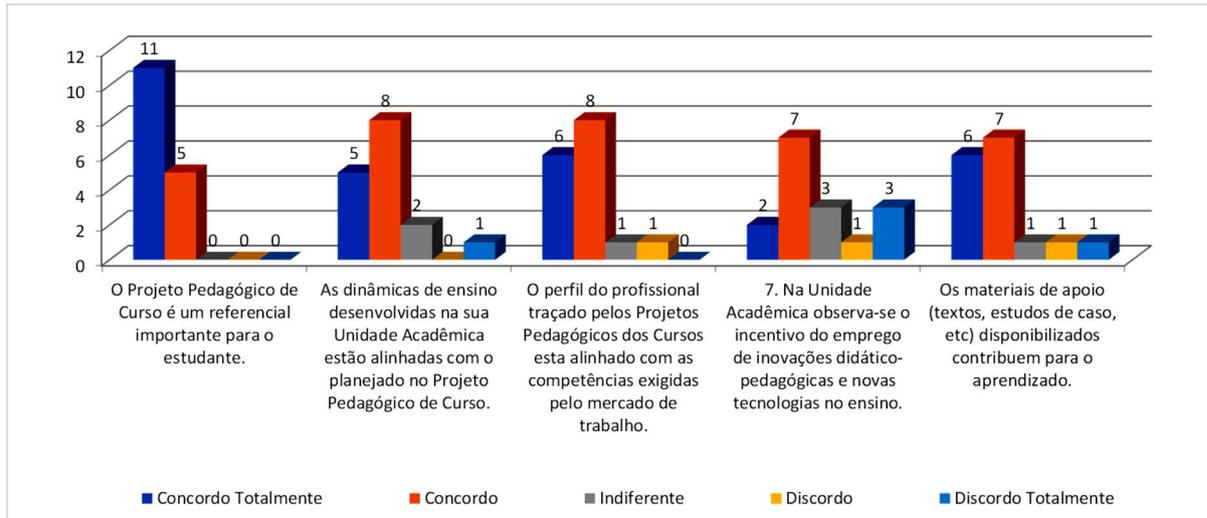
GRÁFICO 17 - COORDENAÇÃO DE CURSO



O gráfico 18 mostra se o Projeto Pedagógico de Curso é um referencial importante para o estudante 100% dos docentes concordam. Em relação as dinâmicas de ensino desenvolvidas na Unidade Acadêmica se estão alinhadas com o planejado no Projeto Pedagógico de Curso, 81% dos docentes concordam (50% concordam e 31% concordam totalmente); os outros 13% são indiferentes e 6% discordam totalmente. A respeito do perfil profissional traçado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos se está alinhado com as competências exigidas pelo mercado de trabalho, 87% dos docentes concordam (37% concordam totalmente e 50% concordam); os outros 6% são indiferentes e 6% discordam. No que tange a Unidade Acadêmica se observa o incentivo do emprego de inovações didáticos-pedagógicos e novas tecnologias no ensino, 56% dos docentes concordam (44% concordam e 12% concordam totalmente); os outros 19% são

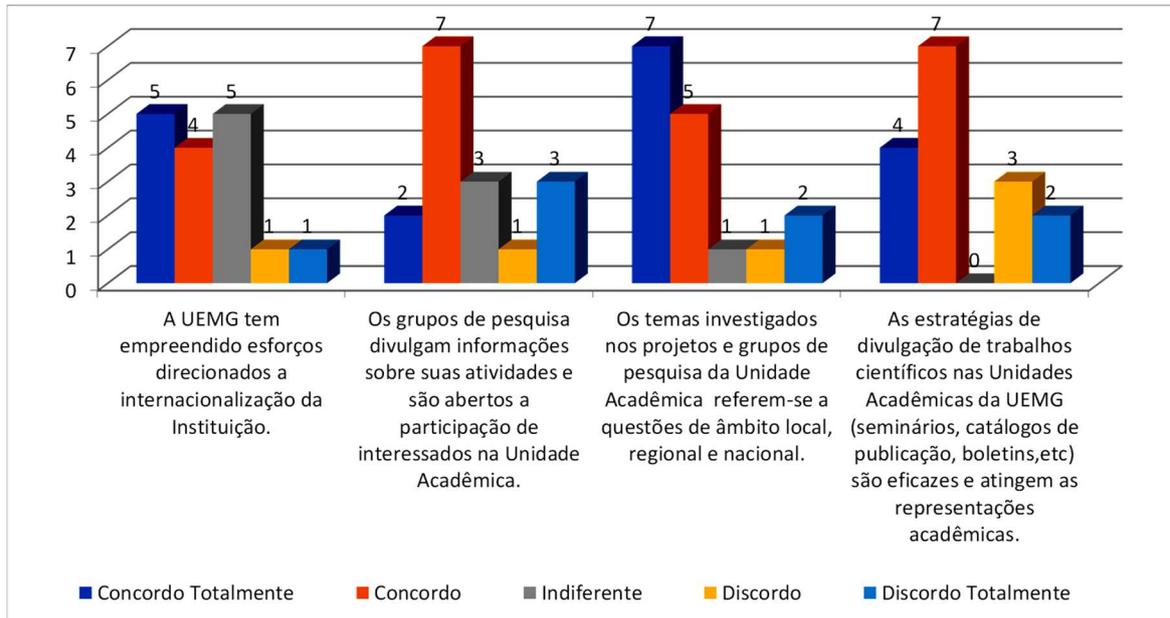
indiferentes e 25% discordam (6% discordam e 19% discordam totalmente). Por último se os materiais de apoio (textos, estudos de caso, etc.) disponibilizados contribuem para o aprendizado, 81% dos docentes concordam (44% concordam e 37% concordam totalmente); os outros 6% são indiferentes e 12% discordam (6% discordam e 6% discordam totalmente).

GRÁFICO 18 - AVALIAÇÃO DO PPC COMO MARCO INOVADOR E OS MATERIAIS DIDÁTICOS



O gráfico 19 mostra se a UEMG tem empreendido esforços direcionados a internacionalização da Instituição 56% dos docentes concordam (31% concordam totalmente e 25% concordam); os outros 31% são indiferentes e 13% discordam (6% discordam e 6% discordam totalmente). Com relação se os grupos de pesquisa divulgam informações sobre suas atividades e são abertos a participação de interessados na Unidade Acadêmica, 56% dos docentes concordam (12% concordam totalmente e 44% concordam); os outros 19% são indiferentes e 25% discordam (19% discordam totalmente e 6% discordam). Em relação se os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica, referem-se a questões de âmbito local, regional e nacional, 75% dos docentes concordam (44% concordam totalmente e 31% concordam); os outros 6% são indiferentes e 19% discordam (13% discordam totalmente e 6% discordam). Por último se as estratégias de divulgação de trabalhos científicos nas Unidades Acadêmicas da UEMG (seminários, catálogos de publicação, boletins, etc.) são eficazes e atingem as representações acadêmicas, 69% dos docentes concordam (44% concordam e 25% concordam totalmente) e 31% discordam (19% discordam e 12% discordam totalmente).

GRÁFICO 19 - A INTERNACIONALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES, TRABALHOS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

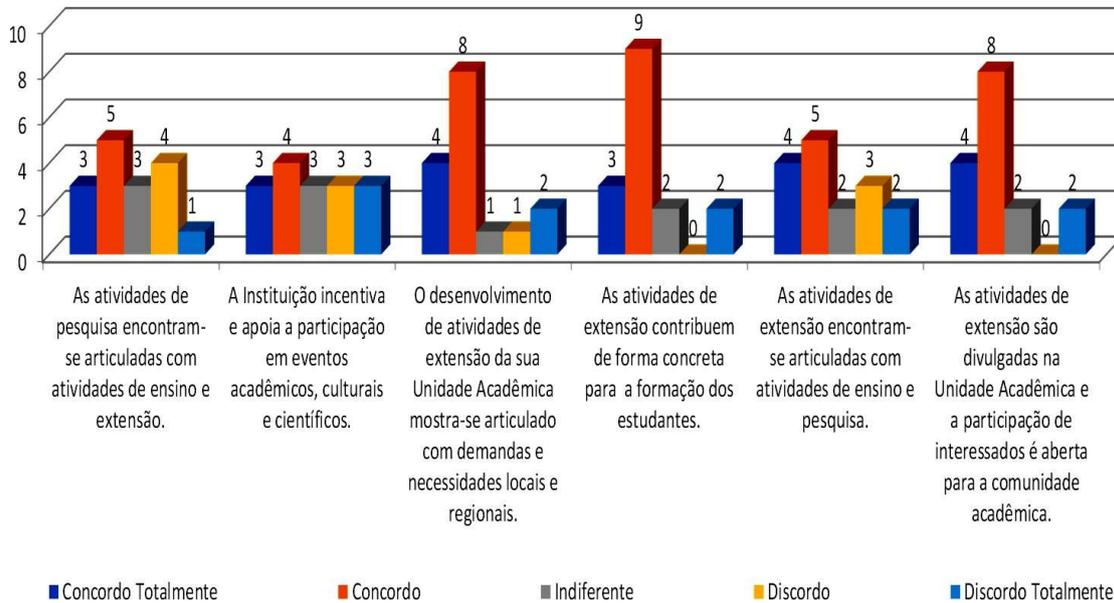


O gráfico 20 mostra, se as atividades de pesquisa encontram-se articuladas com atividades de ensino e extensão, 50% dos docentes concordam (19% concordam totalmente e 31% concordam); os outros 19% são indiferentes e 31% discordam (6% discordam totalmente e 25% discordam). Com relação se a Instituição incentiva e apoia a participação em eventos acadêmicos e culturais e científicos, 44% dos docentes concordam (19% concordam totalmente e 25% concordam); os outros 19% são indiferentes e 37% discordam (19% discordam e 19% discordam totalmente).

Sobre se o desenvolvimento de atividades de extensão da sua Unidade Acadêmica mostra-se articulado com as demandas e necessidades locais e regionais, 75% dos docentes concordam (25% concordam totalmente e 50% concordam); os outros 6% são indiferentes e 19% discordam (6% discordam e 13% discordam totalmente). No que diz respeito se as atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes, 75% dos docentes concordam (19% concordam totalmente e 56% concordam); os outros 13% são indiferentes e 12% discordam totalmente. Com relação as atividades de extensão encontram-se articuladas com as atividades de ensino e pesquisa, 56% concordam (25% concordam totalmente e 31% concordam) os outros 13 são indiferentes e 31% discordam (19% discordam e 12% discordam totalmente). Por último se as atividades de extensão são divulgadas na Unidade Acadêmica e a participação de interessados é aberta para a comunidade acadêmica, 75% concordam (50% concordam e 25% concordam totalmente); os outros 13% são

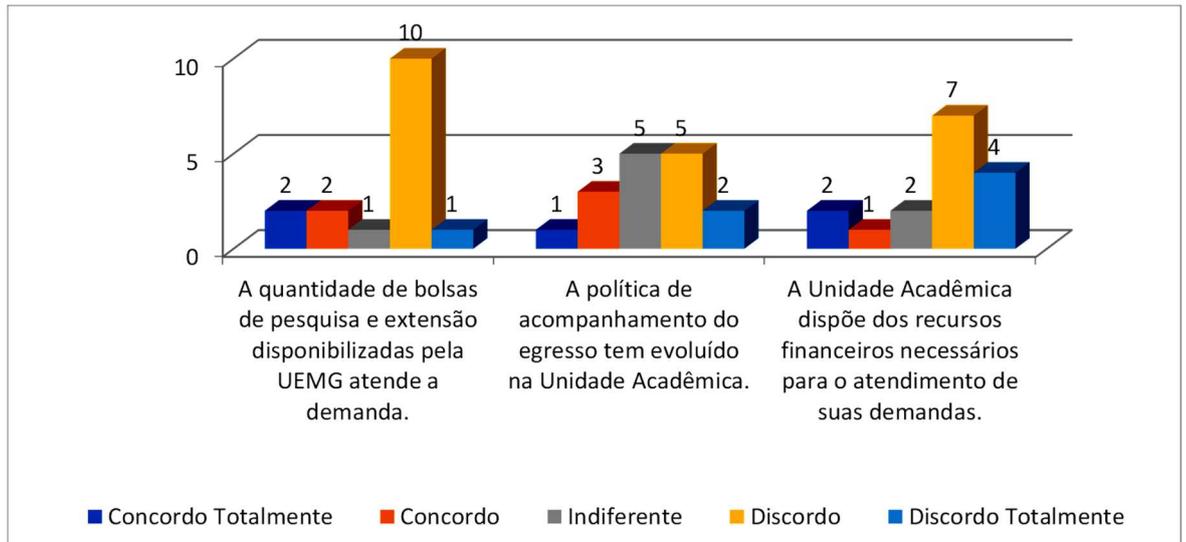
indiferentes e 12% discordam totalmente.

GRÁFICO 20 - ARTICULAÇÃO, DIVULGAÇÃO E APOIO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO E EVENTOS ACADÊMICOS



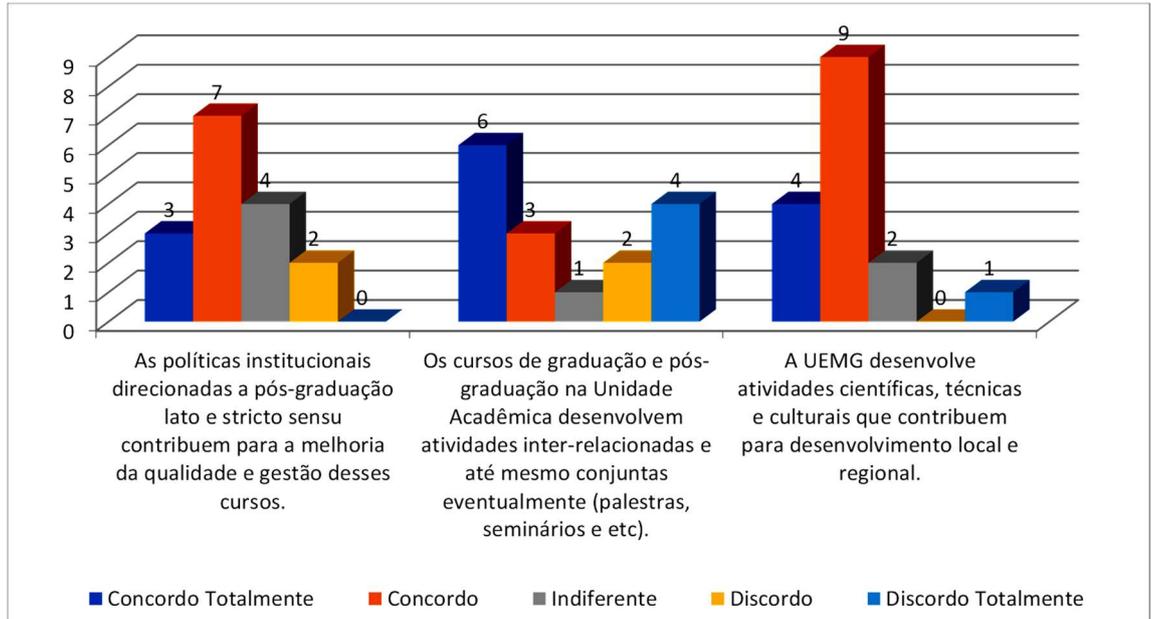
O gráfico 21 mostra se a quantidade de bolsas de pesquisa e extensão disponibilizadas pela UEMG atende a demanda, 25% dos docentes concordam (12% concordam e 12% concordam totalmente); os outros 6% são indiferentes e 69% discordam (63% discordam e 6% discordam totalmente). A respeito da política de acompanhamento do egresso se tem evoluído na Unidade Acadêmica, 25% dos docentes concordam (19% concordam e 6% concordam totalmente); os outros 31% são indiferentes e 44% discordam (31% discordam e 13% discordam totalmente). Por último se a Unidade Acadêmica dispõe dos recursos financeiros necessários para o atendimento de suas demandas, 19% dos docentes concordam (6% concordam e 13% concordam totalmente); os outros 13% são indiferentes e 69% discordam (44% discordam e 25% discordam totalmente).

GRÁFICO 21 - OS RECURSOS FINANCEIROS E BOLSAS DISPONÍVEIS E EGRESSOS



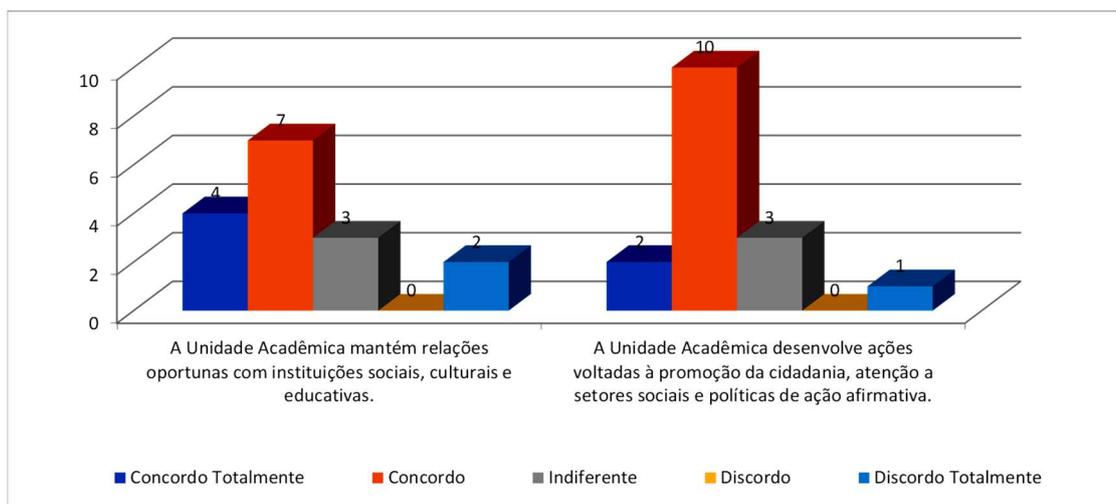
O gráfico 22 mostra a respeito das políticas institucionais direcionadas a pós-graduação lato e stricto sensu se contribuem para a melhoria da qualidade e gestão desses cursos, 62% dos docentes concordam (18% concordam totalmente e 44% concordam); os outros 25% são indiferentes e 13% discordam. Em relação aos cursos de graduação e pós-graduação na Unidade Acadêmica se desenvolvem atividades inter-relacionadas e até mesmo conjuntas eventualmente (palestras, seminários e etc.), 56% dos docentes concordam; os outros 6% são indiferentes e 38% discordam (25% discordam totalmente e 13% discordam). A respeito se a UEMG desenvolve atividades científicas, técnicas e culturais que contribuem para o desenvolvimento local e regional, 81% dos docentes concordam (56% concordam e 25% concordam totalmente); os outros 13% são indiferentes e 6% discordam totalmente.

GRÁFICO 22 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS E PÓS GRADUAÇÃO



O gráfico 23 mostra se a Unidade Acadêmica mantém relações oportunas com instituições sociais, culturais e educativas, 69% dos docentes concordam (25% concordam totalmente e 44% concordam); os outros 19% são indiferentes e 12% discordam (e 12% discordam totalmente e 0% discordam). Em relação a Unidade Acadêmica se desenvolve ações voltadas à promoção da cidadania, atenção a setores sociais e políticas de ação afirmativa, 75% dos docentes concordam (62% concordam e 13% concordam totalmente); os outros 19% são indiferentes e 6% discordam (0% discordam e 6% discordam totalmente).

GRÁFICO 23 - AS RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E AÇÕES VOLTADAS À PROMOÇÃO DE CIDADANIA, SETORES SOCIAIS E POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA

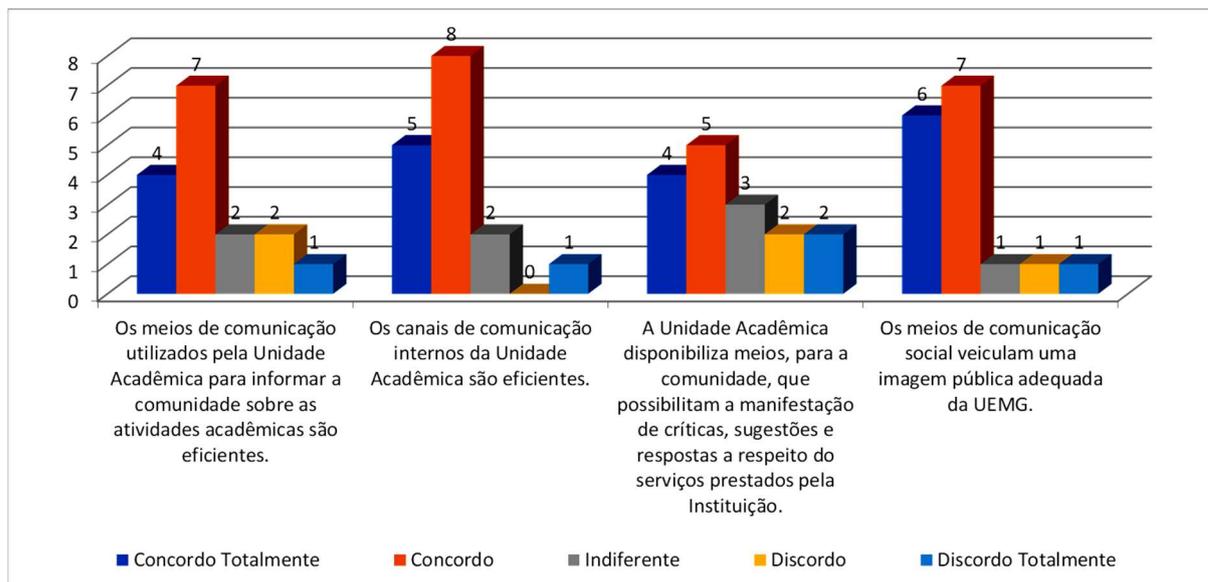


O gráfico 24 mostra se os meios de comunicação utilizados pela Unidade Acadêmica para a informar a comunidade sobre as atividades acadêmicas são eficientes 69% dos docentes concordam (25% concordam totalmente e 44% concordam); os outros 13% são indiferentes e 19% discordam (13% discordam e 6% discordam totalmente).

A respeito se os canais de comunicação internos da Unidade Acadêmica são eficientes, 81% dos docentes concordam (50% concordam e 31% concordam totalmente); os outros 13% são indiferentes e 6% discordam totalmente. No que diz respeito se a Unidade Acadêmica disponibiliza meios para a comunidade que possibilitam a manifestação de críticas, sugestões e respostas a respeito do serviço prestado pela Instituição 56% dos docentes concordam (31% concordam e 25% concordam totalmente); os outros 19% são indiferentes e 25% discordam (12% discordam e 12% discordam totalmente).

Por último se os meios de comunicação social veiculam uma imagem adequada da UEMG, 81% dos docentes concordam (44% concordam e 37% concordam totalmente); os outros 6% são indiferentes e 13% discordam (6% discordam e 6% discordam totalmente).

GRÁFICO 24 - DA EFICIENCIA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



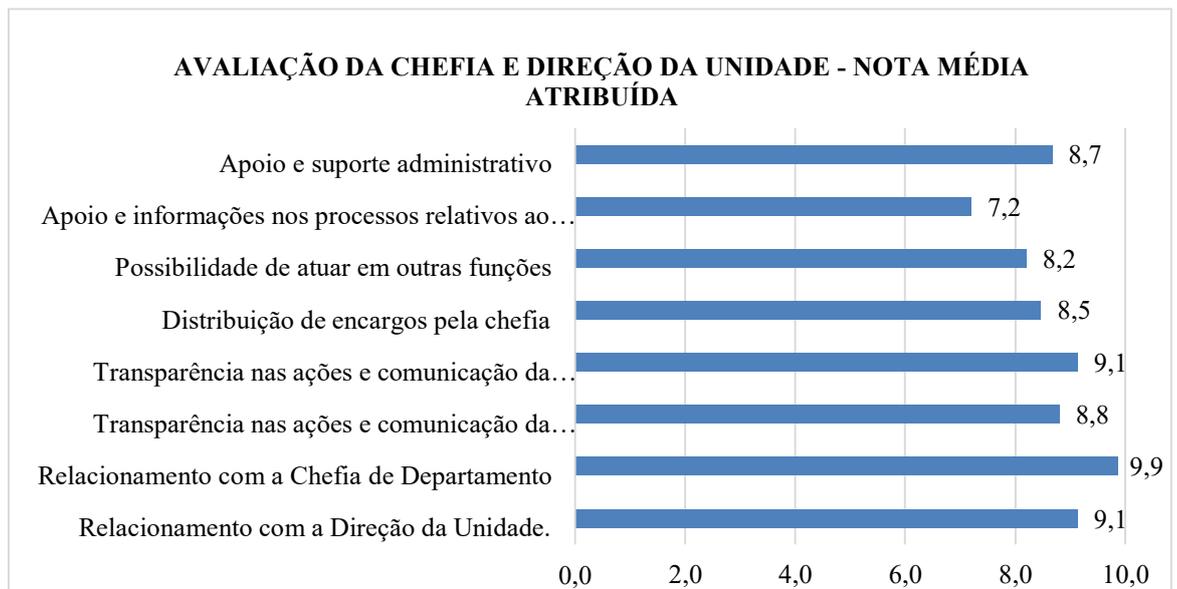
5.4 Políticas de Gestão

Os questionários de avaliação foram respondidos por 15 docentes da Unidade Acadêmica (75%). Os professores estão distribuídos em 2 Departamentos, quais sejam, o Departamento de Gestão e o Departamento de Fundamentos e lecionam nos cursos ofertados

pela Unidade Acadêmica, a saber, Curso de Gestão Tecnológica em Recurso Humanos, Gestão Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Tecnológica em Processos Gerenciais. O questionário de avaliação submetido aos docentes contemplou 8 relevantes aspectos a serem avaliados, os quais abrangem tantos aspectos de gestão, ensino, pesquisa, extensão, relacionamento, serviços e infraestrutura da Unidade Acadêmica.

Para o corpo docente, no que diz respeito à avaliação das Chefias de Departamento e da Direção da Unidade foram submetidos à avaliação 8 itens, conforme descritivo contido no gráfico 25. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as seguintes notas médias:

GRÁFICO 25 - AVALIAÇÃO DA CHEFIA E DIREÇÃO DA UNIDADE



No que diz ao questionário destinado à autoavaliação docente foram submetidos à avaliação 12 itens, conforme descritivo contido no gráfico 26. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as seguintes notas médias:

GRÁFICO 26 - AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE - NOTA MÉDIA ATRIBUÍDA



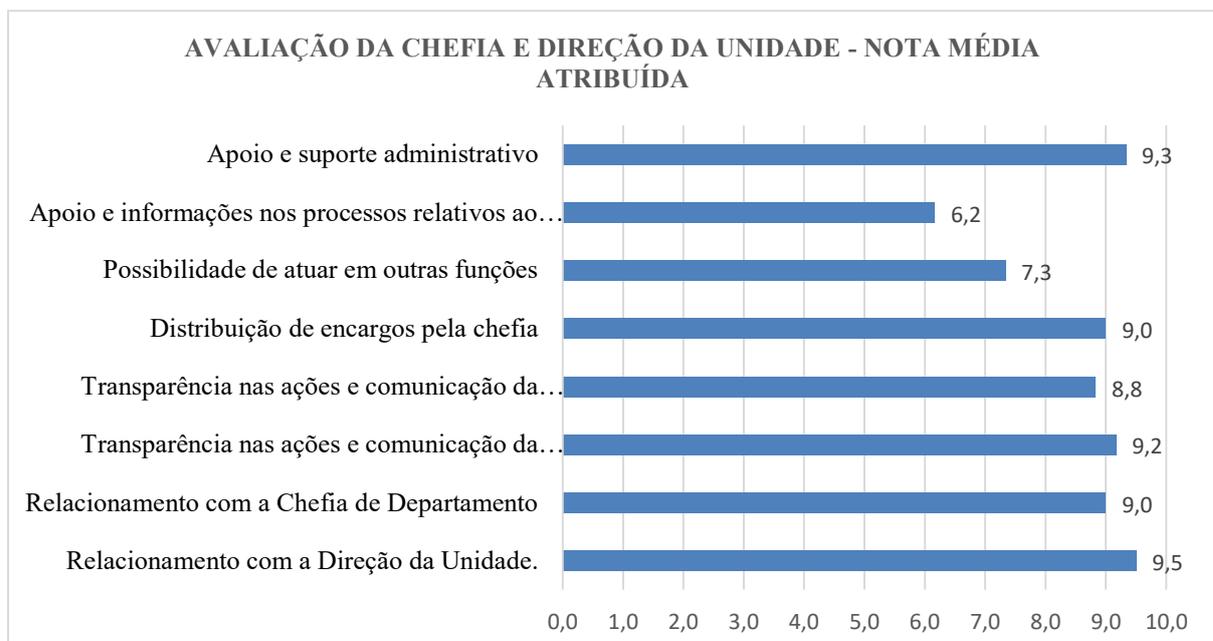
6. RELATÓRIO GERAL SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS - CPA UEMG e CPA Unidade de FaPPGeN (2020-2021)

6.1 Avaliação da Gestão

No corpo técnico, os questionários de avaliação foram respondidos por 6 técnico-administrativos da Unidade Acadêmica (100%). Os técnico-administrativos atendem as demandas discentes, dos 2 Departamentos, quais sejam, o Departamento de Gestão e o Departamento de Fundamentos bem como dos docentes que lecionam nos cursos da Unidade Acadêmica. O questionário de avaliação submetido aos técnico-administrativos contemplou 6 relevantes aspectos a serem avaliados, os quais abrangem tantos aspectos de gestão, relacionamento, serviços e infraestrutura da Unidade Acadêmica.

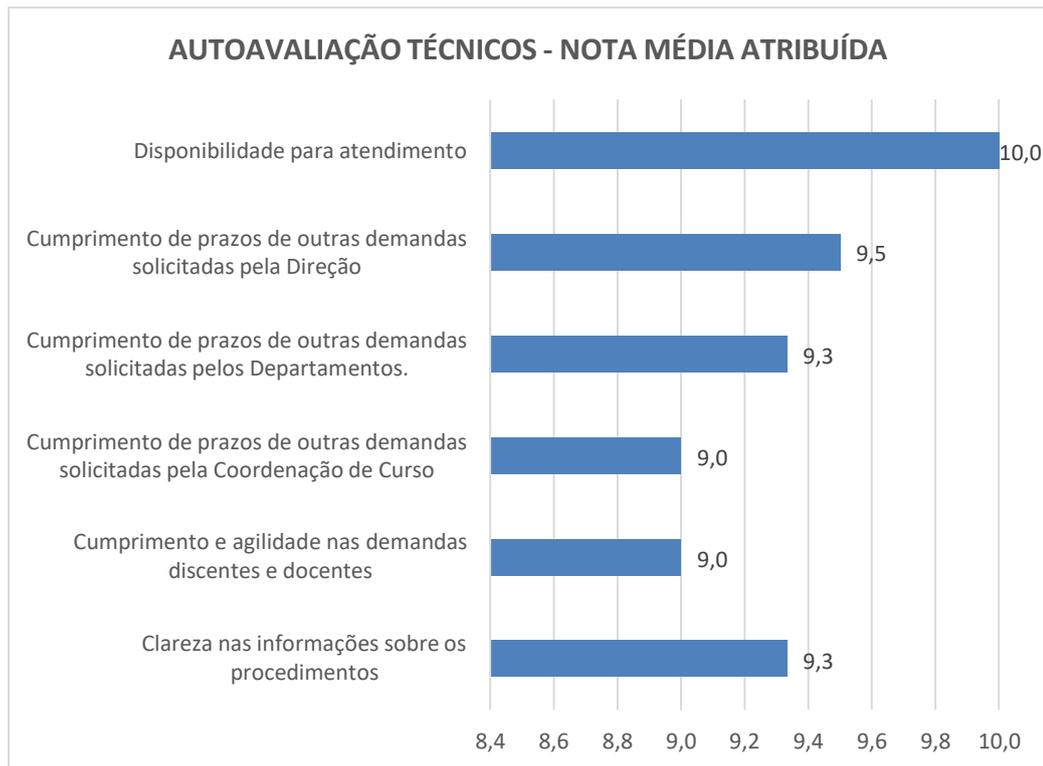
No que diz respeito à avaliação das Chefias de Departamento e da Direção da Unidade foram submetidos à avaliação 8 itens, conforme descritivo contido no gráfico 27. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as notas médias descritas no gráfico 27.

GRÁFICO 27 - AVALIAÇÃO DA CHEFIA E DIREÇÃO DA UNIDADE



No que diz ao questionário destinado à autoavaliação dos técnico-administrativos foram submetidos à avaliação 6 itens, conforme descritivo contido no gráfico 28. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as seguintes notas médias discriminadas no gráfico 28.

GRÁFICO 28 - AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICOS



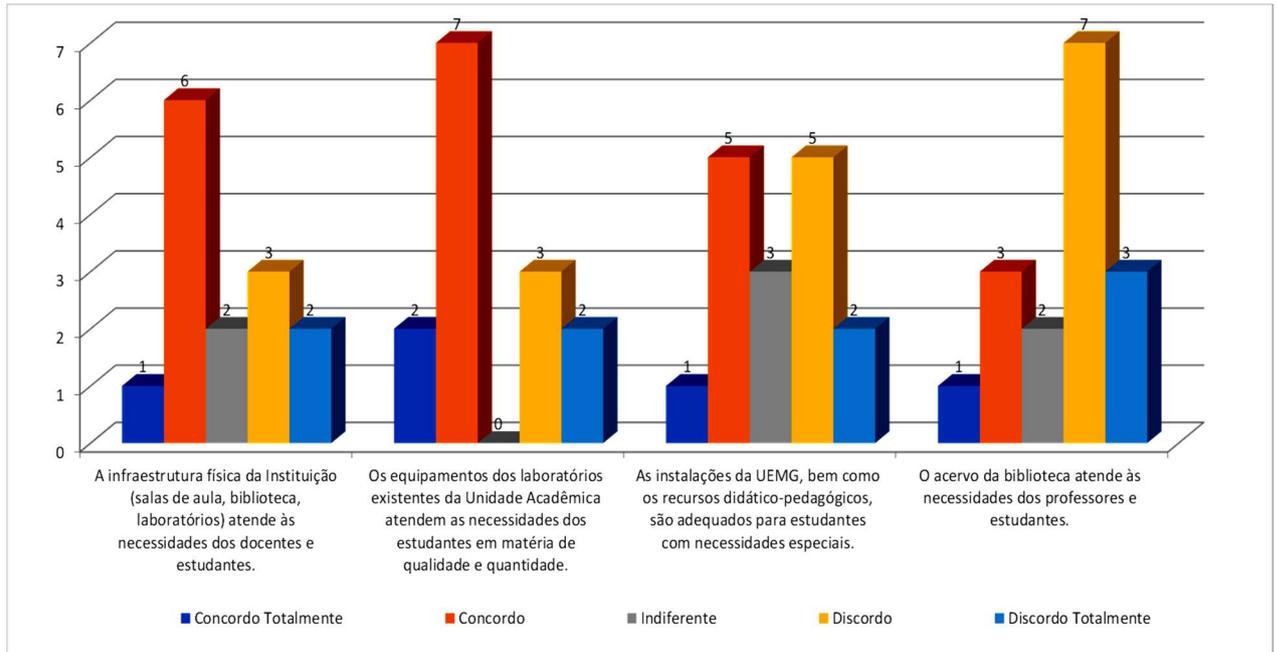
6.2 Infraestrutura Física

O gráfico 29 mostra que 50% dos docentes concordam que a infraestrutura física da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratório) atende às necessidades dos docentes e estudantes (43% concordam e 7% concordam totalmente); outros 14% são indiferentes e 36% discordam (14% discordam totalmente e 22% discordam). Sobre os equipamentos dos laboratórios existentes da Unidade Acadêmica se atendem as necessidades dos estudantes em matéria de qualidade e quantidade, 64% dos docentes concordam (50% concordam e 14% concordam totalmente); 0% são indiferentes e 36% discordam (14% discordam totalmente e 22% discordam).

A respeito das instalações da UEMG, bem como os recursos didático-pedagógicos se são adequados para estudantes com necessidades especiais, 38% dos docentes concordam (31%

concordam e 7% concordam totalmente); os outros 19% são indiferentes e 43% discordam (31% discordam e 12% discordam totalmente). Por último, no que tange o acervo da biblioteca se atende às necessidades dos professores e estudantes, 25% concordam (19% concordam e 6% concordam totalmente); os outros 13% são indiferentes e 62% discordam (44% discordam e 18% discordam totalmente).

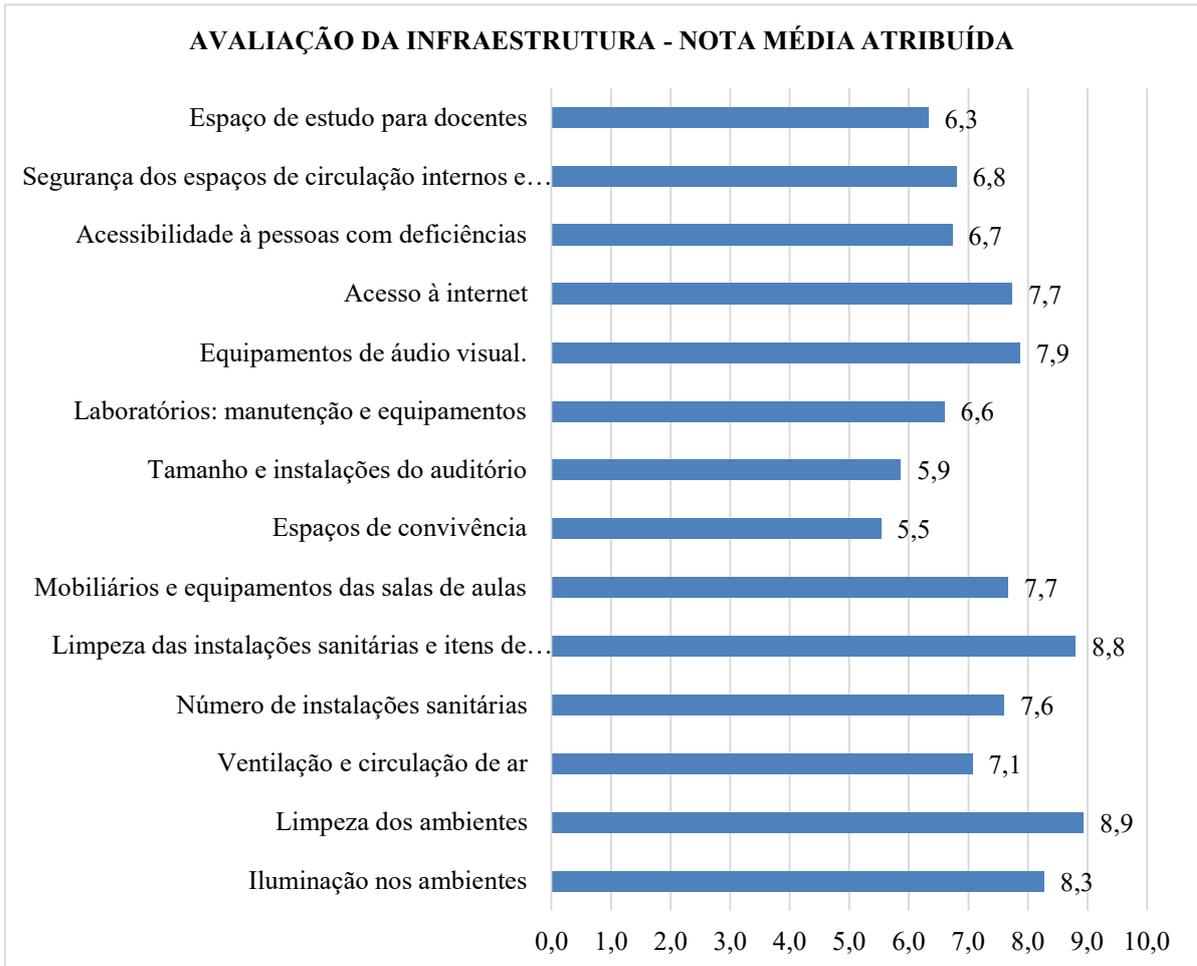
GRÁFICO 29 - A INFRAESTRUTURA FÍSICA, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACERVO DA BIBLIOTECA



A seguir, encontram-se os quantitativos e representações gráficas referentes a avaliação institucional provida pelos servidores técnico-administrativos da Unidade de FaPPGeN.

Quanto à avaliação da infraestrutura da unidade acadêmica foram submetidos à avaliação dos docentes 14 itens, conforme descritivo contido no gráfico 30. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as seguintes notas médias:

GRÁFICO 30 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

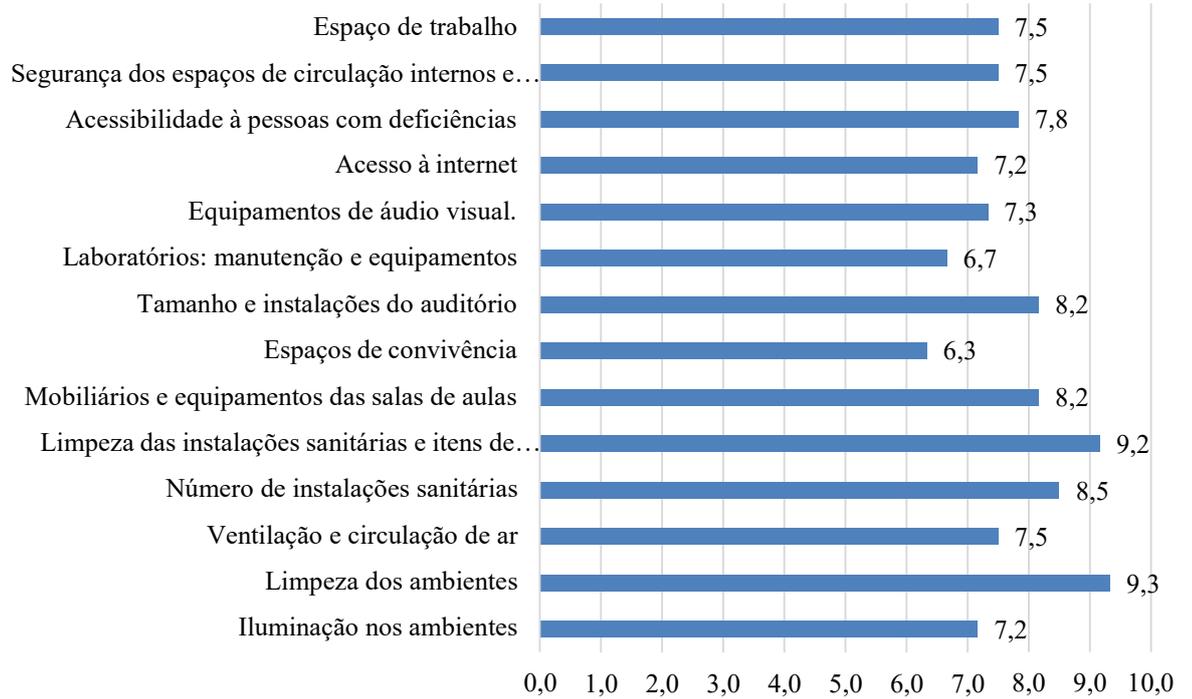


No campo destinado às considerações foram destacados alguns aspectos relevantes, dentre eles a falta de gabinetes de trabalho individuais para os docentes, bem como o fato de que em algumas salas de aula a temperatura ser elevada e com falta de ventilação. Destacou-se, também, a falta de banheiros para uso específico dos docentes, bem como o fato de alguns banheiros não possuírem fechadura ou forma de trancar (privacidade). Foi apontado que o auditório da unidade é muito pequeno. Mas, com a possível mudança para um novo prédio, esses pontos devem melhorar.

Sobre a avaliação da infraestrutura da unidade acadêmica pelo corpo técnico foram submetidos à avaliação 14 itens, conforme descritivo contido no gráfico 31. A avaliação observou uma escala gradativa em que a nota 1 corresponde à avaliação de “Muito Insatisfeito” e a nota 10 corresponde à avaliação “Muito Satisfeito”. Para os itens avaliados, foram obtidas as seguintes notas médias:

GRÁFICO 31 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA - NOTA MÉDIA ATRIBUÍDA



7. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

7.1 Planejamento e avaliação institucional

A. Evolução Institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

O processo de avaliação abastece o planejamento institucional, de forma que a análise dos resultados da autoavaliação constitui matéria-prima para a revisão do Plano de Desenvolvimento institucional e demais instrumentos de planejamento. Atualmente, constituiu-se uma comissão para revisão do PDI da UEMG, da qual faz parte, também, o presidente da CPA UEMG, de forma a utilizar de forma profícua os dados e informações resultantes do processo de avaliação no processo de revisão do principal instrumento de planejamento estratégico da Universidade.

B. Projeto/processo de autoavaliação institucional

Como apresentado nas seções anteriores, atualmente, além da CPA UEMG, cada Unidade Acadêmica possui uma CPA. A seguir, apresenta-se o processo de autoavaliação de forma resumida:

a) Avaliação Institucional: a avaliação institucional é gerenciada pela CPA UEMG, a qual elabora e revisa os instrumentos de coleta de dados a serem respondidos por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Tais instrumentos são discutidos com as CPAs das Unidades de forma a torná-los mais assertivos e, também, legitimá-los, uma vez que tais instrumentos são comuns a todas as unidades. Dessa forma, tem-se o resultado da avaliação institucional baseado em todas os eixos e dimensões de análise para cada uma das Unidades Acadêmicas e, também, o resultado agregado, qual comporá o relatório final de autoavaliação da Universidade. As CPAs das unidades desempenham um papel importante na divulgação do período de coleta de dados assim como na divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica. A periodicidade da avaliação institucional é anual.

b) Avaliação da Unidade Acadêmica: este processo é desenvolvido e gerenciado individualmente pela CPA da própria Unidade. O escopo da avaliação consiste, principalmente, na avaliação de docentes e disciplinas realizada pelo corpo discente; nas avaliações das coordenações de curso realizadas por discentes e docentes; e na autoavaliação discente e

docente. Neste sentido, a natureza da avaliação exige periodicidade semestral, de forma a acompanhar ao fim de cada semestre as dinâmicas desenvolvidas e as possibilidades de aprimoramento. Contudo, a realização semestral deste processo mostrou-se bastante complexa, uma vez que o sistema utilizado para coletar dados (WEBGIZ) apresentou restrições. Destaca-se que foram necessárias inúmeras reuniões e abertura de demandas junto a empresa fornecedora para conseguir obter os dados da avaliação do segundo semestre de 2020. Dessa forma, constatada as barreiras virtualmente intransponíveis erigidas pelo sistema atual, um dos resultados mais claros do processo de avaliação, a gestão superior da Universidade decidiu pela contratação de um novo sistema acadêmico, a qual já iniciou como o processo de customização em um texto piloto em uma das Unidades Acadêmicas. Acredita-se que o processo de migração total ocorrerá até o início do ano de 2023.

C. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica participa ativamente do processo de avaliação institucional, em diversas linhas:

a) A CPA UEMG é composta por todas as representações, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membro externo.

b) A CPA de cada unidade é composta por docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros externos representantes da sociedade. A participação da unidade acadêmica é invariavelmente item de pauta das reuniões da CPA UEMG e as CPAs das Unidades, quando se discute ações para alavancar a participação de todas as representações da comunidade acadêmica no processo de avaliação. Destaca-se o desafio adicional em motivar a participação do corpo discente no processo de avaliação, a necessidade de aprimorar-se a comunicação com este público e as estratégias de desenvolver a cultura de avaliação dentro da Universidade.

D. Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

Após a finalização, os relatórios de autoavaliação são enviados para o Conselho Departamental, onde são discutidos e analisados em primeira mão juntamente com a CPA da Unidade. Em seguida, elaboram-se comunicados específicos para as representações acadêmicas

de forma a divulgar, da forma mais ampla possível, os resultados da avaliação. Ressalta-se a importância desta devolutiva para as representações acadêmicas e, posteriormente, as ações implementadas pela gestão a partir dos relatórios, de forma a incentivar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Com relação à Avaliação de Desempenho do SISAD2, cada docente e servidor técnico-administrativo recebe semestralmente um parecer qualitativo por parte das comissões de avaliação e, ainda, uma avaliação quantitativa anual baseada em dimensões pré-estabelecidas em legislação específica.

E. Elaboração do relatório de autoavaliação

O relatório de avaliação institucional é elaborado conjuntamente pela CPA UEMG e as CPAS das Unidades. Para tanto, nas reuniões exordiais, discutiu-se e elaborou-se a estrutura do relatório de avaliação, o qual quando finalizado, é enviado para a CPA UEMG de forma que o órgão faça a análise e ateste a adequabilidade do mesmo.

7.2 Eixo 2 – Desenvolvimento institucional

A. Missão institucional, metas e objetivos do PDI

Missão: Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

Visão: Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no capítulo II, art. 3º do Decreto 45873/2011, que descreve as unidades administrativas da Universidade e estabelece as finalidades e competências das mesmas. Essas finalidades são compatíveis com a missão, crenças e valores da Instituição, acima mencionados.

Nos termos do Art. 3º dessa Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas

de ensino, pesquisa e extensão;

III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;

IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;

V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;

VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;

IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;

X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição. As metas estabelecidas ao longo deste PDI expressam a continuidade desse compromisso para os próximos dez anos.

B. Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação

Os cursos tecnólogos da FaPPGeN investem na formação de uma reflexão crítica e visão analítica para o desenvolvimento de uma gestão mais cidadã do trabalho nas organizações públicas e privadas e seus objetivos são:

1. Promover a inclusão educacional, bem como a formação ética e qualificada para o mercado de trabalho.
2. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, através da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

3. Fomentar e potencializar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico pelos discentes.
4. Desenvolver processos formativos com foco no desenvolvimento e análise de Políticas Públicas.
5. Demonstrar o reconhecimento da função social da Universidade Pública.

Figura 1 - ATIVIDADES DE MESTRADO

FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS | UEMG
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania

Defesa de Mestrado

"Indicadores de Ressocialização: análise da experiência da Parceria Público Privada Prisional de Minas Gerais"
Nathalia Teixeira de Oliveira Fernandes

Banca examinadora:
Profa. Dra. Jane Noronha Carvalhais (Orientadora)
Prof. Dr. Luís Flávio Saporí
Profa. Dra. Carlúcia Maria Silva

Data: 14/12/2021
Horário: 14:30 às 16:30
Local: Plataforma Teams
Link: <https://bit.ly/3ksthnd>

FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS | UEMG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO PROFSSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA

POLÍTICA PÚBLICA E SEGURANÇA CIDADÃ: DESAFIOS INTERSETORIAIS

Data
Dia: 24 de novembro
Horário: a partir das 19 horas
Reitora: Lavinia Ibsa Rodrigues
Vice-Reitor: Thiago Torres Costa Pereira
Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Magda Chamen

PROFA. CLÁUDIA OCELLI COSTA
Professora de Políticas Públicas da Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais na área de Políticas Educacionais. Atua principalmente nos seguintes temas: políticas públicas e educacionais, gestão pública e educacional, planejamento estratégico e intersetorial, elaboração de projetos sociais e projetos político-pedagógicos. Também dialoga com as temáticas de Segurança Cidadã e prevenção à violência contra a Juventude.

Link de acesso: <https://cutt.ly/HhiBDBz>

Saliente-se que os Projetos Pedagógicos de Cursos tem como diretriz a Missão da UEMG, contida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), qual seja, a de “promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado”, e objetiva ser “referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”.

Alinhado com essa missão, o curso de Mestrado em Segurança Pública e Cidadania, aprovado pela Resolução CONUN/UEMG nº 373/2017, publicada no Diário Oficial em 24 de

outubro de 2017, e recomendado pela CAPES na 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), é ministrado nas dependências da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FAPPGEN) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e tem duração prevista de 24 (vinte e quatro) meses e funciona de segunda-feira a sexta-feira em horário diurno/noturno, capacitando gestores e pesquisadores da área de segurança pública e desenvolve-se nas seguintes linhas:

Linha 1 - Gestão e Políticas Públicas

Concentra-se nos estudos e no desenvolvimento de processos e/ou produtos que oferecem ferramentas teóricas, metodológicas e práticas para a compreensão e avaliação das políticas e das gestões da Segurança Pública. A linha se concentra também na reflexão sobre o ciclo de políticas públicas de segurança – formulação, implementação, monitoramento e avaliação, com uma visão interdisciplinar e multisetorial, de caráter pró-ativo e integrador, na medida em que agrega estudos relacionados a grupos vulneráveis, à ética e a justiça social. São objetos de pesquisa desta linha as questões relacionadas à gestão e à estrutura das organizações policiais; interfaces entre Estado, Sociedade e Polícia; federalismo e relações intergovernamentais; políticas de segurança pública e grupos vulneráveis; modelos de gestão de segurança pública; gestão integrada da segurança pública; geopolítica, juventude e cidades.

Linha 2 - Violência, Crime e Controle Social

Concentra-se em estudos e no desenvolvimento de processos e/ou produtos que oferecem ferramentas teóricas, metodológicas e práticas sobre a prevenção e o controle da criminalidade na sociedade contemporânea. As teorias da Sociologia, Ciência Política, Criminologia e Psicologia são utilizadas para analisar os fenômenos da criminalidade e da violência material e simbólica em uma perspectiva multi e interdisciplinar, considerando as formas e as concepções das espacialidades e territoriais urbanas, bem como o conceito de cidades inteligentes por meio da inovação, sistemas de informação, inteligência e tecnologias em segurança pública. Esta linha também se preocupa com a arquitetura institucional da Segurança Pública e do Sistema Prisional e seus desdobramentos no fenômeno da criminalidade. Desse modo, esta linha trata de temáticas relacionadas à prevenção à criminalidade; violência relacionada às drogas e à juventude; modelos de policiamento e

interfaces com a prevenção e controle da criminalidade; criminalidade urbana e organização e dinâmica do Sistema Prisional.

Insta esclarecer que o ano de 2020, e possivelmente o ano de 2021, serão marcados pela queda de alunos no ensino superior, sobretudo em razão da crise econômica e social provocada pela Pandemia do COVID-19. Inegável que as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, tiveram que se reinventar, e remodelar as formas de ensino. Nesse sentido, surgiu a reformulação de concepções anteriormente adotadas, com a finalidade de flexibilizar o ensino e possibilitar o acesso às instituições de ensino superior, sobretudo públicas, como a UEMG, para que haja a qualificação profissional e inclusão no mercado de trabalho, mormente da população mais vulnerável.

C. Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.

FIGURA 2 - ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

A realização sistemática de pesquisas, tendo por resultado a produção de conhecimento, é condição essencial para que as instituições de ensino superior sejam consideradas

universidades. As atividades de pesquisa, além de constituírem em fonte de conhecimento e inovação e, dessa forma, possibilitarem o desenvolvimento da ciência, de um modo geral, são essenciais para o crescimento do Estado e do país, bem como para a melhoria do ensino ministrado por qualquer Universidade. Não é possível dissociar o próprio conceito de Universidade da realização de pesquisas e de pós-graduação. No campo da pesquisa, as ações da UEMG vêm tendo como objetivo consolidar a pesquisa como atividade institucional, sistematizada e permanente, através de medidas que visam:

1. Aumentar o número de professores envolvidos em pesquisa na Instituição;
2. Aumentar o número de projetos de pesquisa realizados;
3. Aumentar a produção em termos de publicações;
4. Fazer com que o processo investigativo seja um procedimento inerente ao trabalho dos professores e dos alunos e, por essas formas.

Figura 3 - ATIVIDADES DE PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL





Os Núcleos de Pesquisa e Extensão são os órgãos responsáveis pela coordenação das atividades de pesquisa e extensão realizadas na Unidade e em parceria com outras instituições. A unidade conta com uma coordenação de pesquisa e uma de extensão. Saliente-se que as atividades de extensão são parte integrante da matriz curricular obrigatória do curso, devendo ser desenvolvidas por todos os alunos. As atividades de pesquisa são incentivadas, por entender-se que o seu desenvolvimento é importante para o crescimento profissional e acadêmico dos discentes e docentes do curso. Tais práticas são inseridas através da inclusão da disciplina obrigatória de Projeto Interdisciplinar e pela Iniciação Científica, que pode ser realizada com bolsa (mediante a submissão de projetos nos editais da UEMG) e de forma voluntária.

2. Objetivos da FaPP/CBH/UEMG

A unidade tem como objetivo promover a inclusão educacional, bem como a formação ética e qualificada para o mercado de trabalho. Ainda, incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, através da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Sobre o atendimento à missão da Universidade, dúvida alguma paira, vez que demonstrar-se-á no presente projeto que Pesquisa, Ensino e Extensão estão intrinsecamente ligados aos cursos da unidade. Com relação aos princípios, resta também contemplada, seja através da atuação do corpo docente e administrativo da Unidade, que apoiam o curso, seja no presente projeto pedagógico, com a previsão de disciplinas voltadas ao atendimento dessa demanda (como a disciplina de Ética, sustentabilidade e Responsabilidade Social; Administração Pública; Cidadania e Direitos Humanos) e ainda de componente curricular de

extensão, como será detalhado em tópico próprio.

Por fim, têm-se a preocupação em abordar as temáticas transversais, que hoje são consideradas conteúdos obrigatórios nos cursos de graduação. Desse modo, a acessibilidade, história e cultura afro-brasileira, história e cultura indígena, Direitos humanos e educação ambiental, são tratados durante a formação discente, contribuindo sobremaneira para a formação humanística dos alunos.

D. Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural

FIGURA 4 – APOIO A DIVERSIDADE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL



Quanto ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, a UEMG busca a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A constituição inicial da UEMG baseou-se, fortemente, em escolas das áreas de artes e de tecnologia, importantes no cenário do Estado. Como consequência, o elenco de cursos oferecidos pela UEMG inclui vários cursos nessas áreas e uma grande parte da atividade acadêmica docente resulta em produtos técnicos, artísticos e culturais. Na unidade, busca-se desenvolver por meio dos cursos :

I - CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: interdependência entre os conceitos de

democracia, cidadania e direitos humanos. A compreensão histórica dos direitos humanos. A importância da democracia para a construção de uma sociedade inclusiva e para garantir os direitos humanos. O direito à equidade, os direitos fundamentais e o exercício de cidadania. Cidadania digital. Reconhecimento de novos sujeitos. Pluralismo, inclusão étnico-racial, diversidade e cidadania. Direitos humanos na ordem internacional.

II - MINORIAS SOCIAIS E DIVERSIDADES: gênero e patriarcado. Noções das teorias e epistemologias feministas. Movimentos LGBTQI+, teoria queer, identidade de gênero e orientação sexual. Crianças, adolescentes, idosos e políticas públicas. Pessoas com deficiência e acessibilidade. Movimento negro e feminismo negro. Diversidade religiosa. Etnia, xenofobia, refugiados e expatriados. Debates sobre a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Outras Diversidades.

III - SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: a sociedade contemporânea a partir da interface entre ciências sociais e história. Fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas, em especial da sociedade brasileira. A globalização econômica, suas transformações e impactos no papel do Estado no mundo contemporâneo. A sociedade da informação e os instrumentos de inclusão do cidadão nesta nova forma de organização social. A diversidade social, étnica e a formação de identidades. O pluralismo social, cultural e político como característica da sociedade contemporânea. Os modelos de cidadania e os desafios da inclusão social no contexto das sociedades capitalistas.

IV - GESTÃO CULTURAL: conceitos e fundamentos da cultura brasileira. Dimensão da cultura nas relações internacionais. Relação entre o homem e os diversos movimentos e projetos artístico culturais e suas representações sociais. Políticas públicas e agências de fomento na área cultural. As parcerias público-privadas (PPP) nas relações da gestão cultural. Aproximação com estudos sobre a proteção e promoção da memória, patrimônio e diversidade cultural.

E - Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no capítulo II, art. 3º do Decreto 45873/2011, que descreve as unidades administrativas da Universidade e estabelece as finalidades e competências das mesmas. Essas finalidades são compatíveis com a missão, crenças e valores da Instituição, acima mencionados. Nos termos do Art. 3º dessa Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover

o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;

IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;

V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;

VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;

IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;

X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras

A própria missão exprime: promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

Esses três grandes eixos abarcam as metas definidas no PDI , quais sejam: manter e ampliar o processo de desenvolvimento e institucionalização da extensão; manter o banco de dados da extensão permanentemente atualizado; avaliar sistematicamente as atividades extensionistas; assegurar a manutenção dos recursos alocados ao Programa de Apoio à Extensão da UEMG –PAEx; dar continuidade à realização dos Seminários de Pesquisa e Extensão; aumentar a articulação com órgãos e entidades públicos no desenvolvimento de projetos nas áreas temáticas da extensão; ampliar o número de projetos e atividades de extensão, em todas as Unidades e aumentar o número de professores envolvidos nos mesmos; aumentar as

publicações em extensão; melhorar a interação com entidades privadas na realização de projetos de interesse comum que envolvam o maior número de professores e alunos.

A consecução das metas acima citadas poderá ser percebida, mais detalhadamente, ao longo do Capítulo V deste Projeto de Recredenciamento, com os dados e situações ali apresentadas e analisadas. Contudo, é importante destacar que todas as metas foram cumpridas. Apesar disso, algumas delas permanecerão no PDI por serem metas permanentes da extensão. É, pois, nesse cenário que se inscreve a extensão da UEMG e que se pretende que os dados aqui apresentados sejam compreendidos.

Ainda, a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - PROGRAD/UEMG, promove editais com bolsas para seleção de estudantes no Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica - PEMA/UEMG. O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica é destinado a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG.

O Programa de Seleção Socioeconômica da Universidade do Estado de Minas Gerais – PROCAN/UEMG O Programa de Seleção Socioeconômica de candidatos – PROCAN para ingresso na Universidade do Estado de Minas Gerais é uma política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. Seu objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na Universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública. Assim, o PROCAN, desde 2004, vem atuando na busca por equidade de condições no acesso e permanência de estudantes na educação superior pública e incentivando a efetivação de procedimentos que possam contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais em nosso país.

Balizado pela Lei 22.570/2017, o PROCAN estabelece a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas na Universidade, distribuídas da seguinte forma:

- Categoria I – 21% (vinte e um por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados negros;
- Categoria II – 3% (três por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados quilombolas;
- Categoria III – 3% (três por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados indígenas;
- Categoria IV – 2% (dois por cento) das vagas para candidatos de baixa renda e egressos

de escola pública, declarados ciganos;

- Categoria V – 16% (dezesesseis por cento) das vagas para outros candidatos de baixa renda e egressos de escola pública;
- Categoria VI – 5% (cinco por cento) das vagas para pessoas com deficiência.

As vagas reservadas para negros e quilombolas consideram o percentual de 24% (vinte e quatro por cento) autodeclarados pretos e pardos dentre a população residente no estado de Minas Gerais, de acordo com o censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. As vagas destinadas para indígenas obedecem ao percentual de 3% (três por cento), enquanto as vagas reservadas para ciganos são 2% (dois por cento) daquelas reservadas pelo PROCAN. Além do reconhecimento étnico, os candidatos devem ter cursado integralmente o ensino médio em escola pública e a renda familiar per capita não poderá ultrapassar 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo. Para pessoas com deficiência são reservadas 5% (cinco por cento) das vagas, observada a Lei Estadual nº 13.465, de 12 de janeiro de 2000

Os editais de estágio não obrigatório há a concessão de estágio no âmbito da UEMG dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mandas pelo Estado de Minas Gerais, em conformidade com a Resolução CONUN/UEMG nº 474, de 27 de novembro de 2020, visa favorecer a ampliação da formação, da permanência e da convivência de estudantes na Universidade com a vida acadêmica.

FIGURA 5 - APOIO AO PROGRAMA ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

ESTAGIO NA FAPP

PROCESSO SELETIVO PARA ESTÁGIO REMUNERADO - NÃO OBRIGATORIO UEMG 2022

CARGA HORÁRIA: 04 (QUATRO) HORAS DIÁRIAS, TOTALIZANDO 20 (VINTE) HORAS SEMANAIS

VALOR DA BOLSA DE ESTÁGIO: R\$ 767,84 AUXÍLIO - TRANSPORTE: R\$ 189,00

INSCRIÇÕES PRORROGADAS PARA ATÉ 07/04/2022

CONFIRA NO EDITAL

FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS UEMG MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

E. Coerência entre o PDI e as ações de responsabilidade social: inclusão social

FIGURA 6 - AÇÕES DE RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

CAMPANHA SETEMBRO AMARELO
Toda vida importa

FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS UEMG MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ahelixo

CONECTANDO COM FELIPE GOMES EM PROCESSOS GERENCIAIS

08 DE MARÇO 2021
HORARIO: 20:30
PLATAFORMA TEAMS

ahelixo Na próxima segunda (08/03 às 20:30) estaremos participando de um bate-papo com os alunos do curso de Processos Gerenciais e Gestão Púb... mais

FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS UEMG MINAS GERAIS GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Visando ampliar o atendimento ao estudante e possibilitar maior inclusão social uma parceria foi firmada a partir de 2010 com o CNPq, que financia uma cota de bolsas de iniciação científica para os alunos que ingressaram na Universidade, mediante políticas de cotas, dentro da categoria afrodescendentes. A troca de experiências e a interação entre os estudantes das diferentes unidades da UEMG também ocorre durante os Seminários anuais de pesquisa e extensão.

Como parte das ações para favorecer a permanência dos estudantes, foi incluída, no sistema de controle acadêmico de discentes, Giz a opção 'nome social' como uma das formas de reduzir as possibilidades de que estudantes transexuais sofram constrangimento. A UEMG também vem trabalhando de forma a adquirir e ampliar seus equipamentos de atendimento aos

estudantes com deficiência.

Sobre o atendimento à missão da Universidade, dúvida alguma paira, vez que demonstrar-se-á no presente projeto que Pesquisa, Ensino e Extensão estão intrinsecamente ligados no Curso em questão. Com relação aos princípios, resta também contemplada, seja através da atuação do corpo docente e administrativo da Unidade, que apoiam o curso, seja no presente projeto pedagógico, com a previsão de disciplinas voltadas ao atendimento dessa demanda (como a disciplina de Ética, sustentabilidade e Responsabilidade Social; Estado, Governo e Administração Pública; Cidadania e Direitos Humanos) e ainda de componente curricular de extensão, como será detalhado em tópico próprio.

Ainda, a FaPPGeN trabalha em suas disciplinas conteúdos de ética e sustentabilidade, noções de ética e moral em contextos históricos, sociedades, culturas e tempos diversos; ética no contexto da democracia; ética no interior das organizações e da administração pública; relação entre ética e responsabilidade social; responsabilidade Social e as Organizações da Sociedade Civil; diferenças entre filantropia e responsabilidade social.

Ações afirmativas e de inclusão educacional

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) se preocupa com a efetiva inclusão dos alunos com deficiência, e por isso, tenta se desenvolver enfrentando os desafios das transformações do ensino superior no contexto social mais amplo, sobretudo na última década, avança na construção de uma política de ações afirmativas articulada a participação da comunidade acadêmica, a produção do conhecimento científico e a intervenção social e comunitária (UEMG, 2020).

Nesse sentido, cabe enumerar as ações afirmativas desenvolvidas pela Universidade, a fim de comprovar essa afirmação. Primeiramente, em 2005, foi iniciado o Programa de Seleção Socioeconômica (PROCAN), tal programa prevê a reserva de vagas nos cursos de graduação da Universidade, para “egressos da rede pública de ensino, portadores de deficiência e indígenas, cuja renda familiar per capita seja inferior a um e meio salário mínimo” (UEMG, 2020). Especificamente às pessoas com deficiência, há a reserva de 5% (cinco por cento) das vagas, o que representou um grande avanço para o acesso das mesmas na universidade. Posteriormente, em 2009, a “UEMG aderiu ao “Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC – AF”, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq” (UEMG, 2020).

Através desse programa são conferidas bolsas de iniciação científica exclusivamente aos estudantes pertencentes a alguma das categorias incluídas nas ações afirmativas para ingresso no ensino superior, dentre eles as pessoas com deficiência. Destaca-se, ainda em 2016, a promoção de edital de seleção de alunos para Estágio não obrigatório, coordenado pelo NAE e pelas Unidades Acadêmicas, em que se destinou, pela primeira vez, parte das vagas para alunos com deficiência (UEMG, 2020). Desde 2018, a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e a Pró-Reitoria de Ensino - PROEN da Universidade, com a finalidade de proporcionar melhor acesso das pessoas com deficiência visual no âmbito da Universidade realizou a seleção de estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UEMG para a função de letores (UEMG, 2020).

Ademais, conforme estudo realizado por Almeida e Castro (2014, p. 186): na universidade, foi possível conhecer três ações de apoio: na Faculdade de Educação, existe um laboratório que digitaliza os textos para alunos cegos; na Escola de Design, há intérprete de LIBRAS no quadro efetivo de professores; e, na Escola de Música, há o Núcleo de Produção de Materiais em Braille (Sala Braille) responsável por, entre outras atividades, transcrever os textos e as partituras para Braille. Por fim, pode-se ressaltar um esforço da Universidade em promover as obras de acessibilidade necessárias para as pessoas com deficiência, o que se exemplifica com a FaPPGeN (Faculdade de Políticas Públicas), onde as autoras exercem suas atividades, que no ano de 2020 passou por importantes reformas nesse sentido. Percebe-se, por todo o exposto, que a Universidade do Estado de Minas Gerais vem buscando promover a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, através de instrumentos próprios, a par dos definidos na legislação.

F. . Coerência entre o PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial

FIGURA 7 – AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL



Em coerência com os eixos orientadores da política de extensão da UEMG, com as metas previstas, conforme acima citado, e em consonância com as atividades de extensão que vêm sendo desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas da UEMG programas Institucionais de Extensão, que são definidos como um “conjunto articulado de projetos (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, ensino e pesquisa. Têm caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executados a médio e longo prazo”² (FORPROEX, 2007, p.35). A criação desses Programas Institucionais de Extensão realizou-se em sintonia com a trajetória das Unidades Acadêmicas, com questões sociais contemporâneas como: Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais, Direitos das Crianças e Adolescentes, Educação Integral e Cultura e Desenvolvimento e com a política nacional de extensão universitária, focando o direito às diferenças e à constituição de perspectivas dignas de vida.

A unidade FaPPGeN contempla no seu projeto pedagógico, disciplinas voltadas ao atendimento dessa demanda no eixo Humanidades e Linguagens:

Cidadania e Direitos Humanos: a interdependência entre os conceitos de democracia, cidadania e direitos humanos. A compreensão histórica dos direitos humanos. A importância da democracia para a construção de uma sociedade inclusiva e para garantir os direitos humanos. O direito à equidade, os direitos fundamentais e o exercício de cidadania. Cidadania digital. Reconhecimento de novos sujeitos. Pluralismo, inclusão étnico-racial, diversidade e cidadania. Direitos humanos na ordem internacional.

Minorias Sociais e Diversidades: gênero e patriarcado. Noções das teorias e epistemologias feministas. Movimentos LGBTQI+, teoria queer, identidade de gênero e orientação sexual. Crianças, adolescentes, idosos e políticas públicas. Pessoas com deficiência e acessibilidade. Movimento negro e feminismo negro. Diversidade religiosa. Etnia, xenofobia, refugiados e expatriados. Debates sobre a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Outras Diversidades.

Sociedade Contemporânea: a sociedade contemporânea a partir da interface entre ciências sociais e história. Fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas, em especial da sociedade brasileira. A globalização econômica, suas transformações e impactos no papel do Estado no mundo contemporâneo. A sociedade da informação e os instrumentos de inclusão do cidadão nesta nova forma de organização social. A diversidade social, étnica e a formação de identidades. O pluralismo social, cultural e político como característica da sociedade contemporânea. Os modelos de cidadania e os desafios da inclusão social no contexto das sociedades capitalistas.

Gestão Cultural: conceitos e fundamentos da cultura brasileira. Dimensão da cultura nas relações internacionais. Relação entre o homem e os diversos movimentos e projetos artístico-culturais e suas representações sociais. Políticas públicas e agências de fomento na área cultural. As parcerias público-privadas (PPP) nas relações da gestão cultural. Aproximação com estudos sobre a proteção e promoção da memória, patrimônio e diversidade cultural.

G. Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais

Nos últimos anos, a internacionalização das universidades brasileiras vem sendo impulsionada por uma combinação de fatores. Um dos mais importantes diz respeito aos indícios de que o intercâmbio com instituições estrangeiras pode contribuir para alcançar níveis de excelência no ensino e na pesquisa, levando ao reconhecimento nacional e internacional. Dados mostram que a colaboração em redes de pesquisa repercute na capacidade de produzir inovação, aumentando significativamente o impacto de publicações científicas e que projetos conjuntos ampliam as oportunidades de mobilidade acadêmica, expandindo as possibilidades de promover uma maior inserção dos estudantes no mercado de trabalho nacional e globalizado.

Em sintonia com esse quadro, o Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG estabelece que “a avaliação de cada área deverá também ser expressa com indicadores relativos à sua expressão científica e social, no contexto nacional e internacional” (CAPES, 2016). Alinhada

com essa diretriz, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES inclui critérios relativos ao nível de internacionalização na avaliação dos Programas de Pós-Graduação, atribuindo as notas máximas (seis e sete) apenas aos cursos que desenvolvem atividades internacionais e cuja qualidade é devidamente reconhecida no exterior. Diante disso, tanto a CAPES como outros órgãos brasileiros de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP, possuem linhas de financiamento voltadas para promover a internacionalização das universidades nacionais. Se a internacionalização do ensino superior cumpre um papel estratégico para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, sua importância é igualmente fundamental para a promoção de valores interculturais, ingredientes essenciais na construção de uma sociedade inclusiva e solidária.

O trabalho conjunto e a convivência com pesquisadores e estudantes estrangeiros criam oportunidades de reflexão sobre a identidade pessoal e social, possibilitando uma abertura maior para as diferenças culturais. Em um contexto mundial de crescente intolerância, o papel da internacionalização do ensino superior no combate ao etnocentrismo não deve ser menosprezado. Nesse sentido, é importante definir uma abordagem ampla de internacionalização da universidade, contemplando os valores, prioridades e ações da IES nesse processo.

Usualmente, as universidades iniciam com a forma passiva de internacionalização, focando em cooperação internacional, relações acadêmicas internacionais e mobilidade estudantil. Quando essas iniciativas estão consolidadas, as ações se voltam para a institucionalização das atividades internacionais na universidade, buscando transformar a instituição em um polo atrativo para a comunidade acadêmica estrangeira. Atrair pesquisadores, docentes e discentes estrangeiros pode ser entendido como o passo mais avançado dentro do conceito de “internacionalização em casa”, pois seu êxito depende de um conjunto de fatores – oferecimento de disciplinas em língua estrangeira, possibilidade de publicação de dissertações e teses em outro idioma, programas de acolhimento, etc. Iniciativas mais simples, que demandam menor investimento financeiro, também se encaixam nessa perspectiva. Um exemplo é a internacionalização do currículo, com a introdução de temas de repercussão mundial no programa das disciplinas, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, definidos pela Organização das Nações Unidas. Oferecer uma formação transversal, contemplando questões como as relações étnico-raciais, a diáspora afro-americana, a equidade de gênero ou a situação dos refugiados internacionais constitui outra forma desse tipo de

internacionalização.

A UEMG buscou conciliar os dois modelos de internacionalização, investindo tanto na consolidação de convênios internacionais para viabilizar a mobilidade acadêmica, como também em formas de promover uma cultura institucional de internacionalização. A Universidade reconhece que a transferência de conhecimento e tecnologia (TCT) é um dos meios mais eficazes de aperfeiçoar o conhecimento e a inovação, e por isso vem incentivando a mobilidade estudantil internacional, por meio de convênios firmados com diversas universidades europeias, americanas e asiáticas, assim como o desenvolvimento de projetos com cooperação internacional e a produção de artigos em língua estrangeira e/ou com coautoria estrangeira.

Desde 2007, quando assinou o primeiro convênio internacional, a Universidade vem obtendo êxito na realização desses acordos, somando hoje um total de 52 convênios demonstrando não só os esforços da UEMG em aumentar as parcerias internacionais, como também o interesse das universidades estrangeiras em manter essas parcerias. A maioria dos convênios são com universidades de Portugal, Estados Unidos e Itália.

Essas atividades foram possíveis devido à criação, em 2011, da Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional - AICI, setor responsável por promover parcerias internacionais e suporte técnico e acadêmico. Além de providenciar os trâmites necessários à assinatura de termos e convênios, a Assessoria trabalha no sentido de divulgar oportunidades de intercâmbio, formação e financiamento de projetos voltados para a internacionalização e auxilia no envio de docentes e discentes para o exterior. Com vistas a ampliar sua capacidade de ação, em 2014 a AICI submeteu um projeto ao edital lançado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG com o propósito de apoiar e financiar atividades de Assessorias Internacionais de Instituições de Ensino Superior Públicas ou Confessionais. Com a aprovação do projeto, destinou parte dos recursos para a realização de palestras e encontros nas unidades de Belo Horizonte e no interior, visando divulgar as oportunidades de intercâmbio para a comunidade acadêmica.

FIGURA 8 - AÇÕES INSTITUCIONAIS DE INTERNACIONALIZAÇÃO



5º Seminário de Internacionalização da UEMG

O dia 30 de novembro de 2021 iniciou o 5º Seminário de Internacionalização da UEMG. Com o tema "A internacionalização do currículo", foram recebidos convidados nacionais e internacionais até o dia 1º de dezembro para trocar experiências sobre a temática.

A abertura do evento, que foi realizado de forma virtual, contou com as falas introdutórias da reitora da UEMG, professora Lavínia Rosa Rodrigues e da assessora de Relações Internacionais da UEMG, a também professora Lígia Barros de Freitas.

Em seguida, houve a palestra inaugural "*Las estrategias para la internacionalización del Currículum de la UNL*", ministrada pelo professor convidado da Universidad Nacional del Litoral (Argentina) Miguel Sergio Rodriguez, que contextualizou a realidade na qual sua instituição de ensino superior se insere e apresentou ações e estratégias das quais se têm utilizado, entre outros objetivos, para atingir a internacionalização do currículo.

H. Desenvolvimento institucional na Unidade Acadêmica

FIGURA 9 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL NA UNIDADE ACADÊMICA



7.3 Eixo 3 – Políticas de Gestão

A. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

Os projetos pedagógicos dos cursos são concebidos de acordo com orientações da Pró-reitoria de Graduação, respeitando as peculiaridades institucionais da FaPPGeN. Nessa perspectiva, são apresentados, neste relatório da CPA, os elementos fundamentais norteadores das políticas de ensino que se desdobram em ações acadêmicas desenvolvidas a partir das deliberações realizadas pelos Colegiados dos cursos e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). Um dos pontos fundamentais é a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Essa indissociabilidade é tratada no Art. 4º do Estatuto da UEMG, reforçando o papel da Universidade, em especial o da UEMG, por seu caráter multicampi, com as demandas socioculturais e econômico-ambientais do Estado e o compromisso da

Universidade com o bem-estar social e o desenvolvimento local e regional sustentável. Dessa forma, o ensino é concebido em articulação com programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O diálogo entre as disciplinas é proposição determinante para o alcance da qualidade do ensino, garantindo, assim, inserção dos cursos nos ambientes e nas exigências da sociedade contemporânea. O diálogo interdisciplinar é resguardado pelo estímulo à formulação de projetos integrados entre áreas do conhecimento intra e extracursos. A estrutura curricular dos cursos foi organizada atendendo às determinações da Universidade de flexibilização curricular. A oferta de optativas e eletivas assegura maior dinamismo à estrutura curricular e permite o percurso dos discentes, atuando como protagonistas de sua formação. O cumprimento das atividades de extensão favorece o desenvolvimento de habilidades e competências preferencialmente realizadas, inclusive, fora do ambiente escolar.

As possibilidades de realização destas experiências são diversas: participar de palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências, projetos de pesquisa, projetos de extensão, monitorias, cursos de curta duração e oficinas, dentre outras possíveis imersões de caráter teórico e prático. O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, buscando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e o trabalho. A aplicação da monitoria acadêmica será valorizada e incrementada, tendo como parâmetro a Resolução Coepe/UEMG nº 305/2021, que institui o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica. Dentre outras possibilidades, o programa proporciona aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares; contribui para o processo de formação do estudante de graduação; e desperta no estudante o interesse pela docência e amplia sua participação na vida acadêmica, além da meta mais importante de criar estrutura de apoio aos discentes que apresentam dificuldades em relação ao conteúdo das disciplinas. Os estudantes poderão atuar tanto em monitorias voluntárias como participar dos editais para bolsas de monitoria acadêmica. Destacam-se algumas ações acadêmicas relacionadas às políticas de ensino:

- I. Realização dos seminários dos cursos, nos quais são apresentadas e discutidas as experiências de ensino, pesquisa e extensão;
- II. Realização de eventos integrando áreas de conhecimento e cursos e, também, os

- seminários das práticas;
- III. Participação no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, apresentando e discutindo resultados dos projetos e a integração deles com o ensino;
 - IV. Participação dos cursos nos Fóruns dos Cursos criados pela UEMG e em iniciativas de interlocução entre os NDEs da Unidade;
 - V. Definição cuidadosa das disciplinas optativas, obedecendo aos elencos propostos nos projetos pedagógicos e ao acompanhamento das eletivas;
 - VI. Orientação da Assessoria de Comunicação para divulgação das atividades acadêmicas e extrauniversidades de forma a manter os discentes em contato com possibilidades de acesso à diversidade de eventos e atividades passíveis de incorporação como complementares;
 - VII. Estímulo das Coordenações dos cursos em relação à participação de professores e alunos no Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica.

B. Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu

O curso de Mestrado em Segurança Pública e Cidadania para o ano letivo de 2022, aprovado pela Resolução CONUN/UEMG nº 373/2017, publicada no Diário Oficial em 24 de outubro de 2017, e recomendado pela CAPES na 179ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), é ministrado nas dependências da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FAPPGEN) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e tem duração prevista de 24 (vinte e quatro) meses e funciona de segunda-feira a sexta-feira em horário diurno/noturno. O curso alinha-se com a missão da universidade de Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado, capacitando gestores e pesquisadores da área de segurança pública.

C. Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para pesquisa, extensão, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural

A UEMG oferece ao longo do ano letivo editais de incentivo ao desenvolvimento de ciência e tecnologia, com subsídios de agências de fomento, ofertando bolsas e também custeio para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, como:

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG): Busca contribuir para a iniciação de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando também propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais;

Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ): tem por objetivo, entre outros, incentivar a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação de qualidade e incentivar a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação de qualidade.

Os seguintes projetos de pesquisa da FaPPGeN foram contemplados com bolsa no ano de 2021:

Quadro:

QUADRO 9 - PROJETOS DE PESQUISA CONTEMPLADOS COM BOLSA EM 2021

Núm	Programas	Unidade Acadêmica	Nome	Titulação	Título do Projeto
1	Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq/UEMG	FaPPGeN	Christiane de Miranda e Silva Correia	Doutorado	CARREIRAS EM TRANSFORMAÇÃO: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS ADMINISTRADORAS MINEIRAS FRENTE A PANDEMIA COVID-19
2	Institucional de Apoio à Pesquisa PAPq/UEMG	FaPPGeN	Míriam de Castro Possas	Mestrado	MÃO-DE-OBRA CARCERÁRIA: PERSPECTIVAS À LUZ DA RESSOCIALIZAÇÃO

Ainda, é realizado anualmente, em nível institucional, o Seminário de Pesquisa e Extensão a fim de disseminar e compartilhar os conhecimentos gerados pela universidade em suas unidades. Especificamente, a FAPPGEN atua com projetos de pesquisa nos seguintes grupos cadastrados na plataforma CNPq:

Núcleo de Estudos em Políticas Públicas

1. Núcleo PPS – Políticas Públicas de Sustentabilidade

Líder dos Grupos: Gustavo Rodrigues Cunha

2. Diversidade, Inclusão e Reconhecimento

Líder do Grupo: Cacilda Nacur Lorentz

3. Segurança Pública e Cidadania

Líder do Grupo: Júnia Fátima do Carmo Guerra

4. Cidades Inteligentes e Desenvolvimento Humano

Líder do Grupo: Luciana Cristina de Souza

D. Programa de Extensão PROEX

A FAPPGEN atua com projetos de extensão nos quais professores e estudantes promovem, na comunidade acadêmica e sociedade, práxis do conhecimento em gestão por meio de projetos e ações, como:

QUADRO 10 - GRUPOS DE PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIDADE FAPPGEN

Título	Resumo	Financiamento	Vinculado a um edital?	Qual?	Público atingido	Coordenador da atividade	Data Cadastrado
O Plano de Segurança Pública no contexto da Lei do Sistema Único de Segurança Pública - Susp.	A palestra tratou de apresentar e discutir o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, recém sancionado pelo governo federal, procurando destacar sua importância como instrumento legal imprescindível para a implementação da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social	Sem Financiamento	NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-11-17 21:29:28
Desafios intersetoriais para a segurança pública	A palestra tratou as condições para promoção de uma Segurança Cidadã, sua interface com diversas áreas no contexto da Política Pública, em especial da Segurança Pública.	Sem Financiamento	SIM		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-11-17 21:34:44
Considerações sobre o Trabalho Prisional no Brasil	A palestra abordou num primeiro momento a questão do trabalho desde a sua origem até a contemporaneidade. Em seguida, procurou analisar a questão do direito ao trabalho e suas implicações no âmbito das pessoas privadas de liberdade no Brasil.	Sem Financiamento	NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-11-17 21:37:46

Educação em unidades prisionais: questão de direitos fundamentais e cidadania	A palestra apresentou a discussão sobre a educação no sistema prisional sob a ótica dos direitos humanos, discutindo o hiato existente entre as normas e a realidade da educação dos estabelecimentos prisionais.	Sem Financiamento	SIM		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-11-17 21:42:35
Direitos Humanos e a questão racial no Brasil	A palestra apresentou uma discussão sobre o arcabouço histórico, político e social que envolve o surgimento da discussão sobre direitos humanos no mundo, trazendo sua contribuição para a discussão e combate ao racismo no Brasil.	Sem Financiamento	NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-11-17 21:44:59
Roda de Conversa: Caminhos para a pesquisa	Este evento buscou, por meio de uma discussão interativa, promover o conhecimento acerca das possibilidades que as bases de dados oferecem à pesquisa científica, bem como o uso da biblioteca virtual da FAPP. Além disso, apresentou as atribuições do Comitê de Ética da UEMG e a sua interface junto a pesquisa.		SIM		0	JUNIA FÁTIMA DO CARMO GUERRA	2021-06-10 14:45:16
Extensão e apoio ao Observatório Social de Brumadinho/ MG	A atividade de extensão desenvolvida junto ao Observatório Social de Brumadinho tem como objetivo central fomentar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 2º período de Gestão Pública da FaPPGeN por meio de atividades práticas orientadas para o fortalecimento da relação entre Estado e sociedade civil e do controle social. Essa atividade está vinculada a disciplina optativa Gestão Social e Redes. O seu caráter extensionista permite contribuir para com o Observatório Social de Brumadinho (OSB) ao oferecer auxílio em dois de seus projetos, sendo eles: Fortalecimento do Observatório Social pela Comunicação Cidadã redes sociais virtuais e Análise de relatórios orçamentários e geração de informação em linguagem cidadã. Desse modo, os alunos desta turma foram divididos em dois	Auto Financiamento	NÃO		50	JUNIA FÁTIMA DO CARMO GUERRA	2021-12-02 01:43:51

	<p>grupos para atuarem junto ao OSB. Os resultados práticos esperados são produtos de base virtual como post a serem produzidos pelos alunos a partir de textos enviados pelos associados do OSB e análise do orçamento público de Brumadinho conforme a divulgação pública da Prefeitura e da Câmara de Vereadores local. Destaca-se que essa atividade de extensão foi proposta e realizada no 1º/2021 pelos os alunos do 1º período de Processos Gerenciais da FaPPGeN e que hoje um desses alunos é membro associado do OSB e duas manifestaram interesse em continuar desenvolvendo essa atividade conjuntamente com os alunos do curso de Gestão Pública.</p>						
Museu de Rua	<p>Palestra sobre a trajetória histórica e as dinâmicas do Museu Rua, projeto social desenvolvido em Belo Horizonte/MG que busca promover a cultura das ruas por meio do fomento e da inclusão da arte do grafismo e, concomitantemente, ressignifica os espaços urbanos, oportuniza o acesso e o conhecimento sobre a arte de rua, os seus processos de produção, bem como uma leitura plural e diversificada sobre a arte.</p>	Auto Financiam ento	NÃO		15	JUNIA FÁTIMA DO CARMO GUERRA	2021- 12-09 23:45: 26
Apoio ao Observatório Social de Brumadinho/ MG	<p>A presente atividade de extensão teve como objetivo apoiar o Observatório Social de Brumadinho por meio do assessoramento nas mídias sociais da organização social, compreendendo a criação do instragram e elaboração de posts cujas postagens versaram sobre o projeto Participact e informações sobre a execução orçamentária do município de Brumadinho/MG. Destaca-se que o projeto Participact foi desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Universidade</p>	Auto Financiam ento	NÃO		50	JUNIA FÁTIMA DO CARMO GUERRA	2021- 08-31 21:06: 55

	de Bolonha as quais são parceiras do Observatório Social de Brumadinho. Este projeto viabiliza a participação social e o controle social para a promoção de cidades inteligentes, utilizando um aplicativo que é baixado em Smartphone pelos cidadãos local. Além da perspectiva sócio prática, esta atividade de extensão buscou contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos do 1º período do curso de Processos Gerenciais ao lhes oportunizar contato e vivência na gestão de uma organização da sociedade civil, tema central da disciplina de Terceiro Setor. Buscou também desenvolver habilidades de trabalho coletivo, noção de gestão social ao serem inseridos em uma prática que visa o bem estar social.						
Legislação para a Terceira Idade: extensão para a formação cidadã e conscientização da população idosa	O exercício de uma cidadania plena está diretamente relacionado ao efetivo exercício dos direitos e deveres de um cidadão. Nesse contexto, a educação para a cidadania no ambiente acadêmico é um desafio e ao mesmo tempo um compromisso de todos os envolvidos no ambiente acadêmico, razão pela qual é de grande relevância abordar aspectos relacionados com a cidadania na Universidade, em especial, quando voltados para a população idosa. Dentro dos aspectos relacionados com a cidadania, temos alguns temas que merecem destaque para a pessoa idosa, tais como: o Estatuto do Idoso, Direitos do Consumidor, Lei dos Planos de Saúde e Direito Previdenciário e Assistência Social, os quais serão objeto de estudo aprofundado e orientaram a elaboração dos materiais, palestras e oficinas a serem desenvolvidos	PAEX/UEMG - PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG	SIM	PAEX 01/2020	200	THIAGO PENIDO MARTINS	2021-02-19 22:56:02

	<p>durante a execução do projeto de extensão. Estes temas são de grande relevância para a sociedade, em especial, para a pessoa idosa, razão pela qual precisam ser debatidos no ambiente acadêmico. Desta forma, o projeto apresentou-se de grande relevância na medida que levou estes conhecimentos jurídicos para a comunidade local, favorecendo com que idosos e a comunidade conhecessem aspectos relevantes dos direitos reconhecidos à pessoa idosa. Inferiu-se, com o desenvolvimento e execução do projeto de extensão, que os conhecimentos disseminados e difundidos nas palestras contribuíram significativa e efetivamente para a promoção da cidadania destes indivíduos, ao dotá-los de conhecimentos elementares sobre os principais direitos garantidos à pessoa idosa, inclusive de modo a habilitá-los a defendê-los contra toda e qualquer forma de violação em suas relações sociais.</p>						
Escola de Negócios	<p>O programa tem como objetivo coordenar esforços de extensão em interface com pesquisa e ensino direcionados a gestão de negócios, empreendedorismo e inovação.</p>	Programa Institucional De Apoio À Extensão	NÃO		200	GUSTAVO RODRIGUES CUNHA	2021-12-03 01:19:27
TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL EM MUNICÍPIOS MINEIROS	<p>O PROJETO TEM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR PARA O CONTROLE DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, PROCESSO BASEADO NA TRANSPARÊNCIA PRATICADA POR AGENTES E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS POR MEIO DA DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES.</p>	Programa Institucional De Apoio À Extensão	NÃO		1000	GUSTAVO RODRIGUES CUNHA	2021-12-03 23:33:13
Palestra: Orientação de carreira: Análise curricular e perfil de	<p>Informar sobre a importância das redes sociais, em especial o linkedin e seus impactos no recrutamento e seleção de pessoas. Preparar os alunos para elaborar ou atualizar seu</p>	Auto Financiamento	NÃO		0	CACILDA NACUR LORENTZ	2021-06-08 14:51:33

linkedIn	cv.						
FaPPipoca	Esse projeto objetiva discutir produções cinematográficas que retratem temáticas relacionadas às organizações e/ou às relações entre pessoas e o trabalho, propiciando o contato de alunos e egressos com temáticas sobre o mundo do trabalho, fortalecendo iniciativas de educação continuada da Unidade e estimulando o relacionamento entre atuais estudantes e egressos da instituição	PAEX/UEMG - PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG	SIM	01/2020	100	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-03-02 13:52:54
Comunica FaPP	O objetivo desse projeto é divulgar informações acadêmicas via mídias sociais, para isso identificaremos demandas existentes, criaremos conteúdo e peças publicitárias, avaliaremos o melhor meio de divulgação e, por fim, avaliaremos o impacto e alcance dessas publicações. A ideia central é criar e fortalecer o vínculo com alunos e comunidade.	Sem Financiamento	NÃO		500	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-03-02 13:58:41
Memória FaPP: organização do acervo fotográfico	O objetivo geral desse projeto é registrar e resgatar a memória institucional da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais, com especial atenção à coleção iconográfica. Para isso, seguiremos os seguintes objetivos específicos: organizar material iconográfico produzidos pela e sobre a instituição; tratar e catalogar material iconográfico recolhido; e divulgar e dialogar sobre a memória e história da instituição escolhida.	PAEX/UEMG - PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG	SIM	01/2020	500	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-03-05 13:33:05
DIR Trajetórias: Protagonistas	Projeto em que foram convidadas 10 palestrantes para falar sobre suas trajetórias profissionais. O evento foi transmitido pelo YouTube.	Sem Financiamento	NÃO		300	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-07-28 12:24:34

Reconectando FaPPGeN 2021/2	O Reconectando FaPPGeN está em sua quarta edição. Evento esse que agrupo as iniciativas de Abertura do Semestre com Aula Inaugural e a Recepção de Calouros.	Sem Financiam ento	NÃO		200	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-10-26 19:27:53
Reconectando FaPP	Palestra de abertura do semestre 2021-1, com o Professor Daniel Braga. Programação de recepção dos calouros com atividade de acolhimento.	Sem Financiam ento	NÃO		118	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-07-28 12:24:40
DIR Fragmentos - Brasil Contemporâneo	<p>O DIR Fragmentos: Brasil Contemporâneo é uma iniciativa do grupo de pesquisa Diversidade, Inclusão e Reconhecimento (DIR) em que as professoras integrantes do grupo discutem um autor ou autora brasileiro/a para compreender e analisar a sociedade brasileira contemporânea. Serão quatro encontros que ocorrerão quinzenalmente e versarão sobre temas brasileiros contemporâneos relacionados à diversidade, cidadania, reconhecimento de direitos, inserção e inclusão no mercado de trabalho, entre outros.</p> <p>Atualmente, o grupo possui duas linhas de pesquisa: Gestão e políticas públicas voltadas à diversidade e Cidadania plural e instrumentos jurídico-político de acesso a direitos. Com essas linhas de pesquisa busca discutir a inclusão, inserção e reconhecimento de grupos minoritários e o papel dos modelos de gestão pública e privada na superação da vulnerabilidade. Além de discutir acerca da cidadania plena dos indivíduos e os instrumentos de participação junto ao Estado, sejam presenciais ou digitais. E, por fim, os processos de gestão de pessoas nas organizações buscando as melhorias, diversidade, respeito e reconhecimento dos trabalhadores.</p>	Sem Financiam ento	NÃO		200	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-09-09 11:34:00

Laboratório de Análise e Monitoramento de Políticas Públicas	O propósito do Laboratório consiste em monitorar as políticas públicas elaboradas e implementadas pelas Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - SECULT, Secretaria de Estado de Educação - SEE, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD, Secretaria de Estado de Saúde - SES e Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social SEDESE, de forma a avaliar a evolução da performance e prover informações oportunas e pertinentes para a gestão governamental.	PAEX/UEMG - PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG	SIM	PAE X/14/2021	500	MIRIAM DE CASTRO POSSAS	2021-10-05 15:54:56
Palestra: A importância do planejamento estratégico na Gestão de Recursos Humanos	Título da palestra: "A importância do planejamento estratégico na Gestão de Recursos Humanos" ; Data: 22/02/2021 Palestrante: Felipe Santos Dos Reis Ribeiro CH: 2 horas	Auto Financiamento	NÃO		30	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-03-02 17:19:05
Palestra: Economia Solidária e Empreendedorismo Social: experiências no estado do Amazonas	Título da palestra: "Economia Solidária e Empreendedorismo Social: experiências no estado do Amazonas" ; Data: 22/02/2021 Palestrante: Fernanda Rezende Procopio de Alvarenga CH: 2 horas	Auto Financiamento	NÃO		30	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-03-02 17:26:15
Mesa redonda: Empreendedorismo social e aceleração de negócios de impacto	Trata-se de Mesa redonda na qual foram discutidos aspectos sobre empreendedorismo social e aceleração de negócios de impacto social/ambiental.	Auto Financiamento	NÃO		25	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-03-29 15:26:23
Desmitificando a economia	Disciplina vinculada: Economia social e solidária Título da palestra: Desmitificando a economia. Data: 18/10/2021 Palestrante: Norton Pena Mello CH: 2 horas	Auto Financiamento	SIM		20	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-11-30 00:50:18

Licenciamento ambiental sob a ótica da iniciativa privada	Disciplina vinculada: Gestão ambiental Título da palestra: Licenciamento ambiental sob a ótica da iniciativa privada. Data: 17/11/2021 Palestrante: Anna Karina Rocco Carneiro Mello CH: 2 horas	Auto Financiam ento	NÃO	25	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-11-30 00:57:53
Sociobioeconomia na Amazônia	Disciplina vinculada: Economia social e solidária. Título da palestra: Sociobioeconomia na Amazônia Data: 29/11/2021 Palestrante: Fernanda Rezende Procopio de Alvarenga CH: 2 horas	Auto Financiam ento	NÃO	20	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-11-30 01:04:25
NIT Day: Economia solidária e empreendedorismo social como base para o desenvolvimento local	Iniciativa: NIT/UEMG e FaPP, como ação vinculada ao Projeto de Extensão NIT Day. Título da palestra: Economia solidária e empreendedorismo social como base para o desenvolvimento local. Data: 13/12/2021 Palestrante: Joseane Viola Coelho Debortoli CH: 2 horas		SIM	50	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-12-01 14:14:14
Minicurso sobre Modelagem de processos de negócios	O cenário competitivo impõe que as organizações busquem continuamente a melhoria de bens e serviços, bem como o aperfeiçoamento de desempenho. Para isso, visando a melhoria contínua, existem diversos métodos que auxiliam na análise e modelagem de processos e o mais adotado é a Notação para Modelagem de Processos de Negócio, também conhecida como Business Process Model and Notation (BPMN). A proposta do presente Minicurso é ensinar os (as) participantes noções básicas sobre o assunto, bem como efetuar a modelagem, na prática, de fluxos de processos de negócios com o suporte de um software.	Auto Financiam ento	NÃO	30	DANIELA MARIA ROCCO CARNEIRO	2021-12-01 14:26:32

<p>NIT Day: inovação em ação</p>	<p>O NIT Day é uma ação do NIT/UEMG cujo principal objetivo é cumprir a própria missão do Núcleo, que é estimular a cultura da inovação e propriedade intelectual no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, viabilizando a transferência de tecnologia desenvolvida na Instituição para o mercado e gerando valor para a sociedade.</p> <p>Trata-se de um \dia especial de inovação\ no qual serão debatidos temas correlatos à nossa missão institucional, por meio de eventos em formatos de webinars, oficinas, minicursos, entre outros, planejados e organizados por nossa equipe.</p> <p>Não obstante, a proposta é que nossa equipe, sob a chancela da ação NIT Day, também forneça apoio a iniciativas similares oriundas de todas as Unidades Acadêmicas. Assim, embora não façamos necessariamente o planejamento e operacionalização desses eventos, podemos contribuir na divulgação de tais iniciativas em nossas redes sociais e/ou junto a atores estratégicos do sistema de inovação.</p>	<p>Auto Financiam ento</p>	<p>NÃO</p>		<p>70</p>	<p>DANIELA MARIA ROCCO CARNEIR O</p>	<p>2021- 07-03 00:06: 48</p>
--	--	------------------------------------	------------	--	-----------	--	--

<p>PROJETO CIDADANIA : APRENDER E MULTIPLICAR</p>	<p>Grande parte da população brasileira não conhece seus direitos, e nem consegue exercer seus direitos fundamentais, muitas vezes, por puro desconhecimento. Contudo, uma verdadeira democracia pressupõe a participação e o conhecimento popular. Nesse sentido, nos ensina Roberto Carlos Simões Galvão (2019): A formação de uma cultura democrática como a sonhada pelo educador Pedro Demo nasce do conhecimento enquanto instrumento político de libertação. Ela permitirá o desenvolvimento dos potenciais de cada aluno-cidadão no meio social em que vive.</p> <p>O Projeto Cidadania tem como escopo levar a grupos vulneráveis informações acerca dos seus Direitos e de Políticas Públicas existentes, que possam possibilitar uma melhoria de suas condições de vida.</p> <p>Para tanto, propõe-se a elaboração de materiais didáticos sobre temáticas diversas (como violência doméstica, trabalho infantil e escravo, noções de cidadania, dependência química, cooperativismo, entre outros), voltados para essas pessoas, e a realização de palestras, oficinas, debates e atendimentos individuais. Acredita-se que ao levar tais conteúdos em escolas públicas (para o Ensino Fundamental e Médio), pode-se permitir a disseminação de conhecimento e a formação de alunos cidadãos.</p>	<p>PAEX/UEMG - PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG</p>	<p>NÃO</p>	<p>PAEX 2020</p>	<p>300</p>	<p>FERNANDA PAULA DINIZ</p>	<p>2021-03-12 15:08:05</p>
<p>A busca da empregabilidade no contexto atual</p>	<p>O objetivo do projeto é capacitar pessoas na elaboração de seus currículos e prepará-las sob o aspecto comportamental e de conduta nos processos seletivos de trabalho. A proposta é elaborar material didático e de formação sobre técnicas de elaboração de currículos,</p>	<p>PAEX/UEMG - PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO DA UEMG</p>	<p>SIM</p>	<p>PAEX 01/2020</p>	<p>500</p>	<p>RICARDO MARQUES BRAGA</p>	<p>2021-03-04 19:14:49</p>

	comportamentos em entrevistas e como identificar oportunidades de trabalho e renda seletivos. Dessa forma o projeto também propõe a realização de oficinas e treinamento do seu público alvo, pelos alunos, sempre buscando promover a prática da empregabilidade.						
INCUBADORA DE EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA	Apoiar o NIT/UEMG na elaboração de uma Resolução CONUN/UEMG que institui procedimentos de criação de Incubadoras de Base Tecnológica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.	Sem Financiamento	NÃO		30	ERNANI MENDES BOTELHO	2021-11-09 17:42:08
Política Pública e Segurança Cidadã: desafios intersetoriais	Política Pública e Segurança Cidadã: desafios intersetoriais A palestra tratou sobre as definições sobre Política Pública e suas interfaces com diversas áreas, em especial com a Segurança Pública para promoção de uma Segurança Cidadã. A palestra foi direcionada para os alunos da graduação e da pós-graduação, bem como da Administração Pública ofertada em modalidade EaD	Sem Financiamento	NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-02-25 19:13:08
Direitos Humanos e a questão racial	Direitos Humanos e a questão racial A palestra trouxe dados atuais sobre a questão racial e os direitos humanos. Trata-se de um tema candente para discentes do PPGSPCid, uma vez que a segurança pública deve ser direcionada às minorias e grupos mais vulneráveis. A palestra foi direcionada para os alunos da graduação e da pós-graduação, bem como da Administração Pública ofertada em modalidade EaD.		NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-02-25 19:22:33

Saúde mental e trabalho: estudo de casos	Saúde e saber fazer com o trabalho Foi feita uma abordagem sobre o paradoxo entre a saúde mental e trabalho, em que o adoecimento tem sido frequente pela atividade humana. Além disso, foi discutido sobre as mudanças do mundo do trabalho até o trabalho remoto em tempos de pandemia de Covid-19. A palestra foi direcionada para os alunos da graduação e da pós-graduação, bem como da Administração Pública ofertada em modalidade EaD.		NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-02-25 19:28:00
Covid-19: desafios e controle	Covid-19: desafios e controle O palestrante discutiu sobre vários aspectos da pandemia, desde prevenção, formas de transmissão e cuidados a serem tomados. Além disso apontou a repercussão da pandemia em vários campos profissionais, inclusive na segurança pública. A palestra foi direcionada para os alunos da graduação e da pós-graduação, bem como da Administração Pública ofertada em modalidade EaD.		NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-02-25 19:55:34
Reflexões sobre o campo da Pesquisa em Segurança Pública: Particularidades e estratégias	O Programa de Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios busca promover ações visando expandir sua atuação para além do âmbito da Universidade. A partir da seleção de temas contemporâneos o PPGSPCid trouxe para discussão a questão da elevada incidência de suicídios entre os profissionais de segurança pública e as especificidades da pesquisa nessa área. A partir da análise dos casos de mortes violentas intencionais por parte de profissionais da área de segurança pública no Brasil, a professora e pesquisadora Dayse Assunção		NÃO		50	JANE NORONHA CARVALH AIS	2021-02-25 14:46:50

	<p>Miranda, autora dos livros: O que a Polícia quer: poder ou competência? e Por que Policiais se Matam? e co-autora da obra As vítimas ocultas da Violência na cidade do Rio de Janeiro apresentou aspectos relevantes e particulares da pesquisa nessa área e procurou demonstrar como a ausência e/ou insuficiência de dados organizacionais, situacionais e individuais não somente compromete a compreensão do problema, como também dificulta o esclarecimento da causa mortis. Além disso, destacou como a qualidade dos dados é fundamental para a construção das políticas de prevenção das mortes violentas intencionais de um país.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--

A unidade possui os seguintes Projetos de Extensão em andamento:

1. **A busca da empregabilidade no contexto atual** - O objetivo do projeto é capacitar pessoas na elaboração de seus currículos e prepará-las sob o aspecto comportamental e de conduta em processos seletivos, a fim de promover a sua empregabilidade. Além disso, organizar oficinas sobre técnicas de elaboração de currículos e participação em processos seletivos, desenvolver os conhecimentos dos alunos de graduação acerca da temática e promover a conexão dos envolvidos no projeto como o mercado de trabalho.

Coordenador do projeto: Ricardo Marques Braga

2. **Comunica FaPP: não é fakenews** - O objetivo desse projeto é divulgar informações acadêmicas via mídias sociais, para isso identificaremos demandas existentes, criaremos conteúdo e peças publicitárias, avaliaremos o melhor meio de divulgação e, por fim, avaliaremos o impacto e alcance dessas publicações. A ideia central é criar e fortalecer o vínculo com alunos e comunidade.

Coordenador do projeto: Pedro Carmo Baggio

3. **FaPPipoca: o mundo do trabalho e a arte cinematográfica** - Esse projeto objetiva

discutir produções cinematográficas que retratem temáticas relacionadas às organizações e/ou às relações entre pessoas e o trabalho, propiciando o contato de alunos e egressos com temáticas sobre o mundo do trabalho, fortalecendo iniciativas de educação continuada da Unidade e estimulando o relacionamento entre atuais estudantes e egressos da instituição.

Coordenadora do projeto: Cacilda Nacur Lorentz

4. **FAPP Júnior** - A FaPP Júnior foi constituída com o objetivo de proporcionar a seus associados as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar as práticas das organizações públicas, privadas e da sociedade civil em caráter de formação para o exercício da futura profissão e despertar o espírito crítico, analítico e empreendedor. Para tanto, a FaPP Júnior oferecerá apoio para organizações públicas, privadas e da sociedade civil por meio de consultoria e assessoria.

Coordenador do projeto: Gustavo Rodrigues Cunha

5. **Legislação para a Terceira Idade: a extensão contribuindo para a formação cidadã e conscientização da população idosa** – A cidadania relaciona-se com os direitos e deveres de um cidadão. Desta forma, os indivíduos precisam compreender seus direitos e deveres. Infere-se que a educação para a cidadania no ambiente acadêmico é um desafio e ao mesmo tempo um compromisso de todos os envolvidos nesse ambiente. Desta forma, torna-se de grande relevância abordar aspectos relacionados com a cidadania na Universidade, em especial, quando voltados para a população idosa. Dentro dos aspectos relacionados com a cidadania, temos alguns temas que merecem destaque para a pessoa idosa, tais como: o Estatuto

do Idoso, Direitos do Consumidor, Lei dos Planos de Saúde e Direito Previdenciário e Assistência Social, os quais serão objeto de estudo aprofundado e orientaram a elaboração dos materiais, palestras e oficinas a serem desenvolvidos durante a execução do projeto de extensão.

Estes temas são de grande relevância para a sociedade, em especial, para a pessoa idosa, razão pela qual precisam ser debatidos no ambiente acadêmico. Desta forma, o presente projeto é de grande relevância na medida que busca levar estes conhecimentos jurídicos para a comunidade local, favorecendo com que idosos e a comunidade conheçam aspectos relevantes dos direitos reconhecidos à pessoa idosa.

Coordenador do projeto: Thiago Penido Martins

6. **Memória FaPP** - visa registrar e resgatar a memória institucional da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios da Universidade do Estado de Minas Gerais, com especial atenção à coleção iconográfica. Para isso, seguiremos os seguintes objetivos específicos: organizar material iconográfico produzido pela e sobre a instituição; tratar e catalogar material iconográfico recolhido; e divulgar e dialogar sobre a memória e história da instituição.

Coordenadora do projeto: Míriam de Castro Possas

7. **Observatório de Segurança Pública em Belo Horizonte** – propõe a implantação do Observatório de Segurança Pública com foco nos desdobramentos e impactos causados pela Covid-19 em Belo Horizonte. No limiar do atual cenário em que se percebem novas tendências e transformações sociais causadas pela Covid-19, urge socializar dados estatísticos que, por vezes, se encontram divulgados em diferentes espaços institucionalizados.

Mediante esses aspectos o Observatório em Segurança Pública com foco nos desdobramentos e impactos causados pela Covid-19 em Belo Horizonte terá como objetivo geral agrupar, monitorar, analisar e divulgar os indicadores referentes a segurança pública que estejam alinhados a saúde, educação e urbanismo com foco nos impactos produzidos pela Covid-19 em Belo Horizonte.

O Observatório se desenvolverá por meio de uma plataforma virtual conectada ao site do Mestrado em Segurança Pública e Cidadania da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios. Nesta plataforma os indicadores e dados coletados serão consolidados e apresentados por unidades de análise. Ou seja, se buscará agrupar os indicadores pesquisados de outras plataformas, que sejam da mesma área e com características similares em um só espaço, de forma a oferecer aos cidadãos mineiros, instituições de pesquisa, governo, sociedade civil organizada e mercado, informação de qualidade, estatísticas e indicadores sobre o impacto que a Covid-19 está causando na segurança pública de Belo Horizonte.

Coordenadora do projeto: Júnia Fátima do Carmo Guerra

8. **Projeto Cidadania: aprender e multiplicar** - O Projeto Cidadania tem como escopo levar a grupos vulneráveis informações acerca dos seus Direitos e de Políticas Públicas existentes, que possam possibilitar uma melhoria de suas condições de vida. Para tanto, propõe-se a elaboração de materiais didáticos sobre temáticas diversas (como violência doméstica, trabalho infantil e escravo, noções de cidadania, dependência química, cooperativismo, entre outros), voltados para essas pessoas, além da realização de palestras, oficinas, debates e atendimentos individuais. Acredita-se que ao levar tais conteúdos em escolas públicas (para o Ensino Fundamental e Médio), pode-se permitir a disseminação de conhecimento e a formação de alunos cidadãos.

Coordenadora do projeto: Fernanda Paula Diniz

E. Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural

O Seminário de Pesquisa e Extensão foi realizado nos dias 24 a 26 de novembro de 2021 de forma online devido à pandemia e as diretrizes que o fundamentaram se pautaram em promover a publicização, a circulação e o compartilhamento de conhecimentos, estimulando a investigação científica e a produção acadêmica.

FIGURA 10 - ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS



F. Comunicação da IES com a comunidade interna e externa

Comunica FaPP: não é fakenews

O projeto de extensão “Comunica FaPP” divulga informações acadêmicas via mídias sociais; para isso identificamos demandas existentes, criamos conteúdo e peças publicitárias, avaliamos o melhor meio de divulgação e, por fim, avaliamos o impacto e alcance dessas publicações. A ideia central é criar e fortalecer o vínculo com alunos e comunidade.

FIGURA 11 – CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA UNIDADE COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA



Alem do comunica FaPP a divulgação externa e interna é feita também através do site da instituição, do Facebook, Twitter e Instagram que conta com quase 30 k de seguidores distribuídos por toda a comunidade acadêmica, comunidade externa e até internacional.

G. Programa de atendimento aos estudantes

Os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) são equipamentos disponíveis nas Unidades Acadêmicas da UEMG, orientados pela recente Resolução Conun/UEMG nº 523, de 11 de novembro de 2021. Os NAEs oferecem apoio aos discentes em suas diversas demandas, visando à promoção de ações para permanência, inclusão e educação de qualidade para todos. O NAE FaPPGeN , localizado na sala 505 do 5º andar, é entendido como um agente de concentração de demandas e fomentador de ações, visando, assim, à democratização do acesso à Universidade e à promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição. Neste

sentido, por meio de acolhimento, orientação, atendimento, encaminhamento e acompanhamento para acessibilidade e educação inclusiva, o setor colabora para a integração psicossocial, acadêmica e profissional de todos os estudantes. O NAE FaPPGeN atua, ainda, na disseminação de informações sobre os diversos editais, programas, projetos e eventos que contribuem para a permanência dos estudantes, compactuando com os seguintes princípios: Assistência, Acolhimento, Representatividade, Cultura, Diversidade, Informação e Inclusão. Tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2024 da UEMG⁴, que definiu como uma das metas “estruturar a Política de Apoio ao Estudante da UEMG”, Consideramos, também, o Art. 5 da Resolução nº 5.233, que define como atribuições dos NAEs Locais:

I – Auxiliar nos processos e nas políticas de acesso, inclusão, permanência e ações afirmativas para os estudantes;

II – Orientar os estudantes no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva;

III – Implementar ações que contribuam para a integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante;

IV – Realizar o acolhimento e promover a ambientação do estudante;

V – Realizar encaminhamentos para apoio à saúde, apoio psicológico, pedagógico e/ou jurídico, quando necessário;

VI – Disseminar informações, assistir, acompanhar e orientar os estudantes acerca dos editais e das inscrições nos programas de inclusão, permanência e assistência estudantil da UEMG;

VII – Promover inclusão e atendimento especializado aos estudantes ingressos pelo Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – Procan;

VIII – Promover e estimular ações e projetos regionais no âmbito das ações afirmativas que contribuam para a igualdade de oportunidades de acesso e permanência bem-sucedida dos estudantes na vida acadêmica;

IX – Promover, regionalmente, a integração social da Universidade pelo estreitamento dos laços com os povos e as comunidades tradicionais e os movimentos sociais.

Ressaltamos que, neste período (2020 e 2021), a Universidade esteve em regime de Ensino Remoto Emergencial (ERE) para a prevenção da Covid-19. Assim, é importante destacar que as atividades no NAE foram desenvolvidas parcialmente em teletrabalho, sendo necessário adaptar as ações para a lógica de trabalho remoto.

NAE – Ações desenvolvidas

- a) Plantão Tira-Dúvidas
- b) A estratégia foi idealizada e implantada visando ao atendimento para dirimir dúvidas do alunado quanto aos editais publicados.
- c) Edital Ledor (política de acesso e permanência de pessoas com deficiência) Apoio e execução.
- d) Foram realizados contato com estudantes com deficiência e/ou diferentes necessidades e seus familiares e mediação das demandas junto à Reitoria.
- e) Editais do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) e Inclusão Digital.
- f) Apoio ao alunado no esclarecimento de dúvidas (Plantão Tira-Dúvidas).
- g) Recepção aos calouros
- h) Houve a participação nos eventos on-line de boas-vindas ao alunado e divulgação dos serviços, programas e editais vinculados ao NAE.

H. Política de ações e acompanhamento de egressos

Cada curso possui mecanismos específicos para acompanhamento de seus egressos. Estas ações são descritas de forma mais detalha nos Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos (PPC) e têm como objetivo viabilizar e facilitar o aprimoramento das condições de inserção no mercado de trabalho dos egressos, promover o intercâmbio entre o profissional formado na Universidade e o atual alunado e valorizar a formação intelectual e humana do egresso. Nesse sentido, algumas propostas se destacam, tais como: convites para participar de debates relacionados à práxis docente; viabilização da participação dos ex-alunos em eventos científicos de extensão e pesquisa e em eventos culturais; e incentivo à participação dos egressos em projetos de educação a distância.

Assim disposto, algumas das ações concebidas como necessárias para a efetivação do acompanhamento de egressos são:

- i. Cadastramento dos egressos, criando um banco de dados;
- ii. Realização de pesquisa com os egressos sobre empregabilidade, satisfação com a

- profissão, competências adquiridas na graduação e necessidades profissionais atuais;
- iii. Levantamento de sugestões de atendimento ao egresso pela instituição formadora, com atualização periódica;
 - iv. Orientação aos alunos do último período de curso para a transição da academia para o mercado de trabalho, através de seminários, entrevistas com profissionais da área e empregadores e indicações para elaboração de “curriculum vitae e/ou Lattes” e entrevistas de emprego;
 - v. Realização de encontros periódicos de ex-alunos;
 - vi. Planejamento e realização de homenagens a ex-alunos que se projetarem na sociedade pelo trabalho ou por estudos;
 - vii. Realização de análises quantitativas e qualitativas sobre os dados levantados, com o intuito de promover a melhoria do ensino dos cursos ministrados e possibilitar uma melhor integração com o mercado de trabalho, bem como planejar e aperfeiçoar as atividades acadêmicas;
 - viii. Realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a profissionais graduados pela instituição e que objetivem a formação continuada dos egressos da FaPPGeN
 - ix. Promoção de atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem, também, à integração dos egressos com a comunidade interna da FaPPGeN ;
 - x. Promoção do intercâmbio entre ex-alunos;
 - xi. Identificação, junto às empresas e organizações, de seus critérios de seleção e contratação;
 - xii. Oferecimento de cursos de atualização e especialização e acompanhamento de resultados de concursos em que egressos tenham sido aprovados, especialmente em âmbito local e regional, para posterior acompanhamento da inserção no mercado de trabalho;

Acredita-se que, a partir destas ações, ou seja, do mapeamento e acompanhamento profissional do egresso, será possível estabelecer uma avaliação periódica do Projeto Político-Pedagógico dos cursos, detectando-se as fortalezas, as debilidades, as oportunidades e as ameaças ao desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela instituição.

I. Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico

Cada PPC possui suas especificidades de atuação com o egresso no ambiente

socioeconômico, conforme as habilidades e competências desenvolvidas durante o curso, bem como os campos de atuação desse profissional. A formação oferecida pela Unidade visa a promover condições de atuação profissional com responsabilidade em ações em prol da sociedade nos âmbitos locais, regionais e nacionais, apresentando ações estratégicas. O propósito é formar um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Assim, a atuação dos egressos no ambiente socioeconômico compreende as seguintes competências:

- i. Compreensão do contexto socioeconômico em que irá atuar, bem como dos efeitos de suas ações nessa realidade;
- ii. Promoção do caráter fundamental da inovação e da criatividade visando a novas perspectivas de atuação e oportunidades relevantes;
- iii. Realização de estudos socioeconômicos junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades;
- iv. Desenvolvimento crítico-reflexivo no contexto educacional relacionado à área de atuação e a possíveis ações neste campo.

Estas informações são gerais, retiradas dos projetos pedagógicos dos cursos, mas falta à instituição a definição de uma política clara e efetiva de orientação e acompanhamento da realidade dos egressos. Essa política deverá ser definida, a partir dos resultados da CPA, em discussão com as Coordenações dos cursos e os Departamentos e ser ajustada à realidade de cada curso.

7.4 Eixo 4 – Políticas Acadêmicas

A. Política de formação e capacitação docente

Sugere-se a realização de parcerias com universidades públicas por meio de programas de doutoramento interinstitucional com aulas na unidade, o que possibilitaria a capacitação dos professores, aumento do número de projetos de pesquisas e publicações, atualização dos conteúdos acadêmicos, sem a necessidade de deslocamento dos mesmos e com redução de custos para o Estado.

B. Regime de Trabalho e Plano de Cargos e Salários

Observa-se nas resoluções de encargos a necessidade de maior detalhamento das mesmas a fim de garantir uso mais eficiente dos encargos docentes e didáticos. Para tanto, elaborou-se uma proposta de detalhamento de encargos e cargas horárias, à luz do ocorrido em outras universidades, como a UNIMONTES, a fim de discutir o tema nas assembleias departamentais e posteriormente validação no Conselho Departamental, respeitadas as resoluções da UEMG.

C. Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo

Parcerias com internas com outras unidades da própria UEMG e outras universidades públicas por meio de programas de pós-graduação com aulas na unidade, possibilitariam a capacitação dos técnicos, desenvolvimento de projetos de melhorias e intervenção, com redução de custos para o Estado.

Ainda, há a possibilidade de solicitação de documentos online pelo aluno com geração automática e autenticada pelo sistema. Com essas ações, acredita-se que haverá maior utilização dos técnicos administrativos em atividades de maior valor agregado e assuntos analíticos das secretarias de curso, emissão de relatórios analíticos para acompanhamento do perfil dos alunos.

Observa-se na secretaria da unidade a necessidade de, minimamente, um técnico administrativo para cada um dos cursos: três tecnólogos, um mestrado, um curso de pós-graduação lato-sensu, um curso de administração à distância. Contudo, a secretaria tem operado com três técnicos, sendo apenas um concursado, que trabalham com limitações analíticas, decorrente da sobrecarga de trabalho operacional e do sistema atual, que também não possibilita acesso remoto para questões emergenciais.

Além disso, a unidade também possui apenas um técnico contratado para cada uma das funções a seguir: bibliotecário, setor de apoio administrativo, apoio de informática. Por se tratar de uma universidade pública e da necessidade de continuidade dos trabalhos a longo prazo, evitar problemas decorrentes da rotatividade e treinamento de novos técnicos, sugere-se a realização de concurso público para tais funções e aumento do quadro nas mesmas.

D. Sistema de registro acadêmico, diplomas e matrícula online

Com o novo sistema LYZEUM, a UEMG pretende integrar as ações e documentos de Registro Escolar, Ensino, Pesquisa e Extensão. Inicialmente, os técnicos do setor de registro e secretarias estão sendo treinados para primeira fase da implementação. Logo após os testes e implantação, os demais setores serão envolvidos no processo de treinamento e implantação. A partir da implantação do sistema LYZEUM, espera-se a geração automática de diplomas no formato digital com autenticação da unidade e universidade.

E. Sustentabilidade financeira

Desenvolvimento de projetos de extensão e cursos para a comunidade que possibilitem a arrecadação de taxas de manutenção que contribuam para melhorias na unidade.

8. ANÁLISE DOS DADOS E PLANEJAMENTO DE AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

8.1 Políticas acadêmicas

8.1.1 Ações para educação das relações étnico-raciais desenvolvidas na unidade acadêmica

- a) Além de comunicações realizadas através das mídias sociais da unidade, as questões relacionadas à Educação das relações étnico-raciais são ainda trabalhadas em projetos de extensão e pesquisa da Unidade, em grupos de pesquisa (como o DIR), eventos e em disciplinas dos Cursos, inseridas nos novos Projetos Pedagógicos (como Direitos Humanos e Cidadania; Minorias Sociais e Diversidades). Ademais, são tratados conteúdos relativos à matéria de forma transversal em outras disciplinas.
- b) Assim, junta-se um relatório sobre os projetos e eventos extensionistas, pesquisa, sobre as comunicações com a comunidade e eventos, os PPCs dos cursos.
- c) Assevera-se, ainda, que a universidade possui programas próprios de inclusão, como o PROCAN, o oferecimento de bolsas acadêmicas e outros, como forma de fomentar a inclusão na Universidade.

8.1.1 NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante

- a) Realização de levantamento de alunos com deficiência e outras necessidades educacionais especiais, para elaboração de PDI individualizado;
- b) Realização de levantamento da situação econômica e social dos alunos, para análise de medidas de auxílio;
- c) Mapeamento, monitoramento e encaminhamento dos estudantes com necessidade de apoio psicoterápico para o CENPA – Centro de Psicologia Aplicada;
- d) Acompanhamento da situação de egressos.

8.1.2 Ações para discentes

- a) Fomentar a participação de alunos egressos, com convites para realização de oficinas, rodas de experiências etc.

- b) Fomentar a criação do Diretório Acadêmico;
- c) Realização de eventos voltados para temática ambiental, étnico-racial e de Direitos Humanos.

8.2 Políticas de gestão

8.2.1 Corpo docente e órgãos colegiados

- a) Levantamento de atas e disponibilização periódica dos documentos em formato eletrônico, em drive único, para transparência e perenidade das informações;

8.4.2 Coordenações de pesquisa e extensão

- a) Criação e gerenciamento de portal institucional para divulgação dos trabalhos da unidade e maior interação com os alunos;
- b) Acompanhamento e publicação dos relatórios semestrais e parciais, bem como artigos e resumos decorrentes de projetos em portal próprio;
- c) Registro e certificação autenticada de certificados com acesso online;
- d) Gestão de indicadores de produtos e serviços decorrentes de projetos e cursos de extensão, bem como o número de pessoas alcançadas dentro e fora da comunidade acadêmica, perfil dos usuários dos serviços prestados e acompanhamento de demandas emergentes de cursos e capacitações.

8.2.3 Coordenações de cursos

- a) Ações de capacitação e envolvimento dos docentes e discentes para o ENADE;
- b) Pesquisa anual de perfil de egressos
- c) Pesquisa de acompanhamento de evasão escolar;
- d) Relatório anual de avaliação dos PPC e necessidades de adequação, seguido de encaminhamentos para o NDE;
- e) Planejamento anual de eventos para o curso: ações culturais, de ensino, palestras, visitas técnicas;

8.2.4 Setor de estágios

- a) Plano anual de metas de parcerias com empresas dos diversos segmentos e divulgação de vagas estágio e emprego para os alunos;
- b) Projeto de capacitação EAD para os alunos e comunidade acadêmica em processos seletivos: parceria com a coordenação e alunos do curso de Tecnologia em Recursos Humanos;
- c) Gerenciamento de orientações de estágio e TCC;
- d) Pesquisa de monitoramento da empregabilidade dos alunos durante o curso;

8.3 Análise do Eixo 5 – Infraestrutura física

A FaPPGeN, em 2022, mudou para novo prédio. Essa mudança melhorou consideravelmente a acessibilidade da Unidade, garantindo amplo acesso de pessoas com os mais diversos tipos de deficiência. Nesse sentido, juntamos fotos da nova unidade, em que fica claro o atendimento do acesso universal.

Ademais, foi efetivada na Unidade a implantação do NAE, que dentre suas atribuições, está o acompanhamento da inclusão educacional de alunos com deficiência ou algum tipo de necessidade educacional. Além de comunicações realizadas através das mídias sociais da unidade, as questões relacionadas à acessibilidade são ainda trabalhadas em projetos de extensão e pesquisa da Unidade, em grupos de pesquisa (como o DIR), eventos e em disciplinas dos Cursos, inseridas nos novos Projetos Pedagógicos (como Direitos Humanos e Cidadania; Minorias Sociais e Diversidades). Ademais, são tratados conteúdos relativos à matéria de forma transversal em outras disciplinas.

Assim, junta-se um relatório sobre os projetos e eventos extensionistas, pesquisa, sobre as comunicações com a comunidade e eventos, os PPCs dos cursos. Assevera-se, ainda, que a universidade possui programas próprios de inclusão, com o oferecimento de bolsas acadêmicas, como forma de fomentar a inclusão na Universidade.

Por fim, há os programas de monitoria acadêmica (PEMA) e edital para Leitores/acompanhamento educacional de alunos com deficiência. Inclusive, destaca-se a importância desses dois instrumentos no último ano, em que recebemos um aluno com Síndrome de Down. A atuação da monitora foi fundamental para sua inclusão, somando-se às

adaptações realizadas pelos professores. Nesse sentido, junta-se os referidos editais e e-mails comprobatórios do acompanhamento do aluno.

Ainda, têm-se as seguintes ações planejadas para melhoria a estrutura da unidade no próximo ano 2022-2023:

- a) Requerimento de alvará de funcionamento da Unidade, a ser providenciado pela diretoria de campus;
- b) Adequação do arquivo da Unidade, e sua retirada do subsolo, haja vista o risco de inundação;
- c) Adequação das placas institucionais para identificação com a imagem da Unidade;
- d) Ocultação das marcas do empreendimento anterior existentes na Unidade, sobretudo na fachada do imóvel;
- e) Criação de quadro de avisos em cada um dos andares, a fim de evitar a afixação desordenada de cartazes;
- f) Troca de lâmpadas e conserto da porta do banheiro adaptado no 6º andar;
- g) Montagem de computadores, instalação de Internet e Wi-fi no prédio, o que pode impactar em demasia a avaliação *in locu*;
- h) Estudar medidas de acessibilidade na entrada no prédio: rampa de acesso e aquisição de sistemas para leitura para cegos na biblioteca.